Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º ~~12 111~~ 21111
Março 1983
Quinta-feira
20$00

24

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Embora a empresa o negue

Ford desiste de Sines

-garante o "Financial Times"

O jornal inglês «Financial Times» garantiu na sua edição de ontem que a Ford desistiu de instalar em Sines a sua fábrica gigante de automóveis, que exigia uns 90 milhões de contos de investimento global, ia proporcionar cinco mil postos de trabalho directos e contribuiria, em boa dose, para a melhoria da balança comercial, já que a maior parte da produção se destinaria à exportação. A própria produtora americana, já negou a veracidade da notícia, ou, pelo menos, que tenha sido tomada uma decisão definitiva. Mas segundo «Financial Times», jornal com fontes muito importantes nos meios da finança internacional, o máximo que a Ford admite é erguer uma fábrica mais pequena noutra zona do País que não Sines.

Sobreviveu 112 dias

Morreu Barney Clark o homem do coração artificial

Na foto: Barney Clark em Dezembro do ano passado, poucos dias depois de ter sido sujeito à operação cirúrgica que o tornou no primeiro homem a viver com um coração artificial. **Pág. 28**

Maior aumento de sempre: mais 5% nas taxas de juro

Asfixia do aparelho produtivo

PS: Mário Soares pede trégua social para depois das eleições

PCP: com estas medidas o Governo antecipou programa do PS

A asfixia do aparelho produtivo, em termos tão violentos que se espera uma vaga de falências e de letras protestadas, deverá ser a consequência imediata da elevação brutal das taxas de juro em cinco pontos, a mais alta de uma só vez desde que o dinheiro a crédito começou a tornar-se caro em Portugal. Esta medida foi de todo em todo inesperada. Quanto muito, podia aguardar-se uma subida porporcional à da desvalorização do escudo (dois pontos em média e 3,7 em relação ao dólar); mas logo cinco pontos foi um autêntico murro no estômago do sector empresarial, que, por curiosa coincidência, vai reunir-se no Porto no próximo sábado no II Encontro de Industriais, organizado pela CIP. Se já se esperava uma declaração de ruptura dos empresários privados com o sistema económico, esta subida da taxa de juro é muito capaz de os aliciar para o motim político, em véspera de período eleitoral. Mário Soares falou ontem aos empresários abrangidos pela AIP e pediu-lhes uma trégua, pedido extensivo às outras forças sociais, para depois das eleições. E o Partido Comunista, numa reacção imediata às decisões do Governo, comununicadas atravées do Banco de Portugal, afirmou que o Governo da AD estava a antecipar já a realização do programa eleitoral proposto pelo PS. Com a nova desvalorização do escudo, o dólar já foi esta manhã cotado a 98$50 (mais 4,8 pontos que na sexta-feira passada) e como a desvalorização deslizante também vai acelerar, passando de 0,75 ao mês para 1 por cento, o dólar está prestes a atingir a linha dos 100 escudos. Para um Governo que já ultrapassou a barreira dos mil milhões de contos de dívida externa, este é outro «record» que o caracteriza perfeita e negativamente.

Pág. 13

Uma conferência internacional em Lisboa

A nossa capital foi escolhida por personalidades e organizações internacionais, para nela terem lugar os trabalhos da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente. Trata-se de uma escolha que honra Lisboa e Portugal. Que constitui uma prova altamente significativa de como é reconhecido internacionalmente o novo relacionamento de Portugal com a África, de como homens políticos e Países Africanos manifestam confiança no Portugal anticolonial e nas instituições democráticas portuguesas.

Contra a Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente manifestaram-se alguns cidadãos portugueses e tomaram posição forças políticas. Foi lamentado, em termos pouco felizes, o alto patrocínio que o Presidente da República decidira compartilhar com outros chefes de Estado. Foi ignorada, intencionalmente e facciosamente, que presentes na Conferência estariam, a título oficial ou expressamente mandatados, personalidades internacionais de relevo, representantes qualificados da Organização das Nações Unidas, membros de Gover-

Continua na pág. 28

Vão faltar 80 mil metros cúbicos de água por dia

Sede marcará Verão lisboeta

Lisboa terá durante o próximo Verão, um caudal de água inferior em 15 ou 20 por cento ao que seria necessário, o que representa um défice de cerca de 80 mil metros cúbicos por dia. Os cálculos são da EPAL e conhecidos desde há alguns meses.

A Câmara Municipal de Lisboa só agora se mostrou preocupada, com a nomeação de um «grupo de trabalho para o estudo das medidas de emergência a adoptar face a actuais e futuras situações de carência de água».

A verdade, porém, é que a APU já tinha proposto, em Setembro do ano passado, na Assembleia Municipal de Lisboa, que fossem acauteladas medidas para evitar que se agravassem as consequências previsíveis de uma forte estiagem.

A proposta então aprovada por unanimidade, da autorida de Rui Godinho daquela coligação, não encontrou qualquer continuidade por parte do executivo municipal que então tinha maioria AD. O então proponente, que actualmente é vereador, nunca conseguiu qualquer esclarecimento sobre a receptividade e o andamento da sua proposta.

O grupo de trabalho agora nomeado é estranhamente presidido pelo eng. Poole da Costa, cuja especialização se cinge à habitação, no âmbito das funções que aliás desempenha na Câmara de Lisboa.

O grupo, na dependência directa do presidente do município deverá apresentar até ao fim de Abril «a relação de um conjunto de medidas que desde logo possam ser adoptadas para fazer face às carências de água». Mas poderá entretanto entregar sínteses dos seus progressos na matéria, por cada quinzena de trabalho.

Uma das preocupações manifestadas pela Câmara, sob a forma de recomendação ao grupo de trabalho, é «os dispêndios de água suportados pela Câmara, quer na lavagem de arruamentos quer na rega de jardins, quer em outras aplicações de diversa natureza».

A proposta da APU a que nos referimos preconizava a abertura de furos nas zonas verdes de Lisboa que forneceriam água não potável para as próprias regas e ainda para lavagens de ruas e

Continua na pág. 28

"Ler/Escrever" sai amanhã

Por razões de ordem técnica, o suplemento «DL Ler/Escrever» só se publica amanhã. Do facto, apresentamos desculpas aos nossos leitores.

Benfica: hora de eleições

Dr. Miguel Magalhães (Lista A):

"Procuraremos isentar do pagamento de quota sócios com mais de 65 anos"

Fernando Martins (Lista B):

"Não encontro razões para a animosidade da Comissão Eleitoral"

Pág. 21

A América Latina possuída pelos seus militares

Jean-Pierre Clerc
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A América Latina estará condenada a ser governada por militares? Pensamos que é assim ao ver o papel que o exército tem na vida política desses países. Alain Rouquié, especialista do problema faz uma análise mais atenta.

A América Latina estará condenada ao poder militar? O problema pode parecer pouco actual quando houve eleições livres no Brasil, a Bolívia tem desde há pouco um presidente civil, e as forças armadas da Argentina e do Uruguai se preparam para voltar aos quartéis.

Mas apercebemo-nos facilmente de como estas evoluções são frágeis e eminentemente reversíveis: mesmo quando abandonam os palácios nacionais, os oficiais «latinos» nunca abandonam totalmente os bastidores do poder... e os pesadelos dos políticos.

À aparente predisposição democrática dos Estados Unidos corresponderia pois uma vocação militarista da América Latina? Num livro recente, Alain Rouquié interrogou-se precisamente sobre **l'État militaire en Amérique latine** (1). Universitário, membro da Fundação Nacional de Ciências políticas, Rouquié é também, neste domínio tradicionalmente mal aceite dos poderes públicos franceses, um dos «pensadores» da actual maioria.

O militarismo latino – americano parece tão velho como a América Latina. Os soldados que arrancaram a independência à Espanha não terão formado os novos Estados à sua semelhança marcial?

– Ao ver as coisas de cima e de longe, como geralmente se faz com a América Latina, uma tal imagem pode, de facto, impôr-se-nos. Mas não resiste a um exame mais aprofundado. Veja o caso do Brasil, protótipo do Estado militar na América Latina, depois de dezoito anos de poder ininterrupto das forças armadas. Pois bem, a independência fez-se, se não docemente, pelo menos sem guerra. A Argentina, outro símbolo do militarismo «creolo», conheceu meio século de regime civil, do fim dos **«caudillos»** ao primeiro **golpe**, em 1930. Inversamente, um país como o México, onde os homens de armas – pelo menos numa época, a da guerra civil de 1910-1920, tiveram um papel tão importante, está hoje quase desmilitarizado.

Vinte Estados, cento e cinquenta anos, não se deixam encerrar numa só fórmula política!

– Os países latino-americanos conheceram, pelo menos, etapas comparáveis...

– Sim, mas nem todas têm o mesmo significado sob o ponto de vista do militarismo que aqui nos interessa. Houve, antes de mais aquilo a que chamo um **«militarismo sem militares»**. Nos exércitos da independência, cujos chefes assumiram o poder deixado vago pelos espanhóis, havia muito poucos militares! San Martin era uma soberba excepção. Os chefes **gaúchos** das pampas não são assimiláveis a oficiais de carreira. Os Estados latino-americanos construir-se-ão, na verdade, no século XIX, contra os exércitos políticos surgidos das profundezas da sociedade decerto, mas que se tornaram, depois da vitória, essencialmente predadores.

Depois houve uma segunda etapa, digamos que entre 1880-1920 para o sul do continente, onde – estabilizado enfim o Estado em volta de um projecto económico (a integração no mercado mundial) e político (a democracia elitista) – se cria por fim um exército nacional. Os seus quadros profissionalizam-se em contacto com as «missões» alemãs ou francesas e nos colégios. Durante toda essa fase, a maioria dos Estados tinham uma preponderância civil. São os **«militares sem militarismos»**.

A terceira fase é a actual. É a do aparecimento dos poderes militares. O exército (o ramo agora mais moderno de um Estado completamente integrado, **«escola da nação»** devido à existência do serviço militar obrigatório) confrontado com uma fraqueza social estrutural, não deseja ser «o grande mudo».

– Qual é essa fraqueza estrutural a que as forças armadas querem dar remédio?

– Um poder disperso e fraco, devido às dimensões, à geografia, até mesmo à etnologia do país; uma função pública muito politizada, e portanto também fraca e largamente centrada só nas cidades; «elites» que conhecem mal o país profundo e até o desprezam, de olhos voltados para a velha Europa ou para os Estados Unidos; classes populares analfabetas ou pouco educadas, índias por vezes, que parecem pertencer a outro mundo, de certo modo colonial.

Tudo isso desenvolve nos oficiais a convicção de possuir um monopólio do sentido patriótico, confere-lhes o sentimento de ter uma missão civilizadora a cumprir. A atitude naturalmente paternalista do militar, encontra aí um campo muito amplo. Mas ela também o leva, quando tal lhe parece necessário, a impor reformas aos defensores da ordem estabelecida – em nome da necessária conservação da ordem existente.

A ideologia variável

– Os militares latino-americanos são então conservadores inteligentes?

– São pessoas de ideologia variável! Quando os exércitos do subcontinente entram em cena, nos anos 20-30 no Brasil, no Equador, no Chile, é pela esquerda que entram. Nos anos 60-70 foram numerosos os episódios progressistas: nas Honduras, no Peru, na Bolívia, no Equador, no Panamá.

Actualmente, as experiências militares mais notórias visam impor receitas económicas liberais a sociedades que espontaneamente se inclinam no outro sentido. É o caso do Chile e o do Uruguai.

E, no entanto, mesmo nos países onde as forças armadas tomaram o poder a fim de pôr obstáculos às forças populares, como no Brasil, elas impõem reformas moderadoras, como a instauração de um sistema fiscal eficaz, ou o reforço do poder económico do Estado.

– Que significa o golpe de Estado militar pela pressão dos interesses económicos e, mais especialmente, dos interesses estrangeiros?

– É totalmente insuficiente. Um historiador marxista brasileiro escreveu: **«General Motors e General Electric são os generais que contam!»** Isto é sem dúvida válido, em parte, para o Brasil. Mas as multinacionais não tiraram grande coisa do Chile, do Uruguai ou da Argentina. Pelo contrário: veja o encerramento das fábricas de automóveis de capitais americanos ou europeus... À excepção do cobre não há praticamente investimentos estrangeiros no Chile de Pinochet. Os militares serviram antes de árbitros entre interesses económicos divergentes. Por exemplo, no cone sul da América Latina eles encorajaram uma certa desindustrialização. Mas isso tinha razões políticas: vacinar o país contra o marxismo, em Santiago, e contra o Estado-providência no Uruguai.

– Outra explicação «clássica» do militarismo latino-americano é a benevolência, para não dizer mais, dos Estados Unidos para com as forças armadas do subcontinente. O Alain Rouquié intitula ironicamente um dos capítulos do seu livro, «O sexto lado do pentágono».

– Nada se explica, com efeito, sem a intervenção dos Estados Unidos. Mas nem tudo se explica com essa intervenção. Até 1945, não contando com a zona caraíba e centro-americana, considerada como sua fronteira meridional, os americanos não se importavam nada com os militares «latinos».

Quando se tornaram, na verdade, uma potência mundial, os Estados Unidos começaram a preocupar-se mais com a América do Sul. E viram, com efeito, como as forças armadas podiam ser, para eles, o instrumento do seu controlo do subcontinente. Investiram então muito na formação de quadros militares. Depois da vitória de Fidel Castro, em 1959, em Cuba, Washington pensou que as forças armadas podiam ser a última defesa contra o comunismo.

É certo que o terreno estava bem preparado. Os militares latino-americanos não tinham esperado por Kennedy para serem anticomunistas. Houve em 1932 em El Salvador e em 1935 no Brasil tentativas de levantamentos populares de inspiração marxista. Tais levantamentos deixaram marcas profundas nas casernas e nos estados-maiores. Mas é certo que a marca americana foi particularmente forte na década de 1960-1970.

Washington conheceu, no entanto, fracassos, como no Peru, em 1968. O próprio exército salvadorenho tem uma forte minoria «aberta». Para mais, os Estados Unidos teriam querido que os militares «latinos» fossem uma espécie de polícias. Mas o caso escapou-lhes das mãos. Por razões de «standing» as forças armadas do Sul quiseram ter meios aperfeiçoados de luta externa. Isto acabou por ter resultados como as Malvinas, que os norte-americanos teriam dispensado.

Silêncio nas fileiras

– Somos sempre levados a procurar noutro lado a derradeira raiz do militarismo latino-americano!

– Sem dúvida porque não há uma causa única – ou então muito geral, como os golpes são os civis que os fazem(!); melhor, porque não há consenso nacional, nessas sociedades fortemente desiguais e muito dispersas, sobre um projecto comum. Os militares têm então o lugar de classe dirigente de substituição. O militarismo latino-americano, se existe, é a tradução da não-existência de uma sociedade civil forte.

Se quisermos ir mais longe temos de reconhecer que há quase tantas explicações para o militarismo na América Latina, como situações nacionais. Há poucos pontos comuns entre a Nicarágua, por exemplo, e o Chile ou o Brasil, e não devido a diferenças de tamanho desses países. A Nicarágua – como Cuba, o Haiti ou São Domingos – foi dotada nos anos 30 pelos Estados Unidos, de um pequeno exército que antes era a guarda pretoriana de Somoza. Numa região em que o Estado ainda é incoativo, o modelo do exército nacional é pouco conhecido. Assim, o exército revolucionário nicaraguaio chamou-se «Sandinista». É um exército de «partisans» que a pouco e pouco se vai transformando num exército de Estado.

Por outro lado há os grandes países onde os militares surgem como parceiros permanentes do poder político: o Brasil e a Argentina. Dezoito anos de supremacia ininterrupta num caso, cinquenta e dois anos de intervenção e repetição no outro. Trata-se de países onde os desequilíbrios sociais são particularmente profundos. Na Argentina, uma poderosa minoria económica, a dos criadores e agricultores da pampa húmida, bloqueia toda e qualquer evolução, visto controlar o desenvolvimento essencial do país: a sua «produção» de divisas, através das exportações de carne e de cereais.

No Brasil, o exército receia que toda a radicalização das relações sociais, arraste consigo uma explosão de um país imenso, e bem vistas as coisas, muito diferente. Convém pois que um Estado forte assegure a direcção dos problemas. Segundo a sua óptica, quem pode fazê-lo melhor do que o exército?

Ainda há o caso de dois países tradicionalmente desmilitarizados, o Chile e o Uruguai. No mesmo ano, em 1973, as forças armadas derrubaram os poderes civis legítimos. Como é que subordinados obedientes se tornaram terríveis ditadores? O **golpe** de Pinochet é, evidentemente, explicado pelas tensões sociais provocadas por uma coligação anticapitalista, que pretendia criar, na América latina, o socialismo por via pacífica.

No Uruguai, os militares surgem para «dessocializar» um Estado-providência, baseado na «exploração» das receitas tiradas da exportação de lã e de carne. Viu-se, para além desses dois golpes de Estado, não sei que ideologia da «segurança nacional». Na realidade, a ideologia é **«Silêncio nas fileiras!»**, pelo menos em Montevideu. A realidade é, em ambos os casos, uma profunda crise do Estado, à qual os militares dão a sua resposta expedita e brutal.

Houve ainda os regimes militares progressistas dos anos 60-70: o Peru de Velasco Alvarado, o reformismo autoritário petrolífero do Equador, o nacionalismo «istmico» panamiano, sob Torrijos.

O limite desses regimes está no facto de os protagonistas serem, geralmente, minorias activas, obrigadas, para avançar, a fazer constantes concessões aos conservadores. Assim, essas «revoluções» são cordenadas ao estritamente possível, e muito instáveis.

Finalmente, há o outro lado do espelho: a Costa Rica, o México, a Colômbia, a Venezuela – país outrora muito agitado e que, nas últimas décadas viveu em paz com os seus militares. Ou porque eles suprimiram o exército (na Costa Rica) ou porque conseguiram enfeudá-lo ao partido dominante (no México), ou ainda porque trataram com grande atenção todo o domínio da ordem pública (na Colombia) ou, enfim, qorque o ajudaram oferecendo-lhe, graças aos lucros do petróleo, o armamento mais moderno (na Venezuela).

Tudo isto forma um panorama dos mais ricos em contrastes.

– Como explicar o carácter cíclico dos golpes de Estado militares em numerosos países, por exemplo a Argentina?

– Creio que isso provém da ausência de legitimidade profundamente sentida – pela sociedade e pelos próprios militares – da irrupção das forças armadas na vida política. Os Estados da América Latina são, evidentemente, muito menos antigos que numerosos Estados da Europa, mas muito mais antigos do que quase todos os Estados da África e da Ásia. Os Estados latino-americanos foram construídos no século XIX segundo o modelo europeu, cuja expressão mais elaborada era então a Grã-Bretanha. As «elites» sentiam-se como que exiladas no meio de massas incultas, longe dos verdadeiros centros da civilização, do progresso e da cultura que então eram a França, a Grã-Bretanha e a Prússia. Mais do que tudo a democracia representativa e igualitária que tem o seu teatro em Westminster fascina-os, sem dúvida como uma utopia. O que não impede a América Latina educada ter uma ligação platónica mas indefectível com as instituições, o direito e os símbolos libertários do Ocidente.

Quando os militares entram em cena porque as «elites» soltam, em geral, um primeiro suspiro de alívio até porque a situação era insustentável para elas, e a intervenção dos pretorianos necessária. Ficam mesmo satisfeitos por eles fazerem o trabalho desagradável. Depois, muito rapidamente, começa a murmurar-se contra esses «brutos». A exigência democrática torna-se forte, há um clamor.

À excepção da Nicarágua não há na América Latina forças armadas que, tirem a sua legitimidade da sua participação decisiva no processo de libertação ou de construção nacional.

Os próprios militares interiorizaram o sentimento dos civis: em geral, só intervêm para «recriar as condições de um livre exercício da democracia entravada pelos políticos incapazes, demagógicos ou corruptos» – a antífona é bem conhecida! Em 1975 os generais uruguaios censuraram ao presidente Bordaberry (seu guarda-vento civil) por querer instaurar um regime fascista... Há alguns anos ouve-se nos quartéis um tema um pouco novo: o do **«aperfeiçoamento»** necessário da democracia. Foi Pinochet quem foi mais além com a sua ideia de **«democracia autoritária»**. Mas é um caso excepcional.

Desmilitarizar os políticos

– Qual é o futuro do militarismo latino-americano?

– Actualmente estamos numa fase de regresso aos quartéis. Depois do Peru e do Equador, houve as Honduras, a Bolívia e em breve, em princípio, o Uruguai e a Argentina. No Brasil o processo de democratização gradual parece prosseguir de um modo satisfatório, como o mostraram as eleições de Novembro. Devido a quê? Tem que se considerar os dois protagonistas do caso: os povos e as forças armadas.

No que respeita aos povos, o que impressiona o observador, nestes últimos tempos, é o vigor da exigência democrática. Isto é válido para todos os países – excepto a América Central onde nenhuma expressão política é possível. Este clamor democrático vence amplamente, tanto à esquerda como à extrema-esquerda o «desejo de revolução». Quanto às burguesias que aplaudiram, no início, os regimes autoritários, elas colocam hoje o seu desejo de participação no poder mesmo adiante dos seus interesses económicos imediatos. Minam assim a base social mínima dos regimes militares.

– Não será isso mais um regresso conjuntural?

– Não se pode ter a certeza de nada. Mas tenho a impressão de que, desta vez, as burguesias compreenderam que, decididamente, os militares não eram controláveis. A sua propensão para o estatismo consterna os meios económicos. O facto de tomarem em conta a propósito de tudo (e mesmo fora de propósito), dos aspectos estratégicos dos problemas parece-lhes incompatível com um são exercício do capitalismo! O caso das Malvinas abriu bem os olhos, na Argentina.

– Mas a burguesia argentina foi favorável à invasão.

– De acordo! Mas é duro ver, ao fim e ao cabo, o ministro dos Negócios Estrangeiros beijar Fidel Castro. E depois, há o custo económico da aventura.

– E o outro protagonista, as forças armadas, em que estado de espírito as vê agora?

– A aventura das Malvinas fê-las reflectir. Creio que compreenderam que um exercício que governa não pode bater-se bem. Até porque perde a sua razão de ser.

– Vai sair da vaga outra América Latina?

– É inevitável que uma participação prolongada dos militares no poder deixa vestígios duradouros. Como toda e qualquer ditadura, de resto: veja a Espanha pós-franquista. Houve a criação de organismos, de mecanismos, de textos específicos. Os vestígios, porém não desaparecem como que por encanto, de um dia para o outro, logo que as forças armadas entrem nas casernas. Os militares esforçam-se sempre por conservar um pé no sistema de governo. Querem garantias, se possível institucionais. Mas, o que é mais grave, deixaram traços nas mentalidades, reflexos, costumes. Em certos países como a Argentina, os militares foram considerados parceiros normais do jogo público.

A classe política será a mais difícil de desmilitarizar!

(1) Le Seuil

Folhetim artístico

O FALECIDO HERGÉ

José-Augusto França

HÁ muitos anos já, não sei em que entrevista, gabei-me de só conhecer obras completas dum autor, o Hergé. Fez a declaração, pequeníssimo escândalo lisboeta, à altura do Chiado que ainda então havia – e a verdade é que era quase verdade, em relação à obra publicada em volume ou em álbum, e que, do mesmo, nem eu nem alguém nos podemos vangloriar quanto a outros autores, por mais apreciados que sejam.

A minha dedicação a Hergé vinha por via familiar, leitor primeiro que quase sempre era, por autoridade, dos álbuns que davam à minha filha. Casada ela, é em outras terras que já netos lerão Hergé. Aliás lêem mesmo, como constatei, mais uma vez concorrente deles, embora mais discreto com a idade...

Daí que a morte recente de Hergé, de seu verdadeiro nome Georges Rémi, belga nascido há setenta e cinco anos, me tenha trazido à tristeza de quem perde um velho conhecimento. Senão um velho amigo a quem sempre estive anonimamente agradecido pelos pequenos prazeres que me deu com as aventuras do Tintin por esse mundo fora, em prol dos justos e para castigo dos maus – que tinham sempre certa duvidosa cor vermelha, desde a primeira das histórias, passada no «país dos sovietes», em 1929...

A ideologia era com o autor, e a verdade é que o Balzac também era reaccionário e não deixa por isso de ser quem é, com leituras possíveis e desejáveis de outras orientações. Isso mesmo os álbuns do Tintin permitiam, levando, para além da história contada nos seus quadradinhos, a úteis reflexões sobre a mecânica terrestre das ideologias e dos sucessos. Desculpas!– digo já, bem lembrado que tais meditações eram sempre muito posteriores à decifração dos bonecos e dos diálogos a sairem-lhes das bocas, aliás também lições de concisão literária, a seguir. Desculpas! – acrescento de novo, lembrado mais do prazer da leitura que de outras coisas cultas...

A verdade é que as histórias do Tintin correm num fluir natural, orgânico, saboroso, de passatempo desejável, e nisso agradecidamente se detém a minha memória. Confessando que, não me tivesse a filha levado os álbuns no dote, em vez de escrever afanosamente estas três folhas de máquina, ia mas era ler três Tintins de seguida!

Lembro-me de vários títulos: «Ele» no Congo, «Ele» no país do ouro negro (quão antes da subida do petróleo!), «Ele» no Tibet, «Ele» com «Le crabe aux pinces d'or», ele a tratar do tesouro de Rackam-le-rouge, ou do ceptro de Ottokar, ele a descobrir o mistério dos «Bijoux de la Castafiore», ou «L'Affaire Tournesol». E, além da gordíssima soprano e do sábio distraído, havia o capitão Haddock e os dois gémeos Dupont, com t e d, repetindo-se em asneiras policiais. E «Milou», o cão. Havia tudo isso, em quantos álbuns? Vinte e três, creio, sendo o último «Tintin et le Picaros», de há sete anos, que já não li e vou procurar agora.

Hergé publicou outros álbuns e criou outras personagens: Quick e Flupke, em seis volumes, Jo e Zette (com Jocko, o macaquinho), Popol e Virginie, heróis zoomórficos – mas a sua celebridade mundial deve-se ao Tintin, nascido em 1929 num pequeno suplemento ilustrado do jornal católico «Le Vingtième Scièle», de Bruxelas. A Europa, o Japão, a América, todo o mundo seguiu as aventuras de Tintin que por todo o mundo se passavam – a começar pela Russia e pelo Congo naturalmente belga, nas primeiras delas, nas páginas do jornal, a segunda editada em volume, em 1931, depois do enorme sucesso obtido com o álbum «Tintin au pays des Soviets», no ano anterior. Ambos fizeram não há muito jus a reedições fac-similadas, coroamento bibliográfico do êxito. De resto, sucessivas edições não faltam, e bibliofilos há que não as perdem – tudo pronto para um museu do Tintin que, aposto, se não abriu já, abrirá antes que o da literatura portuguesa, no Porto.

E há ainda o cinema: três longas metragens, sempre com o nome mágico de «Tintin» – «et le mystère de la Toison d'or», «et les oranges bleues», «et le lac aux requins». Só vi o primeiro e saí triste, à procura do meu Tintin que não era, com certeza, o actor escolhido, ou qualquer outro possível. Mas, com certeza também, os tubarões da ilha do outro

Continua na pág. 4

LIVRE DE CANTO

A. Flores de Andrade

«Strappo» –corte – foi a palavra que o Partido Comunista Italiano usou no XVI Congresso, ocorrido este mês para exprimir a sua completa desvinculação da União Soviética.

No PCI (de longe o maior partido comunista do mundo ocidental) acabou igualmente o **centralismo democrático** ou seja, proclammou-se a **democracia interna do Partido** – não estamos a brincar com palavras,mas meramente a transcrever. Não mais «unanimidade» de decisões, votações de braço no ar, o segredo das deliberações e a sua imposição às bases como produto axiomático de cérebros infalíveis. O PCI **ocidentalizou-se** definitivamente.

Para quem não tenha estado particularmente atento à evolução que se tem processado no seio do Partido Comunista Italiano, esta pode parecer o resultado de uma necessidade pragmática de **aggiornamento** quiçá de conteúdo eleitoralista. Ao invés foi a forte pressão dos congressos locais e regionais que a impôs ao longo de um processo que se acelerou claramente a partir das conclusões do XV Congresso de há quatro anos.

A própria existência de uma ala manifestamente contra o **«strappo»** que, embora minoritária, não deixou de opor-se vivamente, também, à expurgação do **centralismo democrático** demonstra que a **ocidentalização** do PCI é tudo menos um artifício.

Por cá, é provável que o PS vá excluir a referência ao marxismo do âmbito do seu ideário político. Não parece haver neste caso qualquer pressão interna significativa. Curiosamente, é até de fora para dentro que as maiores pressões sobre o PS se têm sempre verificado: são os partidos à sua direita que se têm empenhado desde há anos em agitar a bandeira do marxismo, para tirarem proveito do que consideram uma vulnerabilidade ideológica do Partido Socialista. Paradoxalmente – como tantas vezes acontece – têm contribuido para o resultado oposto do que pretenderiam...e lá irá assim por água abaixo o belo trunfo eleitoral que tanto exploraram.

Seria, no entanto, exagerado apodar de mero exercício cosmético a expurgação do marxismo. Certo que isso não representará qualquer viragem estrutural no seio do PS, mas traduzirá ao menos a adaptação formal do Partido à sua real realidade substancial. Digamos que será um acto de coerência.

No fundo, no caso do PS português, como no do PC italiano, ambos a assumirem a sua condição de grandes partidos social-democráticos. Ou o começo do fim do primado da política, se se preferir.

Uma canção de amor

Lia Viegas

No dia 8 de Março, logo pela manhã, o locutor de serviço na rádio oficial anunciava o dia internacional da mulher, fazia os seus inquéritos de rua. Curiosamente, anunciava também, para o dia 19, o dia do pai. Que os homens também tinham direito. Mas era assediado de pedidos telefónicos de ouvintes e de colegas de serviço, dizia ele, que queriam que passasse uma canção de amor. Ouviram-se então os trinados de «Quando o coração fala». Fala de amor. Uma canção chamada Romeu e Julieta. As mulheres queriam, no seu dia, uma canção de amor. Queriam amor, se bem as entendi. Música e amor, um amor romântico. Uma vibração que lhes tocasse a alma. Sequiosas? Não são amadas as mulheres? Bastante? Da maneira que elas querem? Com palavras de sentimento. Os portugueses (já) não dizem: amo-te. Não sabem dizer. Acham ridículo. Não amam, gostam. Amar é risco, é excesso, é exagero, é despropósito. E são tão sensatos, os homens, tão precavidos. O amor, é fazê-lo. Faz-se, está feito. Como se faz, se desfaz. Alguns, desencantados (desencontrados?), sorriem: O que elas querem é «música». Música, uma canção de amor. Alguém que lhes cante dirigido a todas e a cada uma. Quase como se fosse só para ela. Quase como reviver uma telenovela, uma fotonovela, um romance de amor. Uma alienação? Um mecanismo de compensação? A sociedade de consumo, da lufalufa diária, dos tempos não livres, também vende esses produtos liofilizados, que cada um, cada uma faz crescer na humildade do seu sentimento. É uma espécie de transplantação, de amor-proveta. Na sua labuta matinal, à volta com as crianças, à volta das panelas, dos teclados, das máquinas, elas queriam ouvir, no seu dia, uma canção de amor. Para as mulheres o amor-sentimento é importante. E sofrem a sua falta. É porque estão mais ligadas à vida, à criação dos filhos? É a sua «natureza»? E para os homens não é importante? Qual é o seu sentimento sobre o amor-sentimento? Estão contentes com as relações afectivas estabelecidas entre os sexos? Só sabemos que disso falam pouco.

ponto a ponto

O dr. Marcelo Rebelo de Sousa, ministro para os Assuntos Parlamentares do Governo AD, docente da Faculdade de Direito de Lisboa, acaba de publicar um estudo intitulado: «O Sistema de Governo Português Antes e Depois da Revisão Constitucional» estudo de carácter académico, mas que reflecte uma intervenção política no decurso dos trabalhos da Revisão Constitucional. Analisando os poderes mantidos e, em seu entender, valorizados, do Presidente da República, o dr. Marcelo Rebelo de Sousa escreve como conclusão:

«Numa palavra, volvidos escassos meses sobre uma revisão constitucional cerceadora da componente presidencial do sistema de Governo, o Presidente da República tem a possibilidade de exercitar, por efeito ou em convergência com a crise na pretérita maioria parlamentar, três poderes essenciais — o poder de demitir o Governo, o poder de recusar a nomeação de um primeiro-ministro proposto pela maioria parlamentar e o poder de dissolver a Assembleia da República».

Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, participa este fim-de-semana em diversas iniciativas na pré-campanha da APU, nos distritos de Faro, Beja e Setúbal. Amanhã estará em Silves e no sábado percorrerá Loulé, Tavira, Sertão de Montegordo, Olhão e Faro (comício às 21.30 no cinema Santo António). Finalmente, Cunhal vai estar domingo em Almodôvar, Aldeia Fernandes, Ourique, Odemira, Aljustrel, Ferreira do Alentejo e Grândola.

O ministro da Informação e Cultuta da Guiné-Bissau, Filinto de Barros, chegou a Lisboa, aonde veio sujeitar-se a tratamento clínico durante algumas semanas.

O ministro aproveitará a sua estada em Portugal para estabelecer contactos com responsáveis governamentais das áreas da Informação, Cultura e Cooperação.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio**, desloca-se no próximo sábado ao Brasil a convite do seu homólogo brasileiro, estando o regresso previsto para o dia 7 de Abril.

Durante a sua estadia, o general Melo Egídio será recebido em audiência pelo presidente do Brasil, general Baptista de Figueiredo, a quem fará entrega de uma mensagem pessoal do Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Para além deste encontro de alto nível, consta do programa do CEMGFA visitas a unidades dos três ramos das Forças Armadas brasileiras, a unidades fabris, bem como encontros com altas entidades militares e civis.

O presidente do Governo da Madeira disse ontem à ANOP que as declarações proferidas na Assembleia Regional pelo deputado António Loja (PS) «são um absurdo».

Alberto João Jardim acrescentou que na Madeira «a utilização do espaço escrito ou de tempo de antena na Comunicação Social pelos partidos da oposição somados é superior à do Governo Regional e do partido da maioria».

«O PS, na Madeira, impossibilitado de apontar lacunas importantes ou alternativas à política do Governo Regional, desesperadamente, refugia-se num tema ambíguo, como é a Comunicação Social, sempre possível de distorções e de apetites por todas as forças políticas», disse.

O Governo madeirense considerou que a anunciada comemoração, na Madeira, do Dia da Juventude, é «um escandaloso aproveitamento político pré-eleitoral de organizações cotadas com sectores socialistas e comunistas».

Em nota divulgada, o Executivo adianta que «tal pretensa efeméride não tem qualquer fundamento oficial, visto que não se trata de qualquer data estabelecida pelas comunidades nacional ou internacional».

Acrescenta que «o Governo respeita muito a Juventude e nela aposta, pelo que não pode pactuar com este tipo de vergonhosa instrumentalização».

Conclui a nota que «a pretensa comemoração não será reconhecida oficialmente, nem nos estabelecimentos públicos».

Terça-feira, a comissão promotora das comemorações anunciou um programa de actividades para domingo e considerou o facto «um marco histórico que demonstra que a Juventude madeirense não está alheia aos seus problemas e que contra ele é capaz de lutar».

O comandante **Eduardo Serra Brandão** é o presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, que terça-feira elegeu a nova direcção.

Serra Brandão, que na direcção cessante, presidida pelo vice-almirante Barahona Fernandes, já ocupava o cargo de vice-presidente, é licenciado em Ciências Económicas e foi assistente de Geografia Económica no ISCEF.

Durante cinco anos foi o oficial responsável pela navegação no navio-escola «Sagres» e comandou os navios «Faial» e «S. Jorge», tendo sido também professor do Ensino Superior Naval.

O Governo atribuiu uma verba de 30 mil contos à fiscalização da segurança da instalação dos aparelhos de queima nos apartamentos e aldeamentos turísticos do Algarve – informou o Gabinete do Primeiro-Ministro.

Durante a sua recente deslocação ao Algarve, Pinto Balsemão observou as obras efectuadas pela Comissão de Saneamento Básico do Algarve e anunciou uma dotação orçamental para aquele efeito.

A Secretaria de Estado da Energia, em colaboração com as demais entidades, vai ter à sua disposição uma verba de 25 mil contos, canalizada directamente do Orçamento Geral do Estado, e outros cinco mil, por parte da pasta do Turismo, para proceder à inspecção da segurança das instalações dos apartamentos e aldeamentos turísticos, no Algarve, com a emissão do respectivo certificado.

Mota Pinto esta noite no Pavilhão dos Desportos

Manter os contactos a prazo ...com outra regulamentação

Mota Pinto será o principal orador, esta noite no Pavilhão dos Desportos, num comício de apresentação dos candidatos à Assembleia da República.

Entretanto, o «líder» social-democrata desmultiplica-se, também, em contactos com organização e grupos sociais. Ontem, na sede do PSD, Mota Pinto recebia os cumprimentos do Embaixador dos Estados Unidos, Henry Holmes e falava na SEDES.

Combate contra a corrupção e legislação laboral foram dois dos aspectos focados pelo Prof. Mota Pinto. Para desmobilizar o aumento da corrupção, Mota Pinto sugeriu o agravamento das medidas punitivas, como o encerramento dos estabelecimentos dos infractores e a publicação, nos jornais, das fotografias dos culpados de crimes económicos.

Quanto à legislação laboral, Mota Pinto avançou também com uma «promessa» muito prática: manter os contratos a prazo, ainda que, com nova regulamentação. Criados pelos governos socialistas, os contratos a prazo foram sempre contestados pelas organizações sindicais. Muitos trabalhadores, com contratos a prazo, eram colocados no desemprego, pouco tempo antes de expirado o prazo para que as empresas fossem obrigadas a integrá-los nos «quadros». Outra questão colocada a Mota Pinto foi a dos arrendamentos, tendo defendido uma actualização anual ou bienal, afirmando-se partidário da renda tabelada inicial.

Mota Pinto terá, tal como aconteceu com Mário Soares, um almoço com a Associação Industrial Portuguesa. O líder do PSD falará sobre «As perspectivas para a sociedade portuguesa na década de 80».

A CAP foi ontem recebida por elementos da Comissão Política do PSD, onde se encontra, desde o Congresso de Montechoro, Vaz Portugal, um ex-ministro da Agricultura.

PCP e MDP/CDE pretendem

Intervenção 'firme' na formação de um Governo democrático

Os grupos parlamentares do PCP e do MDP/CDE estão decididos a intervir «com firmeza» na constituição de um Governo democrático. Em conferência de Imprensa realizada na sede do PCP para divulgação do acordo de acção parlamentar entre os dois partidos, foi sublinhado que esse Governo democrático deverá «ter por base o entendimento entre as forças democráticas, incluindo independentes representados ou não na Assembleia da República».

Carlos Brito, Veiga de Oliveira e Jorge Araújo, pelo PCP, e António Galhordas, João Corregedor da Fonseca e Pinheiro Henriques, pelo MDP/CDE, apresentaram o acordo qu vai regular a acção parlamentar dos dois grupos após as eleições a que os partidos concorrem coligados na APU.

Após o acto eleitoral, sublinha-se, essa coligação cessa e dá origem a dois grupos parlamentares distintos.

No hemiciclo os representantes dos dois partidos afirmam ir «procurar desenvolver, favorecer, estimular e alcançar uma ampla cooperação e entendimento entre as forças democráticas, incluindo os democratas independentes, representados ou não na Assembleia da República».

Como pontos desde já anunciados, os dois grupos parlamentares vão tentar obter a «revogação da legislação inconstitucional em matéria de nacionalizações, Reforma Agrária e arrendamento rural».

Outros propósitos contidos no acordo são as revogações seguintes: das disposições do Código Penal a pretexto do combate ao terrorismo, da legislação que consideram atentatória dos direitos e interesses dos trabalhadores e da população em geral, com destaque para a existente sobre contratos a prazo, taxas moderadoras sobre serviços de saúde, e alterações a algumas disposições da Lei de Defesa Nacional, «nomeadamente as que violam direitos constitucionais dos militares e as que criam perigos de governamentalização das Forças Armadas».

A grande vigilância «sobre propósitos atribuídos ao PSD, CDS e também ao PS de alteração das leis dos sectores e eleitoral», é igualmente referida no texto do acordo parlamentar PCP-MDP/CDE.

Os dois partidos acordaram ainda no estabelecimento do «princípio de prévia informação e de consulta mútua em matérias fundamentais como a discussão dos programas do Governo, apresentação e votação de moções de censura e confiança, de leis das grandes opções e do orçamento, alterações ao regimento da Assembleia e sobre revisão constitucional.

O acordo foi firmado para toda a terceira legislatura.

Folhetim artístico

Continuação da pág. 3

filme eram melhores que os dum famoso filme–catástrofe! Ao menos, tinham por ele a imaginação inocentemente aplicada num processo moral de justiça imanente, que o herói-escuteiro encarnava. Tintin foi assim definido pelo próprio autor cuja primeira personagem criada foi mesmo um chefe de patrulha «scoute».

Dois filmes ainda, de que saíram álbuns especiais: um deles chama-se «Le Musée imaginaire de Tintin» que é, creio eu, um museu mesmo, como tal existente, e aberto ao público, algures, como atrás supus, e onde se reúnem os objectos que têm papel nas aventuras do herói. Se assim não for – pela certa o será... Outro filme é de «Entretiens avec Hergé», e também deu álbum documentário. «Tintin et moi...» – que melhor argumento para ligar o real e o imaginário, criador e criatura, numa longa vida comum de sessenta anos?...

Mas há ainda os «Archives Hergé», com as versões originais das aventuras desenhadas, que permite distinguir o próprio sabor que inicialmente tiveram. E, finalmente, os já dois volumes de «Êtes-vous tintinologue?» – porque uma nova ciência disto tudo saiu, a «tintinologie», especializada nas vidas imaginárias do herói, ou nossas também. E a pergunta do título justifica-se em alguns centos delas que os voluminhos propõem à sabedoria dos «fans» de Tintin – como foi, como não foi, que disse ele, onde encontrou ele fulano, quem veio depois, quem veio antes?... Jogos de sala para especialistas de televisão – que garantem a popularidade do jovem repórter-detective, um dia lançado pelo vasto mundo para socorrer aflitos e castigar maus. Último herói optimista dum mundo em confusão maniqueia, juvenil escuteiro claramente desenhado e encenado em composições simples sem ângulos rebuscados, «B.D.» tal e qual era desde meados do século (americano) passado, e que Hergé continuou, em fé, esperança e caridade. Nisso morreu agora, de velho.

Reunião da NATO em Vilamoura

Comunicado final acusa a URSS

O comunicado final da Sessão da Primavera do Grupo de Planos Nucleares da NATO, que ontem terminou em Vilamoura atribui à União Soviética a responsabilidade pela não conclusão de um acordo que permita reduzir os armamentos nucleares na Europa.

Num texto de quatro páginas, a «parte de leão» centra-se em ataques à URSS e à denúncia «do aumento dos diversos tipos de armas nucleares estratégicas e tácticas instaladas pela União Soviética desde o início da instalação dos SS-20.

Depois de considerar que os soviéticos têm substituído os modelos mais antigos de mísseis de curto alcance por «uma gama impressionante de novos sistemas mais precisos como os «SS-21», «SS-22» e «SS-23», o comunicado salienta que os ministros da Defesa da NATO consideram que «este reforço dos arsenais nucleares soviéticos ultrapassa de longe, as necessidades estritamente defensivas» de Moscovo.

Assim, e decorrente deste pressuposto, os ministros da Defesa dos países membros da Aliança Atlântica consideram que compete aos soviéticos «formular propostas que salvaguardem os interesses legítimos do programa pela Paz», aprovado pelos chefes de Estado e de Governo, em 10 de Junho último.

Olhos postos em Genebra

Sobre as conversações americano-soviéticas de Genebra, os paricipantes na reunião de Vilamoura consideraram que, face à ausência do progresso nas negociações, os ministros da Defesa da NATO consideram necessário que o Ocidente demonstre a sua determinação em instalar os mísseis, no cumprimento da resolução da Aliança Atlântica de 1979.

Na conferência de Imprensa que culminou os trabalhos desta Sessão da Primavera, o secretário-geral da Aliança Atlântica, Joseph Luns, tocou na mesma tecla. Depois de recordar que o ano em curso é «crucial» para a Aliança, congratulou-se pela decisão dos aliados europeus em seguirem com o programa de colocação dos «Pershingll» e «Cruise», enquanto não se chegar a «um acordo sério» nas negociações de Genebra.

Esta posição foi também saudada pelo secretário de Estado da Defesa norte-americano, Caspar Weimberger, que destacou o apoio dos aliados europeus aos Estados Unidos e à posição – activa e flexível» adoptada pelo Governo de Washington em Genebra.

Falando sobre a «opção zero», um pouco esquecida no comunicado final Weimberger adiantou que a reunião de Vilamoura deixou perfeitamente claro que, para os países da NATO, esta opção constitui a melhor proposta para defender a Paz na Europa.

No entanto, e como afirmámos na nossa edição de ontem, os representantes dos países europeus por considerarem a instalação dos mísseis na Europa uma questão de grande importância advogaram a adopção de uma «solução intermédia».

Sobre o desenrolar das conversações, cujo reinício está marcado para o próximo dia 28, Weimberger reafirmou que os Estados Unidos, a quem, segundo o secretário-geral da NATO compete estudar as hipóteses de uma proposta intermédia a fazer aos soviéticos, consultarão os seus aliados acerca do conteúdo e da oportunidade de uma eventual iniciativa para desbloquear as negociações de Genebra.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA

A VOZ DO OPERÁRIO

SEDE: Rua da Voz do Operário, 13
Telefone P.P.C.A. 86 21 55
LISBOA — PORTUGAL

COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENÁRIO

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

- **De 21 a 27 de Março**
  — **Exposição fotográfica «A Mulher e os seus direitos»**
- **Dia 25 de Março**
  — Projecção do filme «Júlia»
  — Debate introduzido e moderado por: Luísa Amorim e Ana Abel, do MDM
  Uma dirigente sindical

Colaboração do MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES

CONVENÇÃO DE VENDAS SICAL 1983

Decorreu nos passados dias 18 e 19 de Fevereiro, no Hotel Penta, em Lisboa, uma reunião de Vendas SICAL que teve como principal objectivo a apresentação à Rede de Vendas dos novos produtos a colocar brevemente no mercado, nomeadamente cafeteiras SICAL, pós solúveis e as novas embalagens de Café com válvula de controlo de aroma.

Após uma curta introdução de Boas-Vindas proferida pelo Sr. Armando Nazaré (Gerente), assistiu-se a uma análise da política geral da empresa e perspectivas para o futuro, desenvolvida pelo Sr. Rui Peres (sócio-gerente), seguida da análise do desenvolvimento da política comercial pelo Sr. Dr. Paulo Cunha (Director-Geral da empresa). O lançamento da nova embalagem com controlo de aroma foi o ponto seguinte da agenda, sobre o qual também se debruçou.

Assistiu-se ainda a intervenções Nielsen sobre os produtos Café, Misturas, Cevada e Chá.

Seguiu-se a projecção de um diaporama sobre origens e cultura do café e papel da SICAL no mercado português e apresentação pela INTERMARCO-ESPIRAL das campanhas de publicidade preparadas para os produtos Misturas de Café, Chá SIC TEA e Café — Nova Embalagem com controlo de aroma.

A Convenção terminou com um cocktail que contou também com a presença de alguns convidados, nomeadamente Clientes e amigos da empresa.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circule e viva!

COMÍCIO

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

5ª feira - 24 Março - 21 horas

com

N. MORAIS SARMENTO · ANTÓNIO CAPUCHO
EURICO DE MELO · NASCIMENTO RODRIGUES

MOTA PINTO

PPD PSD

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

Eanes no regresso do Egipto

Mediterrâneo e mundo árabe importantes para Portugal

Fazendo um breve balanço da sua viagem à Grécia e ao Egipto, o Presidente da República disse ontem à sua chegada a Lisboa, na sala dos VIP's do aeroporto, que «a área mediterrânica e o espaço árabe merecem privilegiada atenção na actividade externa do País». «Em ambas as visitas – disse também o Presidente – procurou-se mais uma vez que os dirigentes de organismos empresariais e os empresários que integravam a delegação portuguesa estabelecessem diversos contactos com os seus homólogos, com a finalidade de inventariar potencialidades, criar ligações e abrir vias de comunicação pessoal que possam favorecer, no futuro, o necessário incremento das relações económicas.» Eanes explicou que «assim aconteceu na Grécia, nosso próximo parceiro na CEE, e também no Egipto, onde a dimensão e a natureza dos projectos de desenvolvimento poderão constituir útil campo para uma acção empresarial portuguesa».

NA sua breve alocução, o Presidente quis «deixar uma palavra de apreço pela franca colaboração prestada» pelo ministro Futscher Pereira e pelo secretário de Estado Alberto Justiniano. Acerca dos trabalhadores portugueses que contactou no Cairo, em Luxor e em Assuão, Eanes referiu que eles mereceram «os melhores elogios das autoridades locais e dos dirigentes das empresas internacionais e nacionais por que se dividem».

O Presidente foi recebido, na Portela, pelo Primeiro-Ministro e pelo presidente da Assembleia da República, e as honras militares foram-lhe prestadas por duas companhias dos comandos e uma banda do Exército.

Logo após a saída do aeroporto, o Presidente da República seguiu para a Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, para visitar sua mãe, Maria do Rosário Ramalho, que ali se encontra internada desde o segundo dia desta viagem. O seu estado melhorou consideravelmente desde então; o Presidente manteve-se permanentemente informado a este respeito quer na Grécia quer no Egipto, e sabemos que, ao contrário do que chegou a correr entre convidados e membros da delegação portuguesa, em nenhum momento chegou a ser encarada a possibilidade de interromper ou abreviar o programa de vistas e deslocações.

Último encontro com Mubarak

Ontem de manhã, antes de embarcar para Lisboa, Ramalho Eanes recebeu ainda no palácio Kubbeh, onde estava hospedado no Cairo, o presidente egípcio Hosni Mubarak, que viria depois a acompanhá-lo até ao aeroporto local.

Durante este segundo encontro entre presidentes, e para além de ter sido feito um balanço genérico da viagem, Mubarak terá abordado um conjunto de questões relativas ao posicionamento político e às relações internacionais do Egipto, bem como a situação interna do país dos pontos de vista do equilíbrio político e do desenvolvimento económico.

Mubarak, que deixou em membros da delegação que o contactaram a impressão de ser um dirigente extremamente determinado, ter-se-á sobretudo referido aos perigos representados pelo actual Irão de Khomeini – que tem, no Egipto, alguns simpatizantes, sobretudo agregados na minoria fundamentalista – e às relações com os restantes Estados árabes.

A Líbia e o seu presidente, o coronel Kadhafi, terão igualmente ocupado parte da conversa entre os dois presidentes.

Como se sabe, existe a possibilidade de Kadhafi vir a assinar em breve um tratado de amizade e cooperação com a União Soviética, que terá sentido algumas dificuldades em usar o seu peso e influência na região durante a última grande crise do Líbano. Por outro lado, tudo indica que os EUA vão tentar jogar a fundo no Egipto e no Sudão. De facto, o Egipto está, depois de ter sido fornecido em armamento pelos soviéticos durante um longo período, a «mudar de bloco», pelo menos do ponto de vista das compras de armas. Embora não tenhamos podido confirmar esta informação de fonte oficial egípcia, tudo indica que o Cairo comprou recentemente aos EUA, por exemplo, 80 exemplares do novo supersónico F-18, que «mandou para a prateleira», devido à sua maior capacidade e sofisticação, o anterior F-16, considerado o «negócio do século» no mundo das vendas de armas, em 1982, pela diversidade de clientes – entre os quais países europeus – que conseguiu interessar.

Um problema grave que o Egipto encara com esta «mudança de bloco» é o dos sobressalentes das compras anteriores. Mas Mubarak parece estar confiante nas suas Forças Armadas de 300 mil homens, quase metade das quais constituídas por militares do quadro permanente. «A guerra dos seis dias não poderia agora voltar a acontecer», diz-se hoje no Cairo, aludindo à certeza de que as Forças Armadas egípcias têm vindo a preparar-se para a eventualidade de uma mobilização rápida, desde o desaire de 1967, e sobretudo nos últimos anos.

Em relação à OLP, Mubarak parece pensar, sobretudo depois da cimeira da organização em Argel, que Arafat é efectivamente um moderado. Mas o presidente egípcio – e as suas últimas atitudes perante estes palestinianos parece comprová-lo – teme que, dada a profunda contradição entre tendências no seio da organização, Arafat possa vir a não ser capaz de controlar tal diversidade.

Quanto à situação interna egípcia, Mubarak que tem hoje 54 anos, aparece como o «homem do projecto de desenvolvimento»: o plano quinquenal prevê violentas iniciativas e investimentos nos sectores básicos, na habitação, no saneamento e na criação de infra-estruturas para a produção – e não será este o menor indício da «desadatização» de que tanto se fala no Ocidente: Mubarak está a construir de si próprio, através das intenções de luta contra o marasmo e a corrupção, a imagem de um dirigente que, dispondo-se a jogar o jogo da relativa democracia formal (ele próprio, militar de carreira, foi em 1980 eleito vice-presidente e secretário-geral do Partido Nacional Democrata, maioritário no país), não parece disposto a ceder perante uma oposição que acusa de não ter projecto alternativo para o plano quinquenal.

O projecto de reconversão agrícola de Assuão, por exemplo, que visa «roubar» ao deserto algo como 600 mil hectares de terra arável, exigirá gigantescos investimentos do Estado e sobretudo internacionais – e o presidente não hesita em abrir no plano económico o leque de investimentos ao mundo ocidental.

O Egipto, país de terríveis contrastes no plano social, tem um rendimento «per capita» seis vezes menor que Portugal (a Grécia, o outro país visitado desta vez por Eanes, tem o dobro de Portugal), e o esforço de desenvolvimento económico não poderá, a curto prazo, alterar muito profundamente a situação.

Um considerável projecto de construção está em obra no Cairo com vista a produzir mais habitação (cerca de dois milhões de pessoas vivem hoje abrigadas em jazigos familiares nos extensíssimos cemitérios muçulmanos da cidade) e a remodelar as estruturas de distribuição de água e de electricidade, mas os responsáveis oficiais têm uma pesada consciência do gigantismo e das dificuldades do projecto. Aos cerca de doze milhões de residentes nocturnos do Cairo, que é hoje a maior cidade africana e a sexta maior do mundo, vêm juntar-se, de dia, mais dois milhões de periféricos que trabalham na capital.

O problema do trânsito tornou-se, assim, praticamente irresolúvel. O pandemónio no labirinto cairota alia-se à pequena corrupção produzindo situações anedóticas como esta, narrada por um trabalhador português: há quem chegue a pagar 20 piastras a um sinaleiro (cerca de 20 escudos) para obter dele que tente interromper o fluxo automóvel durante o tempo necessário para atravessar uma qualquer artéria da cidade.

Mubarak, no entanto, terá transmitido a Eanes que o Cairo é, ao contrário de uma imagem corrente, uma metrópole segura, cujos índices de criminalidade não correspondem ao que se poderia temer.

A «segurança», entendida num sentido mais geral, é, no entanto, uma psicose de Estado, no Egipto, que se acentuou consideravelmente desde o assassínio de Sadat, em 6 de Outubro de 1981.

Um exemplo: muitas centenas de militares e paramilitares foram ontem de manhã colocados em posições estratégicas ao longo do caminho que os dois presidentes deveriam percorrer entre o palácio e o aeroporto, onde Mubarak se iria despedir de Eanes. O itinerário dos presidentes assemelhava-se a uma cidade ocupada por tropas especiais. Também no aeroporto se reproduziu o cenário da chegada do presidente português. Os militares da guarda pessoal de Mubarak estiveram, porque o encontro entre os presidentes durou mais que o previsto, durante mais de uma hora na pista, esperando em sentido (um deles desmaiou a meio da espera, caindo redondo no chão).

No último minuto, inesperadamente, dois helicópteros Westland desceram no palácio, e os presidentes acabaram por fazer neles o trajecto até ao aeroporto. A segurança nas ruas tinha sido uma mera «diversão».

Exposição em Lisboa em Setembro

Entre as várias iniciativas que vão decorrer, no quadro do estreitamento das relações entre o Egipto e Portugal, depois desta visita, vale a pena salientar a instalação no Cairo, já no próximo mês de Abril, de uma delegação permanente do instituto do Comércio Externo Português – que passará a substituir os «brokers» que até agora têm servido de intermediários nos negócios entre os dois países.

No plano cultural, e para além das surpresas que esta visita nos reservava – todos os dias são achados, no Egipto, novos vestígios da civilização antiga, por vezes de grande importância – está prevista para Setembro próximo a instalação , em Lisboa, de uma exposição sobre tipos de navegação no Nilo, no período áureo da história egípcia. É provável que, nessa ocasião, se desloque ao nosso país o ministro da Cultura do Cairo.

JOÃO MENDES

2 OFERTAS SENSACIONAIS NUMA SÓ PROMOÇÃO!

COMA AS AMÊNDOAS ANTES DA PÁSCOA NUMA OFERTA INTEIRAMENTE GRÁTIS DOS

Chiado Armazéns do Chiado

E beneficie também da 2.ª oferta, uma mão cheia de artigos a "PREÇOS DE BRINDE"

GRANDE COLECÇÃO DE MALHAS, LINDAS, COM 1,50m DE LARGO a 78$

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS A PREÇOS DE EXCEPÇÃO.

ALCATIFAS A MAIS VASTA COLECÇÃO A PREÇOS INCRÍVEIS. (Preços especiais para construtores)

CAMPISMO IMPORTANTE SECÇÃO COM TUDO PARA O CAMPISTA A PREÇOS ESPECIAIS.

PRONTO A VESTIR FABULOSA SECÇÃO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA.

ELECTRODOMÉSTICOS TELEVISORES, FRIGORÍFICOS ARCAS, etc. das melhores marcas, a preços sem concorrência.

PERFUMARIA E COSMÉTICA VASTA SECÇÃO COM AS MELHORES MARCAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

DISCOTECA OS ÊXITOS MAIS RECENTES LPa 95$	TOALHETES TURCOS com marcas de cervejas 29$5	SAPATOS para homem, de grande nível 698$
CAMISAS de Poliester para homem 198$	FATOS DE TREINO muito bonitos 598$	LÃS EM FIO em 50 cores 39$5
VELUDO da melhor qualidade com 1,30m largo 298$	VOIL EM TERYLENE para cortinados com 1,30m largo 98$	BOTAS em sola autêntica 298$
BIQUINIS de RENDA, muito atrevidos 29$5	TAPETES das melhores alcatifas 49$5	FAZENDAS lisas e xadrez com 1,50m largo 198$
TOALHAS de MESA redondas com 1,70 x 1,70 na melhor cambraia 348$	CAMISETES HOMEM na melhor malha 295$	SAPATOS para senhora em pele genuína 845$
COLCHÕES de molas e da melhor qualidade 2.995$	COBERTORES lã mista, fitados a nylon para casal 298$	CAMISAS para dormir muito elegantes 398$

NO CHIADO O SEU ESCUDO NÃO DESVALORIZOU

VENHA HOJE MESMO AOS

Chiado Armazéns do Chiado

TAMBÉM EM TORRES VEDRAS

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE COM OS ESTADOS DA LINHA DA FRENTE

Sob o alto patrocínio dos Presidentes da República de Portugal, Tanzânia, Angola, Botswana, Moçambique, Zâmbia, Nigéria e dos primeiros-ministros do Zimbabwe e do Lesotho

Lisboa, 25-27 Março

SESSÕES PÚBLICAS

SEXTA-FEIRA, 25 DE MARÇO — 18.00 h — 21.30h
SESSÃO SOLENE INAUGURAL — TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

INTERVENÇÕES

Tenente-coronel Vítor Alves
Presidente da Conferência

JOAQUIM CHISSANO,
Ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique

FREDERICK SHAVA
Ministro da Formação e Desenvolvimento do Zimbabwe

L.M.MOTHIBAMELE
Vice-Ministro do Poder Local do Botswana

Presidente SAM NUJOMA
da SWAPO (Namíbia)

SALIM A. SALIM
Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia

PAULO JORGE
Ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola

D.M. LISULO
Membro do Comité Central do Partido UNIP da Zâmbia

V.M. MAKHELE
Ministro do Desenvolvimento Rural do Lesotho

Presidente OLIVER TAMBO
do ANG (África do Sul)

DOMINGO, 27 DE Março — 18.00 h
SESSÃO DE ENCERRAMENTO — SALÃO DA VOZ DO OPERÁRIO

INTERVENÇÕES

ENG.ª MARIA DE LOURDES PINTASILGO

JAMES OPORIA-EKWARO
Conselho Pan-Africano das Igrejas

Escritora NATÁLIA CORREIA

ROMESH CHANDRA
Presidente do Conselho Mundial da Paz

JOSÉ RODRIOGUES VITORIANO
Vice-Presidente da Assembleia da República

SIMON LAZARA
Presidente do Partido Socialista Unificado da Argentina

ALI ENNIFISHY
Presidente da Organização Pan-Africana dos Sindicatos

ENG.º JOÃO CRAVINHO
Deputado Socialista

RENE PIQUET
Membro do Bureau Político do Partido Comunista Francês

ROBERT HUGHES
Deputado do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha

COMISSÃO NACIONAL PORTUGUESA DE APOIO À CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE COM OS ESTADOS DA LINHA DA FRENTE

PRESIDENTE da Comissão Nacional Portuguesa e da Comissão Internacional Preparatória: Tenente-coronel VÍTOR ALVES, conselheiro pessoal do Presidente da República;

PERSONALIDADES POLÍTICAS
— Ex-Presidente da República, marechal FRANCISCO DA COSTA GOMES;
— Ex-presidente da Assembleia Constituinte, prof. HENRIQUE DE BARROS;
— Ex-presidente da Assembleia Legislativa, dr. VASCO DA GAMA FERNANDES;
— Ex-Primeiros-Ministros: Gen. VASCO GONÇALVES, eng.ª MARIA DE LURDES PINTASILGO;
— Ex-provedor de Justiça, dr. JOSÉ MAGALHÃES GODINHO.

DEPUTADOS DO PARTIDO SOCIALISTA
— Francisco Salgado Zenha, António Arnaut, João Cravinho, Aquilino Ribeiro Machado, João Lima, Vítor Manuel Braz, Alfredo Pinto da Silva, Manuel António dos Santos, Joaquim Gomes Carneiro, Alberto Marques Antunes, Luís Torres Marinho.

DEPUTADOS DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
— Carlos Aboim Inglês, Carlos Brito, Alda Nogueira, José Vitoriano, Lino Lima, Francisco Miguel, Jorge Lemos, José Manuel Mendes.

DEPUTADOS DA UEDS
— António Lopes Cardoso, César Oliveira, Joel Hasse Ferreira.

DEPUTADOS DO MDP/CDE
— José Tengarrinha, Herberto Goulart, Marcos Antunes, Helena Cidade Moura.

DEPUTADOS DA ASDI
— Artur Cunha Leal, Manuel Tillman.

DEPUTADO DA UDP
— Mário Tomé.

DEPUTADOS INDEPENDENTES
— Natália Correia, Sanches Osório, António Anselmo Aníbal, Teresa Santa Clara Gomes, Manuel Lopes.

MAGISTRADOS E JURISTAS
Aníbal Aquilino Ribeiro (Juiz Conselheiro), Joaquim Augusto Roseira Figueiredo (Juiz Conselheiro)! Armando Sá Coimbra (Juiz Desembargador), Armindo Ribeiro Mendes (Ex-Juiz do Tribunal Constitucional), Macaísta Malheiros, Adélio Pereira André, Asdrúbal Calisto, Carlos Araújo Sequeira, Carlos Manuel Duarte, Duarte Vidal, Eugénio Ramos, Fausto Leite, Florindo Madeira, Alcina Bastos, Goucha Soares, Guilherme da Palma Carlos, Humberto Lopes, José Manuel Galvão Teles, Jorge Correia do Amaral, Ivo Madeira Nobre, João Campos Vargas Moniz, João Godinho, Joaquim Santos Simões, Jorge Fagundes, Jorge Strecht Ribeiro, José Felismino, José Lebre de Freitas, Laura Vaz Lopes, Leonor Palma Carlos, Levy Batista, Lia Viegas, Luís Azevedo, Luís Carvalho e Oliveira, Luís Manuel Catarino, Manuel Cabeçadas Ferreira, Manuel Valadares, Manuel Veiga, Maria Ângela Nunes, Óscar Góis, Pedro César da Costa Borges, Pedro Ramos de Almeida, Raul de Castro, Luís Catarino, Vladimir Roque Laia, Vasco de Castro.

ECONOMISTAS, GESTORES DE EMPRESAS
Alfredo Esteves Belo, António Costa Leal, Blanco Nogueira, Carlos Carvalhas, Carlos Eurico da Costa, Dieter Dillinguer, Ezequiel Vicente, Gilberto Lindim Ramos, Gualter Basílio, Fausto Lucas Martins, Jorge Manuel S. G. Marques, José Campelo, José Gomes Mota, Luís Metello, Mário Caldeira Dias, Marques do Carmo, Sérgio Ribeiro, Ulpiano Nascimento, Beja Santos, Leonor Pinto.

ESCRITORES, POETAS
A. Modesto Navarro, A. Ramos Rosa, Armindo Rodrigues, Fernando Sylvan, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, José Saramago, Luís Francisco Rebelo, Luís Veiga Leitão, Manuel Ferreira, Maria Cristina de Araújo, Maria da Graça Varela Cid, Maria Lamas, Nuno Bragança, Papiniano Carlos, Romeu Correia, Urbano Tavares Rodrigues, João de Melo, José Viale Moutinho; Mário Ventura Henriques.

PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
Alfredo Pereira Gomes, Alfredo Viana de Lima, António Avelãs Nunes, António M. Alves Marques, Armando de Castro, Aurora Murteira, Cândido de Oliveira, F. Piteira Santos, H. Barahona Fernandes, J. Prado Coelho, José Augusto França, José Augusto Freire, José Barata Moura, José Teixeira Ribeiro, José Morgado, José Pinto Correia, Laura Arminda Carvalho, Manuel Gusmão, Maria Alzira Seixo, Maria João Seixas Lopes, Maria Lúcia Lepecki, Mário Murteira, Mário Valadas, Miller Guerra, Orlando de Carvalho, Óscar Lopes, Rui Carrington da Costa, Ruy Luís Gomes, Vasco Magalhães de Vilhena, Vítor M. Faria e Silva, Vítor de Sá, F. Pereira de Moura.

PROFESSORES
Amanda Stuart Azevedo, António Alexandre Raposo, António José Ganhão, António R. C. Santos Aguiar, Armindo J. Gaspar Pinhão, Carlos Durão, Carlos Moreira, Cristina Barros Queiroz, Eduardo Antunes Duarte, Ernesto L. Costa Fernandes, João César Monteiro, Jorge Manuel T. L. Velho, Leonoreta Leitão, Luísa Dias Amado, Luísa Cortesão, Maria Fátima Cavaco, Maria Francisca P. Borges dos Santos, Maria da Glória Padrão, Maria José Vaz Osório, Maria Luísa Madeira Rodrigues, Orlanda Amarílis, Rui A. Nunes dos Santos, Sílvia da Silveira, Teófilo José Soares Braga, Zaluar Basílio.

AUTORES, REALIZADORES, ACTORES, COMPOSITORES E CANTORES
António Macedo, António Vitorino de Almeida, Artur Ramos, Assis Pacheco, Carlos do Carmo, Costa Ferreira, Eunice Muñoz, F. Fanhais, Fernando Lapa, Fernanda Alves, Fernando Peres, Fernando Lopes, Fernando Graça, Fernando Matos Silva, Francisco Nicholson, Hélder Costa, Henrique Espírito Santo, Henriqueta Maia, João de Freitas Branco, João Matos Silva. José Afonso, José Fonseca e Costa, José Morais e Castro, Manuel João Batista F. Coelho, Maria Eufémia Rijo, Maria Fernandes Alves Sampaio, Mário Pereira, Pedro Osório, Rogério Paulo, Sérgio Napoleão Ferreira, Madalena Pestana.

JORNALISTAS
A. Garibaldi, A. Vilaverde Cabral, Alfredo Figueiredo Filipe, Álvaro Batista Esteves, Ângelo Granja, António Dias Lourenço, António Amaral de Almeida, António Manuel Santos, António Serzedelo, António Vieira Nogueira, Armando da Silva Marques, Artur Sardinha, Augusto Carvalho, Augusto Vilela, Carlos Alberto Cáceres Monteiro, Carlos Coutinho, Carlos Marques Lobato, Carlos Pinhão, César da Silva, Daniel Ricardo, Eugénio Alves, Fernando Semedo, Fernanda Mestrinho, Fialho de Oliveira, Filomena Cid Peixeiro, Guiomar Belo Marques, Helena Neves, João Corregedor da Fonseca, João Paulo de Oliveira, João Soares Louro, Jorge Heitor, Jorge Manuda, José Carlos Vasconcelos, José Ferreira Fernandes, José Garibaldi, José João Louro, José Joaquim Gonçalves André, José Luís Fernandes, José Manuel Nunes, Luís Alberto Ferreira, Manuel G. da Silva, Maria Calapez Gomes, Maria Dulce Varela, Maria Luísa Vicente Silva, Maria de Lurdes Gandara, Maria Teresa Moutinho, Miguel Urbano Rodrigues, Norberto Lopes, Nuno Coutinho, Rui Osório de Castro Alves, Rui Paixão Pedro, Suzana Ruth Vasques, Vítor Coutinho Almeida.

MÉDICOS, PSICÓLOGOS
Abílio Teixeira Mendes, Álvaro Ferreira Alves, Ana Maria Marques Lito, António Galhordas, António F. Nunes Godinho, António Veloso Pinho, Armando Barbosa de Araújo Cotta, Carlos Cruz de Oliveira, Casimiro Piedade Meneses, Eliseu Figueira, Helena Maria Sequeira, Henrique Almeida, José Gabriel Garcia da Motta, Luís Almeida Henriques, Maria Josefa e Campos, Miguel Souza, Óscar Manuel Guerreiro, Ramon de la Feria, Sérgio Carvalhão Duarte, Teresa Manuela Pereira Barata, Virgílio Simões Moreira, Taurina Zuzarte, Eduardo Moradas Ferreira.

INVESTIGADORES
Luís Moita, Maria Olímpia Campanholo, Mário Ruivo, Regina Sales Grade, Rui Grácio, Beatriz Ruivo, Catalina Pestana, Isabel Moita, José Gaspar Teixeira, Silas Cerqueira.

ENGENHEIROS
António Santos Soares, António Ferreira da Silveira, António Fonseca Ferreira, António Souza Coutinho, António Lemos Cardoso, Blasco Hugo Fernandes, Carlos Augusto Costa Lopes, Carlos da Silva, Cunha Serra, Durval Serra, Fernando Vassalo e Silva, Fernando Silveira Ramos, Flávio Martins, Francisco Agostinho J. da Silva, Francisco Eduardo Silva Alves, Francisco Lino Neves, Hernani Napoleão Ferreira, Jaime Pereira Gomes, Luís Cunha e Serra, João Bau, João Caraça, João Carlos de Souza Batista, Joaquim Caldeira Rodrigues, Jorge Delgado Oliveira, José António Gonçalves, José António M. B. Apolónio, José de Brito Folque, José Manuel Coutinho Lopes, Laginha Serafim, Luís Pestana Mourão, Luís Vieira Pinto, Manuel Dinis Jacinto, Manuel Pacheco Vieira, Manuel Francisco da Costa, Manuel Maia Ataíde, Maria Emília Campos e Matos, Maria Isabel Gonçalves Marques, Maria Manuel Bourbon, Mário Manuel M. Toscano, Rui Oliveira, Vasco Pinto Leite, Vítor Louro, Virgínia Moura, Orlando Guerreiro de Almeida.

MILITARES
Coronel Augusto C. M. Silva, tenente-coronel Alfredo Moura, comandante Armando Nabais, coronel Carlos Vilhena, tenente-coronel Eurico Corvacho, Jorge Valdemar Ribeiro (of. Exército), José Santos Raposo (of. Exército), comandante Júlio Cassola e Barata, gen. Manuel Vassalo e Silva, comandante Mário José de Aguiar, major Otelo Saraiva de Carvalho, almirante Rosa Coutinho, coronel Costa Brás.

PINTORES, ARQUITECTOS
Alfredo Viana de Lima, Álvaro Siza Vieira, Carlos Botelho, Cassiano Barbosa, Célio Melo da Costa, Clementina Gameiro de Moura, Fernando Torres, Fernandes Peres Guimarães, João Abel Manta, João Gomes Horta, José Rafael Botelho, Maria José Estanque, Maria do Rosário Beija, Maria Keil, Marília Moura, Mário Bruxelas, Nuno Teotónio Pereira, Vítor Paulo.

SINDICALISTAS
Álvaro Rana, António de Jesus Marques, António Teodoro, Carlos Manuel Trindade, Deolinda Moura P. Gilde, José Luís Judas, Kalidas Barreto, Manuel Freitas, Maria Luísa Namorado Freire.

PERSONALIDADES DE ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS
Maria Albertina Neves (Franciscana Missionária de Maria), Dimas de Almeida (Pastor Protestante, director do Seminário Teológico Evangélico), Luís França (Padre Católico, dominicano), Teles Sampaio, (Padre católico), José Salvador (Pastor, presidente da Igreja Presbiteriana), Emídio Martins (dirigente da LOC), José M. Leite (Pastor protestante, secretário-geral do Centro Ecuménico).

ACTIVIDADES DIVERSAS
Aida Maria N. Rodrigues, Amália Freitas Barbosa, Ana Maria F. Soares da Silva, Ana Maria da Silva Batista, Alcinda Delgado de Oliveira, António Cerveira Pinto, António Sotto Mouro, António J. Oliveira Ribeiro, António José Serafim, António Manuel Freire Salgueiro, António Maria Lopes Godinho, António Sebastião Gonçalves, Amarino Peralta Sabino, Amando Brito Figueiredo, Caiano Pereira, Carlos Andrade, Carlos N. Santos Oliveira, Carlos Nogueira de Campos, Daniel de Matos, Diogo J. Cleto Serra, Ermelindo C. M. Rosado, Ezequiel Lino, Fernando Batista Serrazino, Fernando Peres, Filipa Marina Vedes, Francília Soares, Francisco Pacheco, Gabriel dos Santos, Henrique Viana Ribeiro, Henrique Ricardi Graça, João Moreira Rijo, João Carlos Pina S. Carneiro, João H. Rodrigues Lopes, João Luís A. Teixeira, João Manuel da Costa Feijão, João Paiva dos Santos, Joaquim Carlos P. F. Costa, Joaquim da Rocha, Jorge P. Santos Brito, José Bernardino, José da Conceição Gomes, José Ferreira Antunes, José Luís Ameixa, José Manuel Fernandes de Jesus, Leolinda Clara Segurado, Lídia Moradas Ferreira, Luís de Castro Portocarrero, Luís Fialho Rodrigues, Luís José Moura Fernandes, Luísa Maria Ramos, Luís Villas-Boas, Manuel Ferreira Veiga, Manuel Iglésias, Marcos Manuel Rolo Antunes, Maria Albertina Neves, Maria Amélia Vassalo Silva, Maria Cândida P. Andrez, Maria Emília Morgado Pereira, Maria de Fátima Amaral, Maria Filomena Preto Nóbrega, Maria Filomena Santos Vale, Maria Helena Prista e Silva, Maria Isabel Nogueira Roque, Maria Luísa Sequeira, Maria de Lourdes Carrola Babrata, Maria da Nazaré G. Carinhas, Maria da Nazaré P. Soares, Maria Paulina Pacheco Santos, Marina Manuela Antunes, Miguel Romano Ângelo, Sérgio Dionísio Alpalhão, Silvério Esteves Fernandes, Virgílio M. Ferreira de Oliveira, Óscar Manuel Guerreiro.

ASSOCIAÇÕES CÍVICAS E RELIGIOSAS, ORGANIZAÇÕES DE JUVENTUDE
Movimento Português contra o Apartheid, Racismo e Colonialismo na África Austral; Organização Unitária de Trabalhadores; Movimento Democrático de Mulheres; Liga Operária Católica; Juventude Operária Católica; Conselho Português para a Paz e Cooperação; Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio; Centro Ecuménico; Igreja Presbiteriana; Jornal «Libertar» (Grupos Cristãos de Base); Seminário Ecuménico de Teologia; Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral; Associação Portuguesa de Escritores; Associação 25 de Abril — Angola; Sociedade da Língua Portuguesa; Liga de Cegos João de Deus; Cine-Equipa, SCRL; União Recreativa Estrela de Sassoeiros; URAP — União dos Resistentes Antifascistas Portugueses; Grupo de Instrução Musical e Beneficiência da Madalena; Diálogo-Coop. de Actividade Científica; Casa do Alentejo; Caixa Económica — Cooperativa de Crédito e Consumo; Academia de St.º Amaro; Coro Misto da Universidade de Coimbra; Sociedade Filarmónica e Recreio Artístico da Amadora; Sociedade Filarmónica União Artística Piedense; Sociedade de Instrução e Beneficiência «A VOZ DO OPERÁRIO»; Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense «OS PENICHEIROS»; Comissão de Trabalhadores do INATEL; Comissões de Paz: da Moita, de Almada, do Barreiro; Associação Portugal Checoslováquia; Juventude Comunista Portuguesa; Juventude Socialista.

AUTARQUIAS LOCAIS
Câmaras Municipais de: Aljustrel, Alenquer, Ferreira do Alentejo, Grândola, Montijo, Ponte de Sor, Portel, Serpa, Portalegre, Vila do Porto, Gavião, Abrantes, Palmela, Almodôvar, Sesimbra, Borba, Sines, Coruche, Setúbal, Alvito, Benavente, Vila do Bispo, Alpiarça, São Brás de Alportel, Manteigas, Ovar, Gondomar.
Juntas de Freguesia de: Sacavém, Odivelas, Ameixoeira, Marvila, Charneca, Ajuda.

ORGANIZAÇÕES SINDICAIS
CGTP — Intersindical Nacional; Federações: Nacional dos Sindicatos da Função Pública; dos Sindicatos da Metalúrgia; Metalomecânica e Minas de Portugal; dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Couros e Peles de Portugal; dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos; União dos Sindicatos de Lisboa; Sindicatos: das Ind. Eléctricas do Sul e Ilhas; dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa; dos Têxteis do Sul; dos Têxteis do Distrito de Braga; dos Trabalhadores dos Espectáculos; dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores; Nacional dos Trabalhadores das Ind. de Bebidas; dos Trabalhadores das Ind. de Celulose, Fabricação e Transformação de Papel, Gráfica, e Imprensa do Sul e Ilhas; dos Trabalhadores das Ind. de Cerâmica, Cimento e Similares do Distrito de Leiria; dos Trabalhadores das Ind. Metalomecânica e Metalúrgica do Distrito de Lisboa; do Vestuário do Porto; dos Trabalhadores da Ind. Alimentar; dos Trabalhadores da Construção de Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa; das Ind. Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul; dos Técnicos de Proteses Dentárias; dos Trabalhadores das Telecomunicações.

Já aprovou programa para o próximo biénio

Associação quer defender reserva natural do Sado

Uma associação destinada a promover a defesa da reserva natural do estuário do Sado foi criada, tendo realizado a sua primeira assembleia geral em Tróia e eleitos os corpos gerentes para o biénio de 1983-84.

Segundo os estatutos, o Núcleo de Apoio à Reserva Natural do Estuário do Sado (NARES) propõe-se levar a cabo «uma tarefa de persuasão no sentido de obter condições para uma gradual retracção dos aspectos negativos dos agentes poluidores ou degradadores do meio ambiente e dos ecossistemas, com especial relevo para os que afectam as condições de reprodução das espécies animais e vegetais, marítimas e terrestres, particularmente na ilha do Cavalo e zonas de sapais».

Com a presença dos sócios fundadores, representantes dos municípios abrangidos pela zona da reserva, entidades públicas e privadas, a assembleia geral aprovou um projecto programático para o biénio.

O NARES propõe-se actuar em três áreas distintas: investigação e levantamento de situações, preparação de material documental e respectiva difusão, e concertação de acções entre a Reserva Natural do Estuário do Sado e a nova associação.

No plano documental, o NARES projecta realizar filmes-documentários, exposições fotográficas, material impresso e arquivos sonoros. Propõe-se ainda editar brochuras e folhetos eventualmente dirigidos ao turismo estrangeiro para a divulgação das condições locais, e sua valorização no plano ambiental, histórico e sociológico.

No plano da concertação de acções entre a Reserva Natural e o NARES, este propõe-se a permuta de informações e enunciado de matérias que interessam à actividade específica, encontros entre cientistas e especialistas do NARES, e os técnicos da Reserva, a definição de áreas de actividade que se enquadrem nos princípios legais estabelecidos, o fornecimento de material de investigação, inventariação e detecção de situações, que interessem à Reserva, e o estabelecimento de um acordo que vise a independência das entidades signatárias, «tendo em vista as acções com a finalidade de defender todos os interesses em causa na área da Reserva, no âmbito da comunidade regional e nacional, e na estrita obediência dos textos legais que regulamentam a questão das Reservas Naturais e a defesa do Meio Ambiente».

O NARES, que já dispõe de uma delegação na Herdade do Pinheiro, procura agora outras instalações que possam servir de base logística para os trabalhos de campo a realizar. Provisoriamente, os pedidos de informação ou adesões, podem ser dirigidos para a Avenida Elias Garcia, 56, 1.º dir. – 1000 Lisboa.

As agremiações culturais de Vila Real e Bragança

Transmontanos promovem entrega de bibliotecas

Por iniciativa da Associação do Nordeste Transmontano, realiza-se no próximo sábado uma visita guiada à exposição da pintora transmontana Graça Morais, na Galeria 111. A visita, que se inicia às dez horas da manhã, será orientada pelo pintor e crítico Fernando de Azevedo, destinando-se fundamentalmente aos membros da Associação.

Para o fim-de-semana, aquela Associação leva igualmente a efeito a entrega de bibliotecas a várias agremiações culturais dos distritos de Vila Real e Bragança, respectivamente nos dias 26 e 27. As instituições contempladas no distrito de Vila Real são as Associações Desportivas e Culturais Aguiarense (Vila Pouca de Aguiar), de Vilarinho de S. Romão e de Pagarinhos, o Centro Cultural e Recreativo de Povoação e a Plebe Transmontana.

As associações do distrito de Bragança a quem são entregues as bibliotecas são os Centros Cultural e Recreativo de Matela (Vimioso), o Centro Cultural e Desportivo das Minas de Argozelo e o Clube de Bragança.

A sessão nesta última cidade integra ainda um colóquio animado pelo padre Belarmino Afonso, estudioso da cultura popular transmontana.

comunicação social

Eleições no SJ

Algumas razões da Lista "B"

A identificação da classe com o Sindicato é condição para a mobilização que se impõe se quisermos desenvolver as iniciativas necessárias para a resolução dos problemas que afectam os jornalistas e o jornalismo — lê-se no programa da lista «B» concorrente às eleições dos corpos gerentes do SJ, marcadas para o próximo dia 28 do corrente.

Acentua-se ainda que num momento em que a degradação das condições económicas, a insegurança de trabalho e emprego, o desprezo por direitos e liberdades fundamentais, «o desvio às normas profissionais e deontológicas pesam de forma preocupante sobre os jornalistas, estas eleições revestem-se de muita importância».

Sob o tema «Dignificar o Jornalismo/Relançar o Sindicato», a lista em questão afirma que são os jornalistas, unidos em torno do Sindicato, «que podem e devem desencadear as acções necessárias ao reconhecimento da função social que desempenham e do contributo insubstituível que dão à transformação e desenvolvimento da sociedade».

Depois de outras considerações, lê-se também no programa que «a independência material do jornalista é condição primeira da sua dignificação». Assim, para além de uma tabela salarial condigna, a melhoria das condições de vida dos jornalistas «supõe a defesa e desenvolvimento do esquema de segurança social e a obtenção de novos direitos que contribuam para promover a sua qualidade de vida».

Defende ainda a mesma lista «a valorização das assembleias gerais, a elaboração de um novo código deontológico, o respeito pela carteira profissional, pelas autoridades e pela classe.

Propõe-se também esta candidatura realizar o II Congresso dos Jornalistas, o apoio aos Conselhos de Redacção, e a apresentação de propostas tendentes à reestruturação do sector público da comunicação social e a realização de outras acções de formação.

Apoio portuense à lista "A"

Afirmando de que «importa mais do que nunca preservar a unidade da classe e do que foi a prática sindical da Direcção cessante neste domínio, bem ainda como dos esforços desenvolvidos por esta no sentido de lograr, através de um amplo consenso, a propositura de uma lista às eleições sindicais que consubstanciasse tais objectivos», um grupo de jornalistas do Porto, através de um abaixo-assinado, apoio a lista «A».

Subscrevem o documento, entre outros, os jornalistas Rui Osório, Manuel António Pina, Júlio Montenegro, Viale Moutinho, Luís de Carvalho, Couto Soares, Gomes Fidalgo, José Gomes Bandeira, Castro Ribeiro, Judite de Sousa, Carlos Rodrigues, Antero Costa, Manuel Dias, Silva Pereira, Alípio Ferreira, Jorge Alves, Jorge Tavares, Joaquim Pacheco, Sérgio Granadeiro, Teixeira e Castro, Arsénio Mota, Fernando Mendes, Manuel Luís Mendes e Alfredo Mendes.

Ponha-se a pau!
Vem aí...

O único jornal de graça num país onde tudo é a pagar!

15$00

N.º 1: 5ª feira, 24 de Março

JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA

AVISO

2.ª PUBLICAÇÃO

CEMITÉRIO PAROQUIAL DE AMORA

António Manuel da Silva Marquês, Presidente da Junta de Freguesia de Amora faz público, nos termos da alínea j), do art.º 33, da Lei 79/77 de 25 de Outubro, que atribui competência à Junta de Freguesia em declarar prescritas a seu favor as sepulturas constantes neste aviso, se até 30 dias após a data da sua publicação, os concessionários ou familiares dos cidadãos falecidos e nelas sepultados, não se apresentarem na secretaria desta Junta de Freguesia, todos os dias úteis das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00, dentro do prazo referido neste aviso.

Mais se faz saber que nos termos da Lei e findo o prazo acima estabelecido, se os interessados não comparecerem ou não promoverem quaisquer diligências nesse sentido junto dos Serviços desta Autarquia, serão feitas as exumações das ossadas, sendo as mesmas removidas para local apropriadco no cemitério.

SECÇÃO N.º 8

Coval n.º	Data
12	30/09/70
43	28/08/77
44	26/11/71
46	06/02/71
58	03/09/77

SECÇÃO N.º 9

Coval n.º	Data
4	—
5	—
7	—
8	—
10	—
12	—
13	—
15	—
16	—
17	—
19	—
20	—
24	—
28	—
32	—
34	—
35	—
37	—
38	—
40	—
42	—
43	—
44	—
46	—
47	—
48	12/10/73
53	—
55	—
58	—
61	11/01/74
62	—
63	—
68	—
73	18/12/77
77	02/04/74
78	—
87	—
95	—
97	—
98	—
100	—
103	—
105	04/02/75
110	—
112	—
114	—
118	—
119	09/03/76
127	—
128	26/12/74

SECÇÃO N.º 10

Coval n.º	Data
5	08/02/72
6	—
8	05/09/72
11	—
17	14/09/72
18	15/02/72
23	26/12/72
24	—
27	—
29	18/06/73
31	—
32	24/11/73
33	20/12/73
34	24/12/73
35	11/01/74
37	22/01/74
39	—
40	08/02/74
43	30/04/74
44	—
45	09/05/74
46	14/05/74
47	18/05/74
48	01/06/74
49	30/06/74
51	14/07/74
52	24/07/74
53	26/07/74
56	12/08/74
58	19/07/74
60	25/09/74
62	28/09/74
65	27/10/74
66	—

Amora, 16 de Março de 1983

O Presidente da Junta de Freguesia
António Manue. da Silva Marquês

de ontem para hoje

Trezentos estrangeiros detidos nas cadeias portuguesas

TREZENTOS estrangeiros encontram-se neste momento detidos nas cadeias portuguesas, sendo a maioria deles oriundos das antigas colónias portuguesas, em particular de Cabo Verde, segundo revelou a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. Destes, 139 são de Cabo Verde, 39 de Angola, 15 de S. Tomé e Príncipe, oito de Moçambique, e sete da Guiné-Bissau. Quanto aos restantes, muitos dos quais poderão vir a ser repatriados em breve ao abrigo de uma convenção assinada na segunda-feira, em Estrasburgo, no Conselho da Europa, são franceses (16), espanhóis (11), alemães federais (dez) e italianos (sete). A referida Convenção foi subscrita pelos Estados Unidos da América, Canadá, Áustria, Portugal, Suécia, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Dinamarca, Alemanha Federal e Grécia. Actualmente as cadeias portuguesas albergam 5200 reclusos.

Desapareceram de casa em Alhandra

Duas estudantes da Escola Secundária de Vila Franca de Xira, (Elizabete Maria Jorge Ribeiro, de 16 anos, e Maria João Laranjeira Brás, de 17, ambas naturais de Alhandra) saíram, no último sábado, da casa dos seus pais não voltando a aparecer. Elizabete Maria vestia saia indiana e blusão grenás e Maria João envergava calças de ganga e blusão azul-claro. Para informações deverá ser utilizado o telefone 2501453.

Recluso suicida-se na cela

Companheiros de reclusão de Joaquim de Lima Oliveira, de 28 anos, que, tudo indica, se suicidou numa cela da Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, afirmam que o seu acto desesperado foi consequência do «clima de terror» que se viverá naquele presídio. A vítima, que era natural de Braga, tinha apenas mais seis meses de detenção a cumprir. Entretanto, as autoridades prisionais refutam as «acusações de brutalidade» que estariam a ser praticadas contra os reclusos.

Três jovens vitimados em Leiria

Três jovens morreram ontem à tarde vítimas de um acidente de viação ocorrido próximo de Leiria, quando o automóvel em que seguiam embateu violentamente com uma camioneta carregada de mercadorias. O veículo era conduzido por Paulo José Ferreira Cordeiro, de 23 anos, soldeiro, morador em Leiria que sucumbiu quando era transportado para o hospital de Coimbra. Os outros dois ocupantes, Francisco Cardoso da Costa Veiga, residente em Alcobaça e Gil dos Santos Aço, morador na Nazaré, tiveram morte instantânea.

Identificado prisioneiro da UNITA

O Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgou a identidade de um segundo português raptado este mês pela UNITA: Mário Manuel de Oliveira, de 42 anos, chefe de recursos humanos da fábrica de celulose do Alto Catumbela. Foi a sua mulher que contactou o Ministério, dando conhecimento de que o marido se encontrava entre os raptados – anunciou o Serviço de Imprensa do Palácio das Necessidades, que fez um apelo no sentido de que, outras famílias possuidoras de informações sobre os demais sequestrados, entrem em contacto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Granjeio Crespo foi a sepultar

Granjeio Crespo, de 43 anos, presidente da Associaçãm Portuguesa de Deficientes escritor e realizador de duas curtas metragens, foi esta manhã sepultado na sua terra natal, Gouveia, no distrito de Guarda. Granjeio Crespo, que em 1979, se apresentou como candidato marginal às eleições para a Presidência da República, sucumbiu vitimado pela doença de Frederiesche que o mantinha paralisado desde criança. As últimas obras de Granjeio Crespo, que deixa dois filhos menores, são o filme «No Princípio será a carne», realizado em 1975, e o livro «Agonia Heróica».

Violada menina de dois anos

Uma menina de dois anos de idade foi ontem violada na localidade de Barosa, no concelho de Leiria. A criança deu entrada no hospital distrital de Leiria, cerca das 17 horas, na companhia da mãe, tendo sido suturada com vários pontos e ficado internada na enfermaria pediátrica, em estado considerado satisfatório. A GNR de Leiria tomou conta do caso por comunicação de um médico de serviço, e desenvolve diligências para deter o violador, que se suspeita ser um adulto, familiar da criança.

Acusados de sevícias a cadastrados

Associação Sindical da PJ do Porto contra suspensão de quatro agentes

A Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária do Porto, (ASFICPJP) mostrou-se ontem preocupada com a «eventual punição administrativa a recair sobre os quatro agentes condenados recentemente a aposentação compulsiva. Os quatro agentes de investigação da PJ (Júlio Mesquita, Carlos Baptista, António Soreior e Luís Ferreira) são acusados da «prática de sevícias» na pessoa de cinco cadastrados, já condenados a pena máxima, um dos quais responsável pela violação da própria mãe. Outros crimes cometidos pelos «quadrilheiros»: assassinio de um turista estrangeiro, na presença dos próprios filhos, quando estava acampado em Mira, e de um motorista que os surpreendeu em Carvalhos na altura em que se preparavam para assaltar uma bomba de gasolina.

Em comunicado, a ASFICPJP «interroga-se e vê com apreensão o grau de desmotivação que possa resultar para todos os seus colegas de trabalho, a nível nacional, numa eventual punição administrativa a recair sobre profissionais de uma corporação investida em funções de tão elevado alcance social se tal for concretizado».

«Não compete a este grupo tecer apreciações sobre aplicação de punições disciplinares, mas não pode deixar de reflectir que os conceitos praticados pela jurisprudência indicam para o princípio de base de insenção de pena perante casos duvidosos, mesmo quando sobre os suspeitos existem fortes presunções de terem infringido normas jurídicas» – acrescenta o documento.

A Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária do Porto, detentora de personalidade jurídica, após aprovação dos seus estatutos «possuirá representatividade necessária para pugnar e defender os interesses dos seus membros» – sublinha ainda o texto.

Entretanto, o Sindicato Nacional do Corpo de Guardas Prisionais manifestou em Coimbra a sua solidariedade para com os quatro elementos afastados das suas funções.

Em telegrama enviado ao ministro da Justiça, e ao pessoal da Directoria da PJ do Porto, o Sindicato repudia as medidas tomadas contra os que «arriscam diariamente as suas vidas na luta contra marginais que destroem o nossm país». Aquelas medidas administrativas – prossegue o texto – «afectam a integridade no cumprimento da nossa missão».

Nauticampo-83

Nandim de Carvalho lança campanha de turismo interno

Apenas oito por cento dos portugueses passam férias no estrangeiro, mas há onze milhões de entradas, o ano passado, de portugueses em Espanha, o que representa um acréscimo de trinta por cento comparativamente a 1982 – afirmou Nandim de Carvalho na visita que ontem fez à Nauticampo-83, exposição de artigos de campismo, caravanismo e navegação de recreio, que decorre na FIL até domingo.

Os números ontem revelados pelo secretário de Estado do Turismo não coincidem, pelo menos quanto a percentagens de saída – entrada no país vizinho, com os do seu homólogo espanhol, conforme notícia publicada na edição de 2.ª feira deste jornal. Mas constituem a tentativa de arranque para uma campanha de turismo interno com o objectivo de evitar que saiam divisas para o estrangeiro.

O secretário de Estado do Turismo considera que a **campanha de turismo interno,** para além de motivações económicas, nomeadamente poupança de divisas, apresenta igualmente razões de carácter pedagógico, como seja desenvolver a ideia que existem «muitos motivos de agrado para fazer férias em Portugal durante todo o ano».

Os quatro vectores em que assenta esta realização têm a ver com a demonstração dos benefícios da utilização dos recursos termais, a integração da prática desportiva no tempo de férias, o fomento da cozinha gastronómica portuguesa e a defesa e divulgação dopatrimónio cultural do País.

Esta iniciativa, que congrega as autarquias locais, o sector privado e os organismos estatais ligados ao turismo, pretende demonstrar, junto do público consumidor as vantagens que podem advir de uma prática de férias portuguesas, repartidas no tempo e distribuídas por todo o território.

Entretanto, decorreu ontem, na Nauticampo/83, o Encontro Nacional dos Agentes de Turismo para lançamento do Meditour/84 – Bolsa de Turismo dos Países do Mediterrâneo e América Latina. O certame decorrerá de 23 a 26 de Fevereiro de 1984, na Feira Internacional de Lisboa.

Esperados 18 milhões de peregrinos em Roma

Ano Santo começa no dia 25

COM a abertura da «porta santa» da Basílica de S. Pedro, no Vaticano, começa no próximo dia 25, à tarde, o Ano Santo comemorativo dos 1950 anos decorridos sobre a morte de Jesus Cristo e que se prolongará até Domingo de Páscoa de 1984. O Ano Santo é aquele em que, por decreto papal, os fiéis católicos podem obter, pela penitência e oração, uma indulgência plenária ou seja, a remissão das penas temporais que terão de sofrer para além da morte. No entanto, e até ao ano que no dia 25 se inicia, a condição colocada aos fiéis, para alcançarem a indulgência plenária, era a de realizarem uma peregrinação ao túmulo de S. Pedro, em Roma. Este ano, e pela primeira vez, conforme anunciou João Paulo II, na sua bula de Janeiro último, o Ano Santo é universal ou seja, todo o cristão com recta intensão de obter o «grande perdão», poderá obtê-lo em qualquer diocese do mundo.

Para além de ser «universal», directriz que causou certa surpresa, o Ano Santo que agora se inicia será também «ecuménico e pastoral». «Ecuménico porque a redenção, verdade central da fé cristã, é um pólo unificante entre os cristãos ainda ainda divididos. Pastoral, porque oferece ao mundo actual uma mensagem de fé». Quanto à inovação (o ser universal) círculos próximos do Vaticano salientaram que a decisão de Joãa Paulo II é perfeitamente coerente com a linha orientadora de todo o seu pontificado, estranhando, por isso, que tal directriz tivesse causado surpresa. Assim, e devido a esta decisão, os fiéis portugueses que queiram obter a redenção das penas terão tão-só de se deslocar ao santuário principal de cada diocese.

O próximo Ano Santo é o segundo, na história da Igreja, que é consagrado à redenção. O primeiro teve lugar em 1933 e foi decretado pelo Papa Pio XI. No entanto, e segundo se salienta nos círculos religiosos de Roma, tal não significa que João Paulo II pretenda tomar partido quanto à discussão que se trava há séculos sobre a idade de que Cristo teria quando foi crucificado. O que importa — afirma o Vaticano — não é a data exacta da redenção, mas o acontecimento que se evoca: a morte e ressurreição de Jesus.

«Lucros» do Ano Santo

Mas os Anos Santos, além da sua vocação religiosa, têm, ao que parece, uma contrapartida económica bastante forte. Assim, os jornais italianos começam já a dizer que o ano jubilar vai «ajudar-nos a vencer a crise». Na mira está claro, a multidóo de peregrinos que se deslocará a Romão, provenientes, fundamentalmente, da Alemanha, da Espanha, de Portugal, da Polónia, da França e da América Latina, onde se concentram as grandes reservas do catolicismo.

Opondo-se ao «optimismo» dos jornais, os romanos encaram as futuras multidões de peregrinos com um mau-humor que não conseguem disfarçar, ao pensarem nos engarrafamentos de trânsito, na falta de alojamentos nos hotéis, na sua cidade invadida por vagas sucessivas de estrangeiros... é que são, nada mais, nada menos, do que 18 milhões, os turistas esperados durante o Ano Santo.

É para os receber que Roma se está a alindar a ritmo apressado: há monumentos em repação, um clima eufórico nos hotéis e restaurantes, grande movimento no comércio. E, é claro, foram já anunciados reforços nos efectivos dos Serviços de Vigilância e Segurança e nos da Polícia, que já iniciou rondas especiais e detenções preventivas de delinquentes comuns.

Entretanto, foi já anunciado, em Roma, que a cerimónia de abertura da «Porta Santa» da Basílica de S. Pedro, será filmada, para a televisão de todo o mundo, por Franco Zeffirelli, que dirigiu as filmagens de «Jesus de Nazaré».

O Ano Santo, que na próxima sexta-feira se inicia, é o quinto celebrado no século XX. Os quatro anteriores tiveram lugar em 1904, 1913, 1928 e 1933. Quanto a séculos anteriores, é necessário fazer primeiro uma distinção entre os anos jubilares ordinários e extraordinários. os primeiros celebravam-se, no princípio, ao início de cada século,

Monsenhor Romero assassinado há três anos

O martírio do arcebispo Oscar Romero, assassinado pelos ultrafascistas salvadorenhos, com um tiro no peito, em plena igreja e no momento em que celebrava missa, é esta noite evocado pelas 21 horas, na Igreja Presbiteriana, na Rua Tomás da Anunciação, 56 (Campo de Ourique).

Uma evocação e um debate constituirão o programa da comemoração do terceiro aniversário desse crime. A situação na América Cental e nas Caraíbas, bem como o papel da Igreja em defesa dos pobres e dos oprimidos estarão necessariamente no centro das preocupações daqueles que comemoram o martírio de Monsenhor Romero, tornado um símbolo do empenhamento dos cristãos na defesa dos pobres e oprimidos.

As intervenções estão a cargo do padre espanhol Buenaventura Pelegri, do jornalista Silas Oliveira e do professor António Marques, membro do GSAL.

Advogados e candidatos debatem novos estatutos

Uma reunião geral de advogados e candidatos à advocacia foi convocada para amanhã às 21 horas, na sede da Ordem em Lisboa. Objectivo: discutir o Projecto de Estatutos da Ordem dos Advogados subscrito, entre outros, pelo actual bastonário, José Manuel Coelho.

A reunião de advogados e de candidatos à advocacia poderá ser o início de um processo de discussão relativo a um projecto de estatutos que estabelece incompatibilidades várias ao exercício da profissão e que impediria ou dificultaria seriamente a concretizar-se, o acesso dos novos licenciados em Direito.

Um dos exemplos focados a propósito do projecto: um advogado que tenha um contrato de trabalho com uma determinada empresa ficaria impedido de a representar em tribunal. Com uma ressalva porém, relativa aos advogados que ao abrigo da lei anterior, já têm direitos adquiridos.

A intenção que transparece à primeira vista é a de se cimentar um último reduto do advogado como profissão liberal estatuto que interessa sobretudo aos velhos «barões». Os novos advogados, pelo contrário, teriam de enfrentar dificuldades cada vez maiores.

A propósito dos incidentes em Fontela

Agentes da PSP de Coimbra recusam ser "autómatos" do Governo

«Há cerca de três meses que andamos a correr de Coimbra para a Figueira da Foz. Há pelo menos dez meses que existe o conflito da Vidreira da Fonela. É mais que tempo para qualquer Governo resolver o problema.

Mas não. Em vez disso mandam a PSP enfrentar os trabalhadores. Como se a função da PSP não fosse «defender a legalidade democrática, a segurança interna e os direitos dos cidadãos», mas sim uma força que os governantes utilizam a seu belo prazer», lê-se num comunicado chegado à nossa Redacção subscrito por agentes da PSP do Comando Distrital de Coimbra.

Depois – prossegue o comunicado – veja-se o que dizem as notícias no dia seguinte: «PSP carregou sobre os trabalhadores», quando deveriam dizer: «O Governo utilizou a força contra os trabalhadores». Assim se transfere o odioso para a PSP. Assim se cria um falso conflito entre a PSP e os trabalhadores.

Ora nós nada temos a ver com o conflito. Somos mesmo forçados, por sentimentos de justiça, a compreender as razões dos trabalhadores da Vidreira de Fontela. Dez meses sem salários é inadmissível seja qual for o problema. Dez meses sem pagar salários só pode revelar desprezo por cidadãos que também têm de comer e alimentar os filhos. O que não faríamos nós se estivéssemos dez meses sem vencimento? Nós não somos autómatos que os governantes usam como querem e lhe apetece contra os cidadãos».

E os subscritores do documento terminam afirmando o seu desejo de quererem pertencer «a uma PSP em que os cidadãos confiem, a uma corporação que esteja acima da responsabilidade de governantes, pois os governantes estão recolhidos e instalados nos gabinetes e os agentes é que andam nas ruas, é que aguentam com o odioso das ordens que eles dão».

Vila de Campo Maior vai realizar I Feira da Oliveira em Agosto

Com o apoio da Câmara Municipal constituiu-se em Campo Maior um secretariado, que irá promover no próximo mês de Agosto a I Feira da Oliveira.

A iniciativa visa «dar a conhecer a um público vasto os processos de cultivo, conservação e produção da oliveira, divulgar as técnicas, manuseamento e transformação do produto final, a azeitona e apresentar ao público interessado uma amostragem representativa da maquinaria existente e das técnicas produtivas mais actualizadas».

A Feira, que decorre entre 14 e 21 de Agosto vai realizar-se num recinto já preparado para esse fim, com uma área total de 7 mil metros quadrados. A par de pavilhões e exposição de maquinaria da responsabilidade dos agentes importadores e expositores, e de secotres de comércio e indústria, estão previstos colóquios, visitas de estudo, exibição de filmes e «slides», e exposição de livros.

Recorde-se que a I Feira da Azeitona vai decorrer num concelho onde o cultivo e exploração de oliveira representa uma importante parte da sua actividade económica, tendo produzido em 1982 15 mil toneladas de azeitona para os mercados, conserva e produção de azeite».

"Soporcel" e arroz na berlinda

Agricultores do Vale do Mondego marcam concentração para Montemor

COIMBRA, 24 – Os produtores de arroz do Vale do Mondego vão concentrar-se, na próxima segunda-feira, em Montemor-o-Velho, para protestarem contra o facto do ministro Basílio Horta não cumprir as promessas de pagamento do subsídio de arroz até 31 de Dezembro (nem depois, apesar de acordos nesse sentido) e ter adiado o crédito de campanha.

Representantes da Comissão Coordenadora dos Produtores de Arroz do Vale do Mondego sublinharam ontem, nesta cidade, que tinham sido ludibriados e «tivemos de pagar do nosso bolso a diferença entre o juro bonificado e o juro normal» – afirmaram.

Quanto ao problema do abastecimento de água à região, os agricultores adiantaram ter «conhecimento de que pretendem constituir um canal com um caudal de apenas 25 metros cúbicos por segundo. Isto significa – prosseguiram – a completa inviabilização da cultura do arroz no Vale do Mondego e atirar os agricultores para uma confrontação social maior do que a que se verificou no Alentejo».

A Comissão Coordenadora disse também que «o que hoje se está a fazer é a construção de um canal de abastecimento de água para a «Soporcel» (zona industrial da Figueira da Foz), sem olhar aos interesses legítimos dos agricultores, que serão atirados para a miséria».

A comissão acrescentou que «o canal, a sul da Ereira, só para a irrigação dos quatro mil hectares de arroz, necessita de um caudal de 32 metros cúbicos por segundo, faltando mesmo assim água para os 11 mil restantes de outras culturas». Qualquer que seja o próximo Governo, disseram, «ou o canal terá o caudal que pretendemos, ou impediremos, por todos os meios, a sua construção».

«Mas – adiantaram – não pensem as autoridades que, depois estaremos dispostos a pagar o preço pela água que nos queiram impor.»

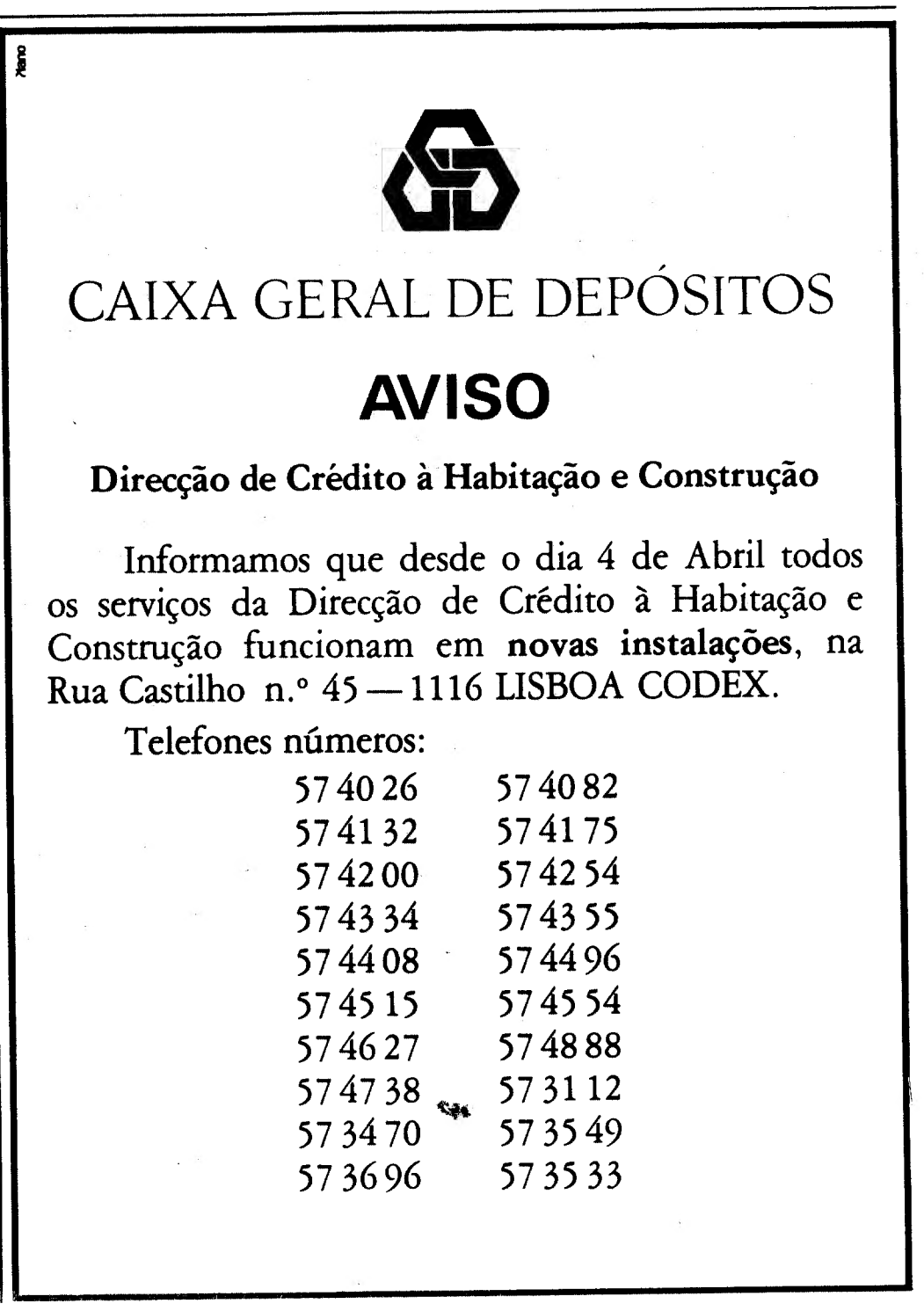
Referiram ainda que «não estamos contra a reconversão cultural no Baixo Mondego, mas temos de, primeiro, ver canais de rega e de enxugo, infra-estruturas e meios tecnológicos, uma agricultura rentável e não uma agricultura política».

Jovens fogem da agricultura

A Associação dos Jovens Agricultores de Portugal elege no próximo fim-de-semana os seus novos corpos directivos para o triénio 1983/85.

«Pessimista em relação ao momento presente», a AJAP promove, ao mesmo tempo, um seminário sobre associativismo, a ministrar a todos os delegados no Hotel Santa Cruz, na Praia de Santa Cruz (Torres Vedras).

A AJAP manifesta ainda a sua preocupação por entender que «uma agricultura sem agricultores não é viável», e assistir «à fuga de inúmeros jovens desta para outros sectores».



REUNIÃO GERAL DE ADVOGADOS E CANDIDATOS À ADVOCACIA

Na Ordem dos Advogado, dia 25 de Março, pelas 21 horas, para discussão do Projecto de Estatuto dos Advoagados.

A Comissão Promotora

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «ELECTRODOMÉSTICOS E VENTOINHAS» — PROCESSO N.º 103/83

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «Electrodomésticos e Ventoinhas».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 28 de Abril de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10h00 do dia imediato, 29 de Abril de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 180.000$00.

Plano Energético Nacional: que opções para o ano 2000?

Conhecimento dos nossos recursos é um imperativo nacional

J. M. Melim Mendes (')

A existência de um horizonte de planeamento relativamente afastado é uma das contribuições mais importantes do PEN sustenta o engenheiro Melim Mendes, para quem o conhecimento exaustivo dos nossos recursos energéticos constitui um imperativo nacional inadiável.

A recente apresentação pública do Plano Energético Nacional (PEN), bem como os debates e as tomadas de posição desenvolvidas em torno deste documento, constituem contribuições importantes para «pensar» o futuro do nosso país, designadamente as trajectórias possíveis ou desejáveis, num horizonte temporal dilatado, ou seja, a longo prazo.

Nesta perspectiva, acedi ao convite formulado pelo «Diário de Lisboa», no sentido de prestar um pequeno depoimento sobre o PEN, em cuja elaboração participei, devendo contudo esta minha contribuição ser inequivocamente, entendida, exclusivamente a título pessoal.

Acresce ainda a minha convicção que se veiculam, com frequência indesejável, através dos meios de Comunicação Social, opiniões sobre questões energéticas formuladas pelos «verbocratas» de fácil palavra e grande descaramento, que contribuem para a formação de uma opinião pública fortemente enviezada, ou mesmo errónea, acerca da problemática energética no nosso país.

Posto isto, alicerçarei este breve depoimento em torno de dois vectores principais:

O PEN e a tradição-prática de planear, a longo prazo, no nosso país, e a possível contribuição dos resultados do PEN para a formulação da estratégia de desenvolvimento económico-social; a problemática dos recursos energéticos nacionais.

Importância de cenários alternativos

Em minha opinião, o PEN integra um conjunto de trabalhos relativamente bem articulados, nos quais se verificou uma participação diversificada de «actores», relativamente ao que é usual entre nós, e que se desenvolveram normalmente com uma transparência de processos que é justo sublinhar.

Sendo o objectivo fundamental a elaboração de propostas, ou estratégias para a formulação de um sistema de abastecimento energético num horizonte de cerca de 30 anos, facilmente se deduz da importância da configuração de cenários alternativos de desenvolvimento económico-social, a longo prazo, para o nosso país — pela simples razão de que a energia não é mais do que uma «utilidade» do sistema, que é o todo nacional.

Nestas condições, a metodologia utilizada no PEN integrou a definição de cenários de desenvolvimento da sociedade portuguesa a longo prazo, enquadrados em cenários de evolução mundial.

A consideração do longo prazo é relativamente óbvia, em virtude da necessidade de se dispor de um horizonte de planeamento relativamente afastado, para enquadrar todos os aspectos relevantes das transformações estruturais a introduzir no sistema de abastecimento energético do País.

Em meu entender, esta necessidade ditada pelo planeamento energético é uma das contribuições mais importantes do PEN, na medida em que obrigou a catalizar esforços que permitissem, bem ou mal, configurar alternativas para o desenvolvimento económico-social do País, no longo prazo, sendo certo que a falta de tradição-prática deste tipo de exercícios, constitui uma lacuna que os trabalhos do PEN obrigaram a remediar, e que poderão, no futuro, ser utilizados de forma importante em esforços nessa área.

O País ignora recursos que tem

Em segundo lugar, os próprios resultados do PEN, através do «feedback», poderão constituir um bom suporte de partida para a formulação de cenários bastante mais consistentes no futuro.

Esta contribuição do PEN é, do meu ponto de vista, um dos seus resultados mais dignificativos, que devem ser rapidamente aproveitados pelas estruturas de planeamento para, de uma forma consistente, implementar a «meditação» aprofundada sobre o percurso que pretendemos trilhar. E, nessa perspectiva, a configuração de estratégias alternativas na área industrial, por exemplo, muito tem a ganhar se souber aproveitar de forma potenciada os resultados deste primeiro exercício profundo de reflexão, que os trabalhos do PEN constituíram.

Um segundo aspecto que gostaria de abordar aqui, tem a ver com a problemática dos recusros energéticos nacionais, que contribuem com apenas 15 por cento da energia total do País.

Tornou-se um lugar comum afirmar que Portugal é pobre em recursos energéticos. Penso que o que seguramente se pode afirmar é que Portugal é pobre, pobríssimo, no conhecimento que dispõe sobre o seu conteúdo energético, tornando-se fundamental a concretização urgente de uma política vigorosa de inventariação e valorização dos recursos nacionais, quer nas formas convencionais, quer nas ditas novas formas de energia.

De facto, o estado de atraso em que o País se encontra neste domínio, traduz um estado de coisas verdadeiramente preocupante, que urge inflectir desde já.

Riqueza energética: passar à prática

No PEN, são formuladas algumas das acções a implementar urgentemente, neste domínio, algumas das quais foram já, felizmente, sujeitas a despachos positivos para os seu avanço, o que indica que talvez se tenha ganho consciência que não é a formulação de intenções mais ou menos bem elaboradas sobre a valorização dos nosso recursos, mas uma política decidida de fazer avançar as coisas, que nos permitirá sair da situação em que nos encontramos, neste ou noutro domínios.

Com parêntesis, é exemplar fazer a comparação entre o que vem escrito a propósito da inventariação de recursos em todos os planos feitos neste País, desde o I Plano de Fomento, já lá vão 30 anos, até aos últimos planos elaborados no pós-25 de Abril, e a realidade prática.

Todos eles, escritos mais ou menos bem elaborados, defedem a urgência de valorização dos recuros nacionais. A comparação, depois, com os relatórios dos serviços oficiais sobre o nível de execução das intenções expressas nos papéis é... aterradora! Desde carências de meios humanos a carências de meios técnicos, o rosário das desgraças é tal que o elevado nível das acções enunciadas nos planos atinge o nível do grotesco!

Pensamos que também aqui o PEN poderá ter uma contribuição decisiva par inflectir o que tem sido tradicional entre nós, e fazer descobrir, finalmente, que se torna um impeativo nacional o esforço intenso, conducente a um conhecimento aprofundado dos nossos recursos energéticos reajustando constantemente a sua avaliação em bases científicas e técnicas, e não apenas em função de uma competitividade económica aleatória, cujas bases de referência escapam, frequentemente, à Nação e ao seu interesse.

(*) Engenheiro químico-industrial e de minas, assessor do Gabinete de Estudos e Planeamento do MIEE, e assistente-convidado do ISE.

(Subtítulos da responsabilidade da redacção)

Eanes preconiza diálogo mais operante e dinâmico entre Lisboa e Madrid

O presidente Eanes preconizou ontem à Rádio Nacional de Espanha que os «mecanismos criados para a realização de um diálogo sistemático» entre Lisboa e Madrid passem a ser «mais operantes, mais dinâmicos».

As declarações foram recolhidas pelo correspondente da estação em Lisboa, quando o avião presidencial, no regresso do Egipto, sobrevoava território espanhol.

Interrogado sobre se nos últimos meses as relações entre Portugal e a Espanha não atravessariam «melhor momento», Ramalho Eanes afirmou:

«Eu diria que as relações entre Portugal e Espanha começam a ser relações política e historicamente adultas».

«Isto prosseguiu – significa que os dois países consigam discutir e defender os seu interesses com determinação, mas defendê-los desta maneira, que ao fim e ao cabo, é colaborante».

«Não tenho dúvidas de que estamos apenas a negociar. As negociações entre os diferentes países oferecem sempre algumas dificuldades, mas elas serão superadas», afirmou Ramalho Eanes.

«Noutro tempo histórico – referiu – certamente, isto seria uma grande questão política e até psicológica e, hoje, entendo que é apenas uma mera questão (embora com alguma dimensão) negociável».

Sobre o modo como se deveriam processar as relações entre os dois países, o Presidente da República declarou:

«Entendo que temos uma determinada situação geográfica. Temos de olhar para ela, temos determinados interesses comuns a defender, temos que equacionar o modo de melhor os defender e temos de, naturalmente, procurar as soluções negociadas que melhor satisfaçam os dois países».

«Entendo que era necessário que os diferentes instrumentos e mecanismos criados para a realização de um diálogo sistemático fossem mais operantes, mais dinâmicos» – afirmou Ramalho Eanes.

«Creio – prosseguiu – que eles foram criados, mas entendo que não têm funcionado da melhor maneira».

«Esta sistematicidade a que me referi não se tem verificado e impõe-se que se verifique, para que as questões sejam resolvidas na sua fase inicial e não apenas quando se transformarem em grandes questões» – disse Eanes.

«Por outro lado – continuou –, a nossa entrada comum na CEE (e eu espero que seja comum e seja breve) vai fazer com que essa necessidade de conciliacão seja mais permanente e mais sistemática».

«Há apenas que olhar esta realidade e dar-lhe uma resposta tão imediata quanto possível. Creio que um tipo de resposta deste género convém a Portugal, convém à Espanha e convém, naturalmente à Europa» – concluiu o Presidente da República.

Homenagem a Gilberto Freyre

Desde o passado domingo e até final do ano, o Brasil oficial, cultural e universitário celebra o cinquentenário da publicação do livro de Gilberto Freyore «Casa Grande e Senzala», cuja primeira edição é de 1933. Por esse motivo foi instituído o «Prémio Casa Grande e Senzala» que será atribuído anualmente a partir de agora ao melhor livro de interpretação da cultura brasileira, publicado em qualquer língua, no valor de dois milhões de cruzeiros, sucessivamente actualizados. O dia 20 de Março foi escolhido para celebrar o cinquentenário do importante estudo de Gilberto Freyre, considerado um marco na história da sociologia e da antropologia brasileira, por ser mundialmente considerado o «Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial».

Estão já em organização os diferentes programas das comemorações de 1983, em todos os estados do Brasil, daquela efeméride cultural, com a organização de cursos, conferências, semanas universitárias e outras manifestações.

Quando a Madeira apodrece... *(conclusão)*

Porto Santo: como tu não há igual (e que viva a estrada regional)

Um por cento da população trabalha como bombeiro e pouco mais de dois por cento é constituído por funcionários municipais. Duas curiosidades num território de 50 quilómetros quadrados.

A ilha de Porto Santo terá dentro de pouco tempo a sua estrada regional, obra e símbolo do Governo com assento no Funchal. A via assegurará um circuito da ilha, com uma utilidade difícil de descortinar.

A maior parte da área cruzada pela estrada em fase de acabamento é completamente desabitada. «Os turistas terão assim maiores facilidades para fazerem uma visita completa do Porto Santo» – explica-nos o presidente da Câmara, Jorge Nogueira, de 45 anos, gerente bancário de profissão.

A estranheza perante esta obra que custará muitos milhares de contos é dupla numa ilha como esta: a seca determina completamente a vida dos porto-santenses. Naturalmente, há quem lamente que não sejam tomadas mais iniciativas no campo da captação máxima das águas existentes.

Porto Santo tem, por outro lado, estado no centro das atenções de muitos observadores por razões que se prendem com a possibilidade de vir a ser utilizada pela NATO nos seus desígnios de expansão para Sul.

Aquela organização militar do bloco ocidental nem sequer é uma miragem. Na realidade, ela já ali se encontra presente, embora de forma que prima pela discrição. Mas o próprio porto de abrigo em construção tem sido relacionado com a estratégia definida e a que porventura venha a ser adoptada.

Porto Santo é ainda, para muitos observadores políticos regionais, o primeiro e mais evidente sinal de como são tratadas as oposições num meio que vota maioritariamente social-democrata. A primeira câmara eleita na ilha teve maioria socialista, chegou a ser tratada como a «ilha de esquerda».

A experiência duraria pouco tempo, uma vez que o executivo municipal socialista se defrontou com os mais variados problemas e dificuldades. A maior nem sequer terá sido a nomeação de um delegado do Governo Regional que passou a gerir os dinheiros postos à disposição por Alberto João Jardim.

O actual presidente da Câmara tenta explicar-nos o porquê da delegação do Governo na sua área: «Foi a falta de experiência na governação e na gestão dos dinheiros públicos.» Da sua óptica, a gestão do executivo socialista foi pouco consentânea com as realidades, no aspecto de gastos e aplicação. Mas não consegue concretizar um caso que fundamente essa sua opinião...

Falta de água no fim da chuvada

A falta de água aparece realmente como o grande problema de Porto Santo. Há anos que não chove em quantidades consideradas razoáveis e os efeitos fazem-se sentir de forma cada vez mais dramática.

As vinhas, por exemplo, estão por terra na maior parte dos casos, ao fim de anos sem chuva e perante a completa impossibilidade de lhes levar água. E, curiosamente, na véspera de ali chegarmos choveu «abundantemente», pelo menos para sede tão grande: 24 milímetros em 24 horas...

A verdade é que a quase totalidade dessa água acabou por escorrer até ao mar. Os telhados deitam para fora, as encostas erodidas ficam cada vez mais expostas, as duas ou três represas existentes não chegam a mostrar resultados das chuvas do dia anterior.

As críticas fazem-se incidir essencialmente neste domínio. O que tem sido feito para superar a falta de água não é o suficiente, nem sequer aquilo que seria mais importante – dizem-nos.

Um dos exemplos que nos é dado é o de adaptar os telhados para que toda a água que neles caia seja armazenada em depósitos subterrâneos.

Um porto-santense que adaptou o seu telhado a esta economia de água da chuva garante-nos os bons resultados dizendo que tem água durante todo o ano, conjugando com a que lhe chega por outras vias, obviamente. E faz-nos contas ali à nossa frente sobre o volume que foi desperdiçado para o mar, tendo em conta os 24 milímetros que caíram na véspera. Dá milhões de litros...

A recolha da água dos telhados seria reforçada garante-nos a mesma fonte, com a construção de pequenas «barreiras» ao longo das encostas. Objectivo: evitar que a pouca chuva venha em enxurrada sem proveito e, pelo contrário, erodindo mais os solos....

A actuação do Governo Regiona,, neste domínio tem-se feito sentir exclusivamente em tentativas de reflorestação (um dos pontos que nos parecem mais positivos em tudo o que vimos...) e na compra de um dessalinizador que acaba por ficar parado grande parte do ano...para reparações.

O engenho particular vai fazendo o que pode onde falta uma política oficial que poderia manifestar-se, por exemplo, com subsídios para que os telhados tivessem aproveitamento da água das chuvas. A água da pista do aeroporto, por exemplo, é aproveitada para regas.

O esforço de reflorestação é de assinalar: o Pico do Facho, com o mesmo nome e referência histórica que na Madeira (acendia-se no cume um facho quando os piratas se aproximavam) está já revestido de vegetação.

Mas é uma pequena faixa, uma mancha em ilha deserta, onde ressaltam as areias finas, fascínio de turistas. Numa das muitas encostas faz-se um esforço sobre-humano: terra aberta, plantas postas, rega-se à mão. Dezenas de pessoas, numa azáfama de formigas.

Grandes encargos com as estradas

«A nossa situação financeira é aceitável» – entende o presidente da Câmara de Porto Santo. «A curto prazo os problemas são que temos grandes encargos resultantes da abertura e pavimentação de estradas. São 20 mil contos».

Numa ilha com cerca de quatro mil e 500 habitantes, os investimentos no sector das rodovias ainda continuam nos planos. É o presidente da Câmara quem o diz, na previsão de que serão gastos mais 18 mil contos.

As receitas próprias e os duodécimos estão as contas feitas, não bastam sequer para o pessoal que se cifra na centena de funcionários. A gestão mínima de um município como este exige a subsidiação sistemática do Governo Regional, no entender do presidente da Câmara (e ão só).

O problema específico mais volumoso da ilha é a falta de água como fica dito. O esforço feito, atendendo às críticas, tem sido mal orientado. Um dessalinizador foi comprado para funcionar poucos meses no ano, quando um outro jaz e apodrece num hotel quase acabado que parou com o 25 de Abril.

Os esforços na agro-pecuária têm sempre de atender a esses factores. Um terço do efectivo pecuário, que se cifrava no milhar de cabeças, foi abatido durante estes anos de seca. As vinhas, como dissemos, secam e já não têm hipóteses, em grande parte. No pequeno mercado da única vila (o resto são «sítios») vende-se em grande parte o que chega da Madeira pelo barco. Quando o mar deixa.

A insularidade dentro da insularidade, não é, assim, uma mera especulação, o produto de uma oratória inflamada. Os preços dos produtos que ali chegam pese embora a quase geral má qualidade, são a melhor prova dessa situação.

Jorge Nogueira, presidente da Câmara de Porto Santo: «A gestão é difícil porque há problemas específicos»

A gasolina, também ela, reflecte essa dupla insularidade. Quando chega, desaparece rapidamente. Mas, logo acima, no aeroporto, o combustível para reabastecimento de aviões nunca falta, em cumprimento de um acordo com a NATO. Um oleoduto está montado e atempadamente um navio faz ali o reabastecimento.

NATO não dá sinais de vida?

Um por cento da população de Porto Santo é constituída por bombeiros. Uma referência estatística que diz alguma coisa, num mercado de emprego extremamente escasso. Os bombeiros profissionais tornam-se indispensáveis a uma pista importante em certas rotas internacionais, como já é o aeroporto ali existente.

A perspectiva da instalação da NATO, formalmente e em força, é encarada diferentemente pela população e pelas forças em presença.

O líder madeirense porá, ao que se sabe, como questão prévia as contrapartidas da cedência da ilha para as actividades militares daquela organização. As pessoas, por sua vez, pensam que poderá ser incompatível com a sua permanência em Porto Santo, ou que, até, seria admissível.

A verdade, garante-nos o presidente da Câmara, é que a NATO, até agora, não se pronunciou sobre a questão. E deveria fazê-lo, uma vez que as obras do porto de abrigo continuam e o interesse da organização por um cais implicaria um prolongamento do molhe.

«A NATO só quer carne limpa» – comenta, a propósito, Jorge Nogueira, numa aparência de desassombro. «O porto de abrigo está a ser construído à custa dos nosso cofres e se eles quiserem utilizá-lo terão de comparticipar nos investimentos.»

O porto de abrigo é, por sua vez, palco de controvérsia. Os estudos sobre a sua implantação e consequências sobre as areias do sul de Porto Santo não terão sido tão aprofundados quanto o desejável. A garantia de que tal tenha sido feito não a obtivemos em absoluto.

Pelo contrário, é dado adquirido que tendo sido planeada a construção com pedra extraída na própria ilha, os estudos quanto às reservas não foram concretizados. E ainda a obra não ia a meio e já aquela matéria-prima escasseava nas dimensões indispensáveis.

O recurso aos tetrápodes foi a solução possível.

O turismo, que turismo?

Há os que nasceram em Porto Santo e esses sentem-se, naturalmente, como peixe na água. Os de fora que interesse poderão ter numa terra isolada, com falta de água e géneros?

Os atractivos são, obviamente, de natureza diferente. Na época baixa encontram-se ali particularmente alemães, muitos deles já fixados, atraídos pelo sossego, pelas areias, pela possibilidade de fazer o seu «footing» diário (e mais se acentua a estranheza do interesse por tantas estradas...).

O Verão leva a Porto Santo muitos madeirenses, multiplicando a população por três ou quatro. Vão pela areia que não encontram na Madeira, de praias atapetadas por calhaus rolados.

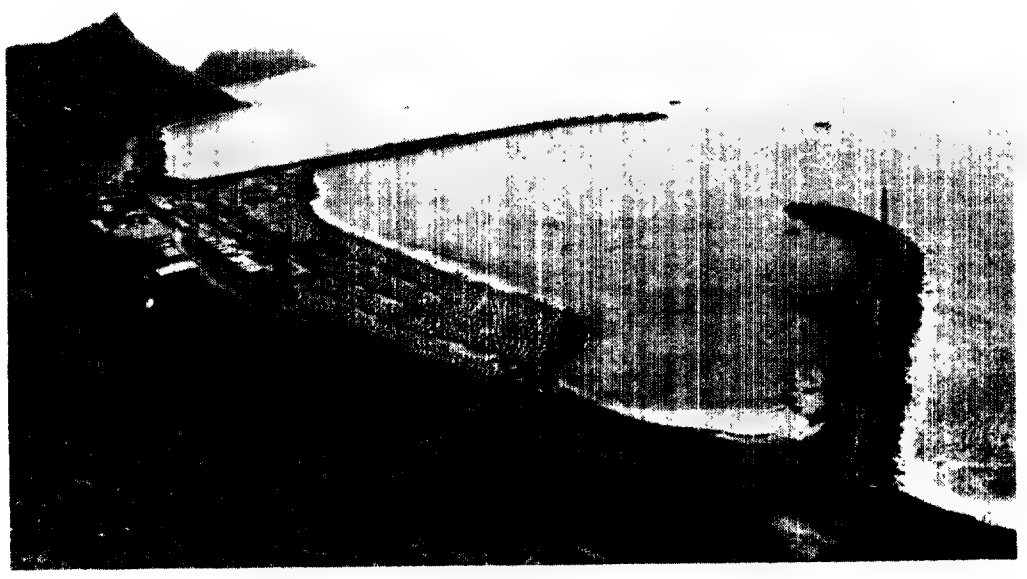
O outro ponto de interesse seria, obviamente, o estratégico. Transformar a ilha numa base implicaria porém mudanças profundas em tudo e comprometeria inevitavelmente o futuro (?) turístico.

Nas condições actuais, os problemas relacionam-se com a capacidade de resposta à possível procura. Dois hotéis mantêm as suas portas abertas e a oferta de camas situa-se nas quatro centenas, incluindo pensões.

Um dos grandes «buracos» no sector é um hotel de cinco estrelas e 400 camas que parou com o 25 de Abril. A iniciaitva e a mobilização de capitais pertencia a alemães. O «menino» acabaria por ficar nos braços de um banco português que não conseguiu, até agora, resolver a questão. «O Governo Regional tem feito pressão para que o hotel seja acabado» – garantiram-nos.

O hotel, abandonado e em muitos aspectos quase acabado, possuía, por exemplo, um dessalinizador. E ele lá continua, provavelmente irrecuperável. Entretanto, acabaria por ser adquirido um outro, para abastecimento público. E, dizem, com maus resultados até pelo tipo de maquinaria escolhida.

Texto de Rogério Vidigal
Fotos de Manuel Nicolau



«A NATO quer é carne limpa» – há quem garanta. O porto de abrigo esperou por um sinal de que participaria nas despesas

Greve nas fábricas cervejeiras

As fábricas cervejeiras portuguesas, da Centralcer e Unicer, paralisaram ou reduziram ontem a sua actividade devido a uma greve de 24 horas, decretada em reforço da revisão da contratação colectiva.

Nas fábricas de Loulé e de Santarém da Unicer, a adesão foi de 95 por cento nos turnos com início às zero e às oito horas, disse um informador do Sindicato das Indústrias de Bebidas, subscritor do pré-aviso.

Na de Vialonga, afirmou um responsável da fábrica, a produção já estava interrompida antefiormente à greve devido a obras.

No caso da Centralcer, nem a empresa nem o sindicato dispunham ao fim da manhã de um balanço estatístico, mas o director da produção declarou à Anop que, «para esta época do ano, a produção se manteve normal».

Na principal fábrica da Centralcer, também na Vialonga, que produz 1700 mil hectolitros, três das seis linhas, disse, funcionam normalmente, duas estão paradas devido à greve e a última encontra-se em reparação.

A fábrica de Coimbra (300 mil hectolitros), indicou «está a funcionar em pleno».

Na de Belas (150 mil hectolitros), duas linhas de produção trabalham, outra está paralisada e a restante em reparação anual.

O director da produção estimou entre 25 e 30 por cento a percentagem global, ao nível da empresa, de adesão à greve, valor que coniderou «o mais baixo das últimas paralisações, incluindo a greve geral».

Transportes

Manifestação de sábado vai exigir resolução do conflito e uma nova política

Na sequência da luta que os trabalhadores dos transportes vêm travando por razões de ordem contratual, está prevista para sábado, às 15 horas, dos Restauradores ao Terreiro do Paço, uma manifestação alargada a outros sectores, onde os trabalhadores se defrontam com o não pagamento de salários em atraso e despedimentos sem justa causa. A manifestação, que é apoiada pelas Uniões do Sindicatos de Lisboa e de Setúbal e pelas CIL e CIS, e conta já com a adesão de várias organizações sindicais, entre as quais a dos sindicatos do comércio, escritórios e serviços do Sul e da indústria vidreira (secção regional do Sul), visa igualmente a defesa do direito ao trabalho e do sector público e nacionalizado, a resolução do conflito no sector dos transportes, a actualização justa dos salários e uma nova política com os trabalhadores, ao serviço do Povo e do País.

Relativamente à greve ontem registada na Carris, Metro, CP e Rodoviária Nacional, e que, segundo informação sindical, teve uma adesão praticamente total dos trabalhadores abrangidos pelo respectivo pré-aviso, a Comissão Coordenadora do sector afirma em comunicado que ela converteu-se «em mais uma jornada de luta contra a política de desestabilização social e de confrontação com os trabalhadores promovida por este Governo».

O documento denuncia publicamente «a actuação provocatória de alguns grupos armados, contados com a organização ugetista da Carris» e que ontem, como noticiámos, ameaçaram, na estação da Pontinha, «com armas de fogo os piquetes de greve no exercício das suas atribuições legais, à boa maneira fascista, queimaram cartazes da greve». A Comissão Coordenadora diz ainda que «são estes elementos, que se intitulam de **democráticos**, que reivindicavam ainda há alguns dias a realização de greves conjuntas».

Os trabalhadores do sector de transportes de mercadorias também estiveram ontem em greve, em luta contra um tecto de 16,5 por cento, que a associação patronal, ANTRAM, lhes pretende impor. A adesão a esta forma de luta, refere uma nota sindical, situou-se na ordem dos 90 por cento.

De referir que a paralisação dos transportes não provocou os enormes transtornos registados em anteriores greves do sector. Este facto deve-se, em grande parte à circulação parcial dos comboios (o Sindicato dos Maquinistas não aderiu) e a muita gente que, «pelo sim, pelo não» decidiu ficar em casa.

Para o secretário de Estado dos Transportes Interiores, cujo gabinete divulgou, ao fim da tarde de ontem, uma nota informativa, a greve dos transportes de ontem foi «um fracasso total».

Nova greve na CP

Em reunião das organizações que integram a Frente de Sindicatos Independentes da CP, foi ontem decidida nova greve naquela empresa, com início no próximo dia 30, ao meio-dia, e até à mesma hora do dia 5 de Abril

Esta decisão visa pressionar o conselho de gerência a resolver o conflito existente na CP, alterando a sua proposta de 12 por cento de aumento da massa salarial global, que mantém desde o início das negociações.

Um porta-voz da Frente afirmou ao «DL» que o conselho de gerência ainda não se reuniu com os representantes dos trabalhadores desde as últimas greves, ocorridas de 8 a 11 do corrente.

A frente de Sindicatos Independentes e Democráticos da CP engloba os sindicatos dos Maquinistas, Trens e Revisão, Pessoal das Estações, Serviços, Maquinistas da Via Fluvial e Economistas.

Na Figueira da Foz

Manifestantes solidarizaram-se com vidreiros da Fontela

Uma manifestação percorreu ontem as principais artérias da Figueira da Foz exigindo a solução do conflito da Vidreira da Fontela.

Com efeito, milhares de trabalhadores de empresas do concelho e delegações de todo o distrito decidiram expressar, desta forma, a sua solidariedade para com a luta que os operários desde há meses vêm travando a fim de conseguirem viabilizar a sua empresa e pelo oagamento dos salários em atraso.

A manifestação que saiu do Largo da Fonte Luminosa, atravessou as ruas da cidade para, cerca das 19 e 30 horas, voltar ao ponto de partida onde se realizou uma concentração.

Na ocasião, intervieram vários oradores entre os quais um representante da União de Sindicatos da Figueira da Foz. Depois de saientadar a luta dos vidreiros da Fontela que há onze meses não recebem salários, foi realçada a urgência de negociações entre as partes intervenientes na viabilização da fábrica: Banco Português do Atlântico, Direcção-Geral de Energia, administração e Secretaria de Estado do Emprego.

Recorde-se que a última acção dos operários vidreiros da Fontela foi a ocupação, na passada terça-feira, das instalações da sede do BPA, no Porto, a fim de exigirem o cumprimento por parte desta instituição bancária de um contrato de viabilização que elaborou, mas que posteriormente se recusou a cumprir.

Lista "A" venceu eleições nos Seguros

A Lista A concorrente às eleições para o Congresso do Sindicato dos Trabalhadores dos Seguros do Sul e Ilhas está à frente quando faltam apurar cerca de dois mil votos, afirmou o sindicato.

Os resultados provisórios na manhã de hoje são os seguintes: Lista A, apoiada pela tendência socialista da anterior direcção, 3599 votos e 146 delegados, Lista C, conotada com a CGTP-IN, 2391 e 92 delegados, Lista B «Personalista e Cristã», 1517 votos e 92 delegados eleitos.

As eleições nas secções regionais de Sines, Almada e Elvas vão ser repetidas. em data a anunciar, por os presidentes das mesas terem encerrado a votação antes da hora marcada.

Faltam ainda apurar cerca de mil votos por correspondência.

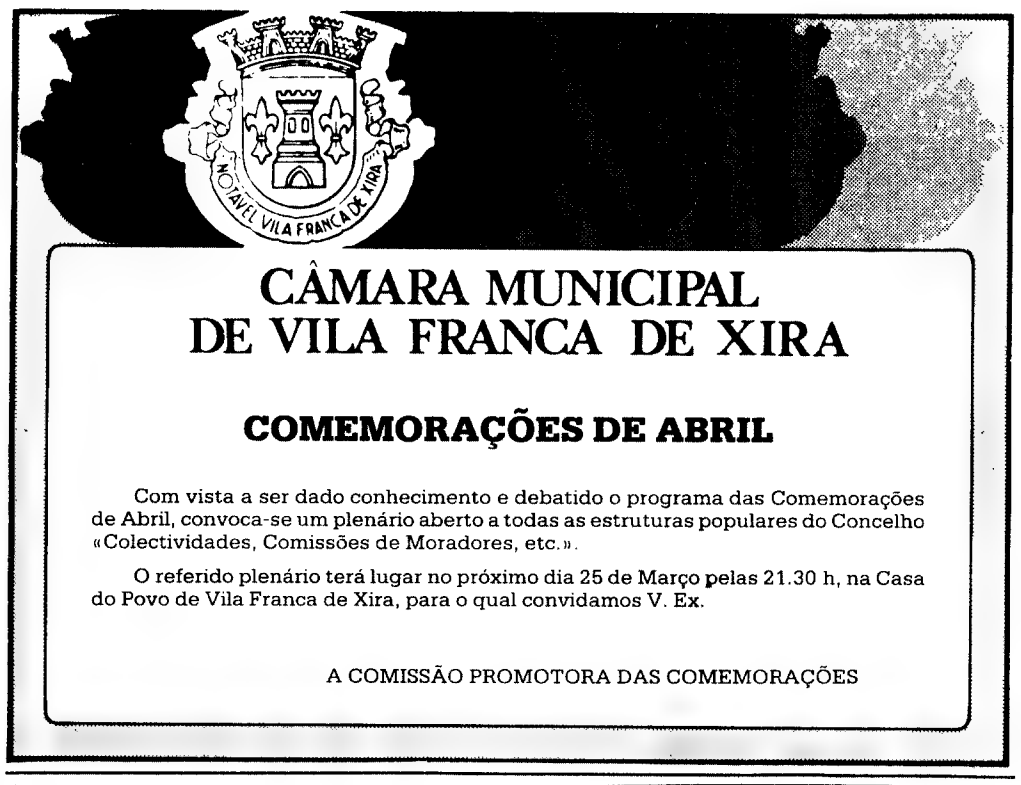
DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações, com e sem experiência

EXIGE-SE:

— Boa apresentação
— Bom nível cultural
— Facilidade de argumentação
— Dinâmico

Resposta detalhada com curriculum ao n.º 6302 deste jornal.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

COMEMORAÇÕES DE ABRIL

Com vista a ser dado conhecimento e debatido o programa das Comemorações de Abril, convoca-se um plenário aberto a todas as estruturas populares do Concelho «Colectividades, Comissões de Moradores, etc.».

O referido plenário terá lugar no próximo dia 25 de Março pelas 21.30 h, na Casa do Povo de Vila Franca de Xira, para o qual convidamos V. Ex.

A COMISSÃO PROMOTORA DAS COMEMORAÇÕES

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

MUNICIPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

COMUNICADO – INFORMAÇÃO

Face ao crescimento desordenado na área da Fonte da Telha, e à necessidade de defesa de valores naturais que a zona comporta, e ainda o criar condições de habitabilidade aos residentes, decidiu a Câmara Municipal de Almada, proceder ao Estudo e Recuperação Urbanística e Turística da denominada Fonte da Telha, Freguesia da Costa de Caparica.

Concluído o estudo, informa-se a todos os interessados que poderão consultar a partir do dia 28 de Março até ao dia 20 de Abril do ano em curso, no salão de sessões da Câmara Municipal, nas horas de funcionamento normal.

Câmara Municipal de Almada, 9 de Março de 1983.

O Presidente,
José Martins Vieira

Para além da desvalorização do escudo

Aparelho produtivo à beira da asfixia pela subida brutal das taxas de juro

O escudo sofreu ontem uma deavalorisação média de dois por cento, em relação ao cabaz de moedas por que são aferidas as cotações nacionais, sendo mais pronunciada a desvalorização em relação ao dólar (3,7 por cento), o que projectou a divisa norte-americana para o «record» de 98,50, atingido esta manhã.

Ontem, a moeda norte-americana fora cotada em Lisboa em 97,123 e na sexta-feira anterior em 93,597. Também o marco alemão, mas este mais em função da sua própria revalorização de 5,5 por cento, atingiu o nível máximo de 40,70, esta manhã, segundo a lista de câmbios divulgada pelo Banco de Portugal.

Para além desta desvalorização à partida – orientada para o realinhamento com os novos equilíbrios europeus, dentro do SME e a desvalorização de outras moedas periféricas europeias – a desvalorização deslizante mensal (crawling-peg) do escudo, acelera, passando de 0,75 para 1 por cento.

Mas o maior choque foi provocado pela elevação das taxas de juro (operações activas-empréstimos e operações passivas-depósitos) no maior salto registado de uma só vez no nosso País. Os depósitos a mais de 180 dias passam a cobrar 26 por cento o que significa uma subida de cinco pontos e os juros dos empréstimos com a mesma vida temporal foram fixados em 28 por cento.

Desvalorização	
média	2 %
dólar	3,7%
mensal	1 %
Cotações de hoje:	
dólar	98,50
marco	40,70
franco	13,90
Juros de empréstimo	
até 90 dias	27%
mais de 180	28%
Juros de depósitos:	
entre 90 e 180 dias	19,5%
mais de seis meses	26 %
acima de um ano	28 %

Isto significa um encarecimento do crédito extraordinário e dificuldades agravadas para os industriais e agricultores realmente interessados no investimento produtivo. A máquina está montada para que todos os rendimentos disponíveis na posse de particulares e empresas seja canalizado para a banca por render elevado juro de depósito.

Segundo o comunicado do Banco de Portugal, foi decidido aplicar uma espécie de moratória no crédito a conceder às empresas «com forte endividamento a prazo ou com projectos de investimento em carteira» a qual consiste «num sistema de capitalização facultativo dos juros dos empréstimos a médio e a longo prazo, através do qual as empresas pagarão um juro de 15%, podendo capitalizar a parte restante dos juros devidos. Para os contratos de empréstimo a médio e longo prazo (passados ou futuros), que confiram direito a bonificações da taxa de juro, este esquema de capitalização dos juros só se aplicará desde que os beneficiários prescindam das bonificações. As bonificações à taxa de juro em vigor mantêm-se em valor absoluto».

O Banco de Portugal garantiu também, que tomará medidas imediatas no sentido de reforçar o controlo do acesso ao crédito externo.

Igualmente diz que se intensificarão as acções tendentes a maior eficácia na política de selectividade do crédito, prevenindo-se especialmente a utilização de crédito bonificado para fins diversos daqueles que determinaram a sua concessão.

Por seu turno, o Governo no comunicado que divulga e defende este pacote de medidas económicas, afirma que «no intuito de enquadrar estas decisões na política de rigor e de moralização da vida económica, prosseguida pelo Governo, o Conselho de Ministros iniciou a apreciação de medidas legais visando punir as infracções no domínio das actividades económicas, agravando a punição do contrabando e reformulando o respectivo processo, no sentido da sua simplificação e maior operacionalidade» – informa a nota oficial.

Vem aí uma vaga de falências e de letras protestadas

Tratamento de choque para a economia portuguesa, ou chegada de uma política de verdade foi como as fontes económicas classificaram a subida das taxas de juro.

O aumento das taxas de juro vai beneficiar todos aqueles que colocam as suas economias no sistema bancário e limitar, provavelmente, a fuga de capitais para o estrangeiro. Em contrapartida, vai colocar grandes problemas ao investimento produtivo.

Os juros em Portugal têm estado a um nível elevado, se não consideramos a inflação existente, que torna os níveis de juros reais, em contraste com os juros nominais, reduzidos ou mesmo negativos.

Em contraste com isso, o nível internacional das taxas de juro mantém-se em termos elevados com os empréstimos em eurodólares, colocados nos mercados europeus, a proprocionarem aos seus detentores um juro entre os 8 e os 9 por cento, apesar da descida da inflação na economia norte-americana.

O resultado desta disparidade é tornar-se extremamente apetecível para os investidores colocarem os seus capitais no estrangeiro, beneficiando quer do nível elevado das taxas de juro, quer da desvalorização do escudo.

Com o aumento dos juros vai passar a ser menos lucrativo colocar, ilegalmente, capitais no estrangeiro, sendo por isso de presumir que diminuam a subfacturação das importações e a sobrefacturação das exportações que têm alastrado.

Ontem verificou-se o maior aumento de sempre das taxas de juro, apesar de estarem com tendência ascendente desde 1975.

Os juros dos depósitos a prazo, superior a um ano, por exemplo, passaram para 10,5 por cento, em Dezembro de 1975; para 12 por cento em 1977; para 16 por cento em finais desse mesmo ano; para 20 por cento em 1978; para 21 por cento em 1981; e para 23 por cento em Abril de 1982; para terem desta vez uma subida de 5 por cento.

Nas operações activas da banca – empréstimos concedidos – o ritmo de subida foi equivalente, atingindo agora o nível de 28 por cento, para os empréstimos entre 180 dias e um ano.

A justificação mais imediata para estas medidas reside na necessidade de travar a saída de capitais para o estrangeiro, falando-se, desde há muito tempo, na subida verificada hoje, que deixa a taxa de desconto do Banco de Portugal – o eixo do sistema de juros – a 23 por cento.

Mas, foi o volume da subida que levou alguns observadores a falar de «tratamento de choque» para a economia portuguesa, devido à inevitável repercussão que irá ter sobre as empresas, que já enfrentam uma vaga de falências.

«Com o aumento das taxas de juro, o número de letras protestadas e de falências de sociedades, que está já a níveis recorde, vai aumentar», afirmou à ANOP um elemento ligado aos departamentos de letras de um banco.

«Os juros têm que ser maiores que a inflação, senão renunciarmos inteiramente ao incentivo da poupança», afirmou outra fonte, que acrescentou: «Não vale a pena aguentar empresas não rentáveis à custa de uma taxa de juros negativa, em termos reais.»

O remédio que o comunicado do Banco de Portugal, divulgado ontem prevê para estas situações e a capitalização dos juros dos empréstimos a médio e longo prazo, com as empresas a pagarem um juro de apenas 15 por cento, e a fatia restante a adicionar-se ao capital em débito.

Essa forma de minorar as consequências do aumento dos juros vai proporcionar às empresas um alívio meramente temporário, pois, aumentando o capital em dívida, a médio prazo aumentam também os juros vencidos em cada empréstimo.

Antecipação do programa eleitoral do PS

— diz o Partido Comunista

A desvalorização do escudo e o aumento das taxas de juro (...) constituem, significativamente, uma antecipação das medidas preconizadas pelo Partido Socialista no seu Programa Eleitoral» – diz o Partido Comunista Português num comentário ontem mesmo difundido, como reacção imediata às decisões governamentais que agitaram os meios económicos e financeiros.

Sem deixar de referir os malefícios de desvalorização **(desvalorizar a força do trabalho nacional e engrossar os lucros dos grandes exportadores)** o PCP faz fogo especialmente sobre o aumento das taxas de juro.

Elas constituem, diz o Partido Comunista «uma medida altamente lesiva do interesses da economia nacional, agravando, ainda mais, a já difícil situação de milhares de pequenas e medias empresas».

«Os agricultores verão também agravados os encargos com o crédito de campanha, poucos dias após se ter verificado o encarecimento dos factores de produção (designadamente dos combustíveis) tudo convergindo para o desincentivo da produção e para o agravamento do défice alimentar.

O aumento das taxas de juro representa também um estímulo às actividades especulativas que são as que podem obter margens de lucro capazes de pagarem as elevadas taxas de juro em vigor.

Soares defendeu trégua social depois das eleições

Foi um discurso de campanha aquele que Mário Soares ontem fez aos cerca de 200 empresários que com ele almoçaram na FIL, a convite da Associação Industrial Portuguesa. De campanha eleitoral e de campanha a favor da «institucionalização do diálogo» como forma de encontrar soluções para os grandes problemas nacionais.

O secretário-geral do Partido Socialista propôs ontem uma «trégua política e social» após as eleições, «para que todos se possam lançar no trabalho urgente e necessário da recuperação nacional». As palavras «diálogo», «consenso», «acordo» terão sido porventura as mais utilizadas por Mário Soares no seu discurso perante os industriais, muitos dos quais representavam associações sectoriais.

A «institucionalização do diálogo» foi mesmo considerada como «o único caminho» para a superação da crise, que, mais uma vez, foi pintada por Soares com as cores mais negras. O «diálogo social» que defendeu, poderia ter como lugar privilegiado o Conselho Nacional do Plano, um Conselho Económico e Social cuja criação o PS propõe, e o Conselho Nacional de Rendimento e Preços, que a AD recentemente extinguiu.

Os interlocutores de tal diálogo seriam obviamente os parceiros sociais e o Estado, e deveriam procurar um «acordo social à semelhança do que tem acontecido em outros países democráticos da Europa».

Para já, disse Soares. «a situação é de tal modo grave que justificaria uma reunião do Conselho de Estado com o ministro das Finanças» e outros responsáveis económicos.

Em relação às soluções do PS, para lá do «acordo social», prometeu para a próxima semana a divulgação das 100 medidas dos primeiros três meses de um eventual Governo socialista saído das próximas eleições. De concreto, porém, pouco acrescentou, referindo apenas algumas generalidades programáticas do género: «dar eficácia e rentabilidade ao sector público, em termos de economia de mercado»; «pôr o país a trabalhar, recompensando os que produzem e trabalham e penalizando os que nada fazem e só reivindicam» (palmas de muitos presentes); «fomentar as exportações»; «criar condições para aqueles que têm gosto em investir», etc.

Mas o líder socialista procedeu igualmente a um ataque cerrado à política conduzida pela AD e ao elogio das realizações dos Governos PS anteriores. Após três anos de governação AD, disse, as regras do jogo não foram clarificadas, as medidas necessariamente impopulares que havia que tomar não foram tomadas, o país foi governado com uma «política de curto prazo, sem horizontes e sem rasgo». «Reina a desorientação, a apatia e a desmoralização», sublinhou Soares.

«Creio julgar saber, acrescentou (sem ser desmentido), que a decepção voltou a instalar-se» na maior parte dos empresários para quem a vitória da AD, há três anos, «tinha correspondido a um momento de esperança». O PS, disse, entende não cometer os mesmos erros que a AD cometeu e «Irá ao essencial, fazendo um diagnóstico da crise e procurando as terapêuticas, que não são muitas».

A actuação dos socialistas antes da AD chegar ao poder foi enaltecida, afirmando Soares que «as leis que ainda hoje clarificam o nosso sistema económico, por insuficientes que sejam, bem como a regulamentação do mundo do trabalho, apesar dos abusos que não se negam, são da responsabilidade do PS, nada tendo sido feito depois, apesar das promessas».

Em resposta a perguntas de alguns empresários frisou que as nacionalizações são irreversíveis, mas que isso «não é impeditivo para o sector privado». Isso não significa, adiantou, que não seja possível alterar a lei de delimitação dos sectores de forma a colocar os portugueses em igualdae de circunstâncias com os estrangeiros.» Para os socialistas, disse, essa questão não é tabu e «entendemos que deve ser discutida de uma forma pragmática e realista».

Mário Soares lembrou, por outro lado, dizendo que «é bom que isso se saiba», que o PS não teve nada a ver com as nacionalizações, acrescentando que os representantes do PS no Governo da época tinham votado contra «qualquer política de nacionalizações».

Ainda acerca da delimitação dos sectores, e tendo certamente em mente o caso da actividade bancária, o secretário-geral do PS prometeu que «o PS no Governo fará com que sejam dadas as mesmas condições aos portugueses e aos estrangeiros».

Noutro passo das suas respostas aos industriais, repetiu que «estamos ameaçados por uma ruptura financeira» e disse que há responsáveis «que estão a colocar considerações de tipo eleitoral acima de considerações de interesse nacional».

Num discurso que pronunciou antes da intervenção de Mário Soares, o presidente da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, sublinhou a dado passo: «Como acredito ainda no bom senso dos portugues, individualmente e das organizações que representam os vários interesses, acredito na possibilidade de se encontrarem plataformas úteis de entendimento e consenso geral.» Rocha de Matos diria depois que os empresários «aceitam e aceitarão qualquer poder político, legitimamente saído de eleições democráticas, empreendedor, criativo e digno».

JAC

O Kerensky português

Nas suas respostas aos empresários ontem reunidos na FIL Mário Soares fez algumas curiosas afirmações que sublinhamos: «Em 75 Kissinger chamou-me o Kerensky de Portugal e propôs-me que ficasse na América com o lugar de professor associado de uma Universidade e a escrever uns livros e artigos. Disse-me que se fosse para Portugal acabava por ser fuzilado. Dois anos depois recebeu-me no seu gabinete com todo oseu estado-maior e reconheceu que se tinha enganado.» (Versão resumida).

«O dr. Álvaro Cunhal faz os trabalhadores andarem a gritar pelas ruas mas não lhes dá emprego nem quaisquer perspectivas de futuro.»

«A expressão socialismo na gaveta é do próprio Lenine» (referindo-se à teoria dos dois passos em frente e um passo atrás).

«Tal como disse Felipe Gonzalez, estamos condenados a fazer aquilo que os partidos conservadores deveriam ter feito e não fizeram porque não são democráticos.»

«O Governo PS tratará de renegociar todos os «dossier» da adesão à CEE...» «As Comunidades terão que pagar o preço do seu alargamento, porque ele tem motivações políticas que são da maior importância para esses países.»

«Chegamos a acordo com Felipe Gonzalez para pôr um ultimato à CEE (depois explicaria que não se trata bem de um ultimato)... «os gregos estão globalmentos satisfeitos.»

«Os contratos a prazo, tão caluniados pelo PC, mas que os pratica nas suas Câmaras e em algumas das suas empresas, e que dão de facto lugar a alguns abusos, serviram para relançar o emprego em 1976.»

«Temos que pagar os gestores públicos sem complexos porque os homens são todos feitos do barro que nós conhecemos...» «temos que pegar o boi pelos cornos.»

Afirmação de um empresário dirigindo-se a Mário Soares: «As únicas leis que nos defenderam e ajudaram foram as do PS» (referindo-se às empresas intervencionadas).

Adiado para hoje o debate na ONU sobre a Nicarágua

O Conselho de Segurança da ONU adiou para esta tarde as suas deliberações sobre a queixa da Nicarágua acerca das agressões de que o seu território tem sido vítima.

Foi a representante dos Estados Unidos que conseguiu o adiamento, com um longo discurso, durante o qual a senhora Jeane Kirkpatrick considerou que o governo sandinista espalhou «três mitos». Os três «mitos», segundo Kirkpatrick espalhados pelo legítimo governo da Nicarágua, são os que seguem: que o os sandinistas desencadearam uma revolução democrática; que a Nicarágua deseja viver em paz com os seus vizinhos; que a Nicarágua está «na iminência de ser invadida pelos EUA, as Honduras» e outros Estados não referenciados.

Acabados os «mitos» de Jeane Kirkpatrick, vamos aos factos assegurados pelo embaixador da Nicarágua em Madrid à agência ANOP.

Disse Orlando Estrada que os desestabilisadores da Revolução sandinista são elementos da antiga Guarda do ditador Somoza (os chamados EBI), que se treinam nas Honduras com a ajuda dos Estados Unidos. Esses ex-guardas somozistas são o instrumento principal que os Estados Unidos utilizam para atacar o povo nicaraguaio e a Revolução.

«A situação é grave e delicada – referiu o embaixador –, porque – acrescentou – pode derivar em conflito internacional entre os Exércitos hondurenho e nicaraguaio, o que aliás faz parte da estratégia da administração Reagan para justificar uma intervenção militar norte-aemricana na região».

Orlando Estrada informou que as forças invasoras, «estacionadas em sete acampamentos ao longo da fronteira, entraram na Nicarágua por via aérea, formando grupos de 200 a 400 elementos entre as cidades de Jinotega e Matagalpa.

Referiu ainda que, perto da cidade fronteiriça de Jalapata, mais concretamente na província hondurenha de Choluteca, há uma concentração de forças hondurenhas que têm estado «a provocar as forças sandinistas».

Júlio Cortazar

O escritor argentino Júlio Cortazar considera, em comunicado entregue à agência EFE em Paris, que «mais do que nunca é necessária, nesta hora, a solidariedade com o povo sandinista da Nicarágua».

Essa solidariedade – sublinha – deve manifestar-se «na rua, nos meios de Informação, por todas as formas possíveis de ajuda».

No seu comunicado, o autor de «Bestiário» acrescenta que «os jornais franceses, na sua quase totalidade, apresentam a situação na Nicarágua comi uma tentativa dos opositores ao regime sandinista para ocupar o país e restabelecer o que chamam a democracia».

Para Cortazar, «tanto os ex-somozistas como os partidários de Eden Pastora (comandante sandinista dissidente) procuram, em primeiro lugar, a vingança».

«Os seus cúmplices da burguesia – acrescenta – tal como em El Salvador, esperam ainda recuperar os privilégios que durante 40 anos fizeramdeles os exploradores de um povo que conquistou a sua liberade e soberania pelo preço de 50 mil mortos e da destruição económica do país.

Na opinião do escritor, «os Estados Unidos, sob a administração de Reagan, tentam na Nicarágua o mesmo que em El Salvador, isto é, recuperar o que consideram o seu quintal, que a libertação progressiva dos povos da América Centrl lhes nega e lhes negará sempre».

Comité Cristão Justiça e Paz:

Na Guatemala a alternativa é a resistência armada

As tropas do general Rios Montt, presidente da Guatemala, assaltam as aldeias, matam ou expulsam os camponeses e incendeiam os campos – denunciou em Viena um membro do Comité Cristão Justiça e Paz.

Mateo Peters e a catequista Carmelita Santos afirmaram, num debate sobre a política do desenvolvimento, que na Guatemala, a única alternativa e a resistência armada, porque o Governo respondeu sempre com «terror, os assassínios e a deportação» a todas as tentativas pacíficas.

A catequista, que sofreu pessoalmente a repressão militar, descreveu como, perante toda uma aldeia reunida numa capela, foi torturada pelos soldados. Relatou casos de mulheres violadas a quem cortaram os seiso, de outras, grávidas, que foram empaladas e a quem abriram o ventre para arrancar o feto, de homens castrados a quem arrancaram os olhos, de casas incendiadas e de crianças lançadas ao fogo, am tentarem fugir.

Carmelita Santos adiantou que os soldados são submetidos a uma lavagem ao cérebro, sendo-lhes inculcado que os indios não são gente.

Acrescentou que, contrariamente às afirmações do presidente Rios Montt, ao assumir o poder, há um ano, a tranquilidade não regressou ao país e cerca de um milhão de pessoas fogem, continuamente, às perseguições do exército.

Carmelita Santos declarou que o Governo acusa falsamente os guerrilheiros de serem cubanos e soviéticos e que muitos sacerdotes e membros da Igreja foram assassinados, rotulados de «elementos subversivos e comunistas».

«Os soldados querem convencer-nos de que os guerrilheiros matam os nossos familiares mas nós sabemos que são eles que o fazem» – prosseguiu.

A catequista acrescentou que, com as matanças, o regime procura separar os guerrilheiros da população ou é movido, algumas vezes, por razões económicas.

Mateo Peters nãm vê possibilidades de democratização do regime guatemalteco e sustenta que a ajuda militar e económica estrangeira só contribui para prolongar os sofrimentos da população.

Quanto à recente visita do Papa João Paulo II ao país, ambos os elementos do Comité «Justiça e paz manifestaram a sua desilusão, declarando que «todos esperavam uma palavra de esperança».

Equador em greve geral

Todo o Equador se encontra paralisado, desde as seis da manhã por 48 horas, devido a greve geral de protesto contra medidas económicas tomadas pelo governo de Quito, sábado de manhã.

Esta greve de aviso está a ser observada pelos dois maiores sindicatos do país, bem como pelos estudantes, funcionários e trabalhadores do comércio, indústria e sector bancário.

Os hospitais e os serviços de telecomunicações limitaram as actividades aomínimo indispensável, enquanto o sector petrolífero (responsável por 60 por cento do valor das exportações equatoriais), também parou.

Em Quito, o trânsito automóvel tornou-se impossível devido às barricadas, salvo nos bairros residenciais, segundo refere a France Presse.

Recorde-se que, no sábado passado, o governo do presidente Osvaldo Hurtado adoptou diversas medidas económicas, entre as quais a desvalorização da moeda nacional em 27 por cento, aumento dos preços dos combustíveis, do leite e das taxas de juro bancárias.

A Polícia montou, desde anteontem, aparatoso dispositivo de segurança em redor do palácio presidencial em Quito.

Segundo as emissoras locais, a situação é porém mais tensa no sul e a norte da capital, onde vários veículos foram incendiados, por se terem atreviso a circular, apesar da greve.

Acordo sobre o Líbano?

Philip Habib, enviado especial do presidente Reagan ao Médio Oriente, declarou, segundo a AFP, que a Síria está disposta a retirar as suas tropas do Líbano.

À hora do fecho desta edição, não dispomos de mais elementos sobre as afirmações de Philip Habib, mas, de acordo com outras informações provindas de Israel – origem naturalmente suspeita – um acordo global sobre o Líbano está iminente.

Segundo os israelitas, os sauditas prometeram pressionar a Síria no sentido de se retirarem do Líbano.

Ainda segundo Rádio Israel, Telavive renunciou a qualquer presença militar no Líbano meridional, o qual ficará sob o controlo das forças libanesas e da ONU. As tropas do major Saad Haddad, por sua vez, seriam reintegradas nas FFAA libanesas.

Ainda segundo as mesmas fontes, a retirada israelita será gradual e demorará vários meses. Por fim, a fonte judaica confirmou que os EUA enviaram para Israel duzentos mísseis **Sidewinder,** no valor de 16 milhões de dólares, o que terá sido – ao menos oficialmente – o primeiro fornecimento de armas dos EUA a Telavive desde a invasão do Líbano em Junho.

Até agora a Síria ainda não se pronunciou sobre estas afirmações. Contudo, o jornal oficial do partido governamental sírio comentou, em termos ríspidos, a declaração dos «Dez» (da CEE) sobre o Médio Orienta, acusando os euro-ocidentais de colocarem no mesmo pé de igualdade agressor e agredido e de pretenderem congelar o problema palestino e o problema libanês.

O jornal acusou ainda os regimes moderados árabes de caí; REM NOS BRAÇOS DO PRE; SIDENTE DOS EUA, precipitando-se na adesão ao plano Reagan. Por fim, o jornal deplora que os europeus não consigam ter uma política própria em relação ao Médio Oriente e se limitem a seguir as pisadas de Washington.

Tudo isto parece indicar que a Síria não estará disposta a reconhecer o propalado acordo libanês-israelita - norte-americano. É certo que a retórica é uma coisa e as realidades são outra. Contudo, não será de afastar que este «acordo» esteja a ser cozinhado para depois se atacar a Síria, a pretexto de que ela o não reconheceu. Outra hipótese é a de estas notícias sobre um acordo iminente não passarem de balões lançados pelos sionistas para fazerem pressão sobre o Líbano.

Papa recebeu delegação de Mudjahidine afegãos

O Papa João Paulo II recebeu ontem durante alguns instantes e após a audiência geral, três membros da resistência afegã, segundo anunciou um comunicado do Vaticano.

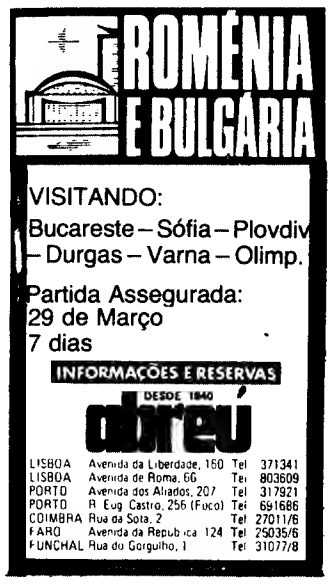
Os três dirigentes da resistência afegã – Azizulllah Lodin, vice-presidente do Departamento Político e membro do Conselho da União Islâmica dos Mudjahidine afegãos, Abdur Rahim, chefe da Comissão Política Jamiat Islami e Farida Ahmadi, membro da Associação Revolucionária das Mulheres Afegãs – foram acompanhados, na audiência por Carlo Ripa di Meana, vice-presidente do Comité de Apoio Internacional à Resistência Afegã.

No final, da audiência Ripa Di Meana, afirmou que o Santo Padre depois de ter escutado o apelo que lhe foi feito no sentido de encorajar a solidariedade para com a resistência afegã, prometeu que «se lembraria, mais uma vez, em voz alta, do povo Afegão, nas suas orações».

No apelo ao Papa, os três resistentes afegãos expuseram ao Sumo Pontífice «a luta do povo afegão, vítima da agressão soviética».

Entretanto, a agência oficial afegã Bakhtar captada em Paris, anunciou que as forças armadas afegãs tinham «esmagado» dois grupos de «contra-revolucionários» numa província do norte e noutra do centro ocidental do país.

No norte, os militares afegãos mataram parte dos adversários entre os quais um dos chefes, Faqir, capturando o resto do grupo. No centro ocidental, fronteiriço com a República Soviética do Turcomenistão, um batalhão governamental capturou outro grupo de «contra-revolucionários», entre eles um outro chefe.



Reagan cada vez mais agress

EUA vão apres na próxima sem "opção intermé

O presidente Reagan vai apresentar uma proposta de «opção intermédia» nas negociações de Genebra sobre «euromísseis». Segundo as agências (cada um dotado de três ogivas nucleares) na Europa. A informação foi colhida junto de fontes da Casa Branca.

Contudo, ao contrário do que se esperava, tal proposta não foi apresentada no discurso que Reagan proferiu ontem à noite. Sobre esta questão, Reagan limitou-se a dizer que dentro de uma semana apresentará as novas propostas.

No discurso, caracterizado por uma violência verbal que parecia abandonada e que está a causar inquietação tanto na própria Administração dos EUA como na Europa Ocidental, Reagan defendeu o seu projecto de orçamento de defesa e acusou os soviéticos e cubanos de todos os malefícios. Tentando defender os seus novos planos ultramilitaristas sobre a América Central, Reagan mostrou «fotografias secretas» sobre aquilo que disse serem dispositivos militares da URSS em Cuba e em Granada. A Nicarágua, que neste momento está a ser objecto de uma agressão urdida em Washington, foi igualmente acusada de ter dentro do território instalações militares soviéticas. As agências falam nas fotos, mas a única referência concreta que fazem a esses documentos secretos é a construção de um aeroporto em Granada. Coisa ridícula: toda a gente sabe que Granada está a construir um aeroporto como único meio de promover a sua indústria turística. É verdade que os EUA tudo têm feito para evitar a construção do aeródromo e tentaram mesmo boicotar as ajudas euro-ocidentais ao projecto. Também é verdade que países socialistas auxiliam a ilha libertada de Granada a fazer o seu aeroporto. Se isto são instalações militares secretas , o problema é de Reagan... Porque nem a construção do aeroporto é secreta (toda a gente sabe disso) nem o aeroporto se destina a fins militares (também toda a gente sabe disso).

Este discurso de Reagan é destinado ao Congresso e à opinião pública americana. Reagan acusou os partidários do «congelamento nuclear» de serem uma espécie de «capitulacionistas de Munique», acusação que também não é nova.

A verdade é que a Câmara dos Representantes ontem mesmo, enquanto Reagan se desdobrava em ameaças soviéticas, por 299 votos contra 196 adoptava um projecto de orçamento em que reduzia **para metade** o aumento das despesas militares desejado pela Casa Branca e pelo Pentágono. Considera-se que isto é um duro revés da batalha pelo orçamento da defesa que Reagan está a travar, de um modo pouco hábil e assustador para os próprios aliados europeus... O comentário do presidente da C. dos R. «Tip» O'Neil foi sintomático. Ao ser conhecido o resultado da votação disse ele: «O povo americano pensa que a política de Reagan é injusta e foi

Eleições em Darlingto

Está em jogo o fu de Michael Fo

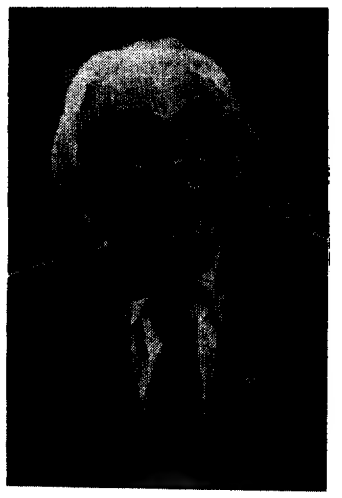
O futuro de Michael Foot, como dirigente do Partido Trabalhista, e o de Roy Jenkins como chefe da aliança entre os liberias e os sociais-democratas, estão hoje em jogo na eleição parcial de Darlington (nordeste da Inglaterra), consideram os pbservadores.

Com efeito, segundo as últimas sondagens, o lugar será disputado entre os candidatos do Partido Trabalhista e do Partido Social-Democrata (SPD) – última das formações políticas britânicas criada até à data–, não tendo os conservadores qualquer hipótese de ganhar.

No entanto, a continuação de Michael Foot à frente do «Labour» foi severamente posta em causa pela derrota dos trabalhistas registada no mês passado em Bermondsey (arredores de Londres), já que a aliança – representada por um candidato liberal – obteve uma esmagadora vitória nesse antigo reduto do «Labour».

O revés de Bermondseu levou numerosos deputados trabalhistas, a temer que o seu partido caminhasse para a catástrofe nas próximas eleições gerais – cuja data ainda não foi fixada –, se Michael Foot continuasse a ser o seu chefe.

O resultado dessa eleição melhorou a posição dos liberais no seio da aliança e a do seu dirigente – David Steel –, cujos partidá-



Michael Foot

rios desejariam ver, à frente da coligação, em substituição de Roy Jenkins, que vem muito atrás de Steel nas sondagens de popularidade.

Desta vez, é um candidato do PSD – partido que nasceu de uma

Noticiário em colaboração c

France Presse, I

Service, Novosti, F

ssivo

sentar mana édia"

demasiado longe. Esta noite, a Câmara votou para restaurar a justiça e o equilíbrio na política nacional».

A batalha transita agora para o Senado. Mas vários senadores, inclusive republicanos, condenaram severamente o discurso de Reagan.

O conhecido democrata «Ted» Kennedy, por sua vez, comentou: «a enganadora táctica de Reagan que consiste em brandir o perigo vermelho e os temas perigosos dignos da guerra das estrelas».

Como campanha psicológica, eis o desastre de Reagan.

A posição soviética

O primeiro-ministro da URSS, Tikhnov, reiterou anteontem em Belgrado a proposta soviética de retirar todas as armas nucleares de médio alcance da Europa ou de as reduzir a um terço. A URSS apoia, além disso, todos os esforços de criação de zonas desnuclearizadas na Europa.

Por sua vez, a agência TASS reafirmou a posição de sempre sobre a questão dos «euromísseis»: abertura soviética a todas as soluções de compromisso, mas rejeição total da «opção zero» e de todas as outras suas variantes que ignoram o princípio da igualdade e da segurança igual das duas partes.

Isto é: se Reagan pretende formular uma «opção» para adquirir superioridade sobre a URSS, fica desde já a saber que não irá a parte nenhuma em Genebra...

uturo oot

cisão dos trabalhistas – que disputa o lugar de Darlington. Segundo os últimos estudos de opinião, o «Labour», que obtivera o lugar nas eleições legislativas de 1979, tem dez pontos a mais que a aliança, com 41 por cento das intenções de voto.

Se os eleitores confirmarem estas previsões, pode esperar-se uma ofensiva dos partidários de David Steel para que este tome a direcção da aliança para as eleições gerais, pensam os observadores. Este factor «reforçaria» as dissensões entre o SPD (Partido Social-D.emocrata) e os Liberais.

Segundo os analistas, o Governo conservador preferiria uma vitória trabalhista a um êxito da aliança, que rouba votos ao centro. Receando uma deslocação dos votos conservadores para o candidato do SPD, em Darlington, um deputado conservador, Marcus Fox, acusou a aliança de «chantagem táctica» para conseguir isso.

(Por Francis Ceuta, da France Presse)

com as agências ANOP, Inter Press Prensa Latina

Austeridade domina programa do novo Governo de Kohl

O segundo governo Kohl funcionará sob o signo da austeridade económica e da continuidade em política estrangeira, notam os observadores.

«Os negociadores chegaram a acordo quanto a um novo programa de austeridade nos próximos quatro anos», anunciaram os três secretários-gerais dos partidos da coligação governamental – cristãos-democratas (CDU), Cristãos-Sociais (CSU) e Liberais (FDP).

«Pediremos esforços a todos os cidadãos e apelamos à responsabilidade de todos para relançar a economia alemã e lutar contra o desemprego», declarou ontem Heiner Geissler (CDU) ao apresentar as grandes linhas do programa.

«Não vamos aumentar os impostos mas procederemos a importantes economias ao nível federal, regional e municipal para reduzir o défice orçamental da RFA a 40 000 milhões de marcos em 1984» – precisou. «Poderemos economizar cerca de 7000 milhões de marcos operando cortes nos orçamentos do departamento nacional do trabalho e da função pública intensificando o controlo dos subsídios aos diminuídos físicos» – acrescentou.

Por outro lado, os três partidos encontraram uma plataforma para o ponto mais controverso: o reembolso do imposto sobre os rendimentos mais elevados, destinado a financiar os investimentos. O FDP era a favor do reembolso, deparando, porém, com a oposição da CDU/CSU.

Ficou acordado que esse imposto será cobrado ao longo de três anos – em vez dos dois previstos inicialmente – e reembolsado sem juros, dentro de sete anos – de 1990 a 1992 – em vez de quatro.

Liberais e conservadores conseguiram igualmente chegar a acordo quanto ao problema das pensões de reforma que em princípio deviam ser congeladas até Julho de 1984.

No capítulo de política externa a coligação de «centro-direita» está decidida a prosseguir a linha traçada desde a entrada de Helmut Kohl na Chancelaria em 1 de Outubro último. Relançamento da constução Europeia e «maior realismo» nas relações com a Alemanha Democrática «a RFA só fará concessões se houver contrapartida da parte da RDA», precisou a sra. Adam-Schwaetzer (FDP).

Em política interna, os liberais não conseguiram impedir uma restrição à liberdade de manifestação. Assim, as manifestações que prosseguirem após a ordem de dispersar dada pela Polícia serão consideradas como um delito.

Os observadores notam por fim que o segundo governo Kohl é praticamente igual ao primeiro. Dos 16 ministros do novo gabinete, 14 foram reconduzidos, incluindo Hans-Dietrich Genscher (FDP – Negócios Estrangeiros e vice-chanceler), Gerhard Stoltenberg (CDU-Finanças), Otto Lambsdroff (FDP – Economia) e Manfred Woerner (CDU-Defesa).

O FDP – o parceiro mais pequeno da coligação, pede um ministério (3 em vez de 4).

Apesar da ausência de Franz-Josef Strauss, que segundo a imprensa preferiu manter a sua posição de «rei da Baviera» a ocupar a vice-chancelaria em Bona, o seu Partido, a CSU, aumentou o peso político: 5 ministérios (mais um em relação ao gabinete anterior).

Mitterrand falou ontem

Confirmada a via do "socialismo" à francesa?

A França optou por permanecer no seio da Europa tal como permanecerá na Aliança Atlântica, mas pretende conservar a total independência das suas opções: eis, o essencial da mensagem dirigida ontem à noite aos franceses, pelo presidente François Mitterrand, que assim confirmou as grandes linhas do «socialismo à francesa».

Em curta alocução pela TV, o presidente francês, que defendeu a continuidade das grandes orientações económicas do poder socialista, declarou: «não quisemos e não queremos isolar a França da Comunidade Europeia de que fazemos parte, separá-la do movimento que leva esta Europa a tornar-se, finalmente, um dos grandes parceiros do Mundo, tal como não quisemos nem queremos, seja qual for a reserva que façamos a esse respeito, afastarnos da aliança sobre a qual repousa parte da nossa segurança».

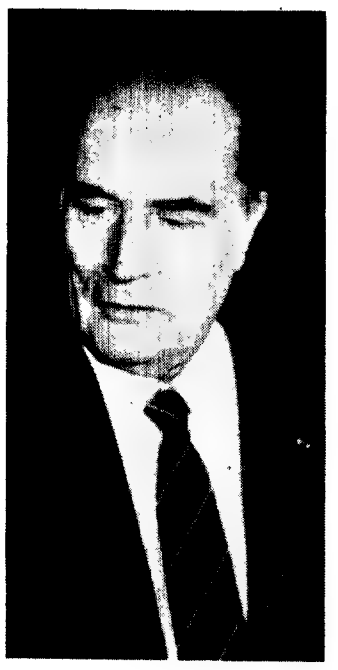
«Assim, assumimos riscos, são os que podem ser assumidos por uma Nação como a nossa, segura e orgulhosa do seu direito à independência das suas opções».

Depois de ter declarado que o poder socialista francês já efectuou, em escasos meses, mais reformas sociais que as conhecidas pelo país durante meio século, o presidente Mitterrand afirmou que esta política social, a favor dos mais pobres, será continuada, mesmo se, para tanto, necessário for pedir aos franceses um esforço particular, em função dos seus meios.

O presidente reafirmou que a política seguida «é boa, por ser necessária para quem pretende mudar a sociedade francesa no que esta tem de injusto para grande número dos que a formam».

Todavia, a situação económica francesa é de tal ordem que se torna necessário «vencer em três frentes: o desemprego, a inflação e o comércio externo».

Para tanto, Mitterrand deu ao novo governo de Pierre Mauroy seis objectivos: formar os jovens nos ofícios do futuro, levar a inflação ao nível da dos países concorrentes, restabelecer em dois anos o equilíbrio do Comércio Externo, apoiar as empresas que inovam para exportar, respeitar os equilíbrios financeiros da Segurança Social e conter o orçamento do Estado nos actuais limites, desenvolver a poupança orientando-a para a indústria e habitação.



O presidente francês apelou aos franceses para que «escolham a qualidade igual dos produtos franceses», seja em que circunstâncias for, e para que «poupem quando puderem, mais do que consumem o que é supérfulo».

Pediu também a todos «que redobrem de energia e tenacidade para a recuperação nacional», a fim de que a França «edifique uma sociedade onde se afirmem os valores essenciais que são a vida, a inteligência e a consciência humanas».

E, a concluir: «sem fraqueza nem complacência, mobilisai-vos».

Governo francês adia ensaios nucleares

A decisão francesa de retardar os ensaios nucleares no atol de Muroroa (Polinésia), confirmada pelo Ministério da Defesa, foi interpretada em Paris, como «uma perda de interesse da França pela modernização do arsenal atómico».

Esta é a tónica predominante na Junta de Energia Atómica, segundo um artigo publicado pelo jornal «Le Monde».

Após a suspensão de certas experiências em Muroroa em 1982, soube-se agora que as anunciadas para finais de Fevereiro não se realizarão, pelo menos, até meados de Abril, o que cria uma situação difícil, dado que outras duas séries de explosões foram fixadas para antes do fim do Verão.

«Le Monde» lembra que os créditos para gastos nucleares sofreram cortes de 10 por cento em 1982.

Acrescenta que o ritmo dos ensaios diminuiu e foram reduzidos os investimentos, abandonando-se a construção de material destinado à perfuração da zona central do atol, pelo que não se poderão efectuar todas as explosões previstas nesta área, como se pretendia para evitar a saturação dos recifes coralíferos.

Oposição brasileira contra a "Lei da Segurança"

A reforma, senão a abolição, da «Lei de Segurança Nacional» será uma das grandes batalhas da nova Oposição brasileira, saída das eleições de 15 de Novembro findo.

Os principais partidos da Oposição estão a trabalhar no sentido da eliminação dos artigos da «Lei de Segurança Nacional» que se referem aos delitos já previstos na lei sobre a Imprensa e na das greves, bem como pela supressão das normas que suspendem, em certos casos, as liberdade individuais previstas pela Constituição.

Um projecto de lei apresentado pelo deputado do PMDB, Jorge Ganone, prevê que os delitos de Imprensa passem a ser julgados por tribunais normais, em vez de, como até agora, serem objecto de tribunais militares encarregados dos delitos contra a «segurança do Estado».

Entretanto, está já formado, no Congresso, um comité de estudo sobre uma eventual modificação da «Lei de Segurança Nacional». Para a oposição, é possível minimizar as consequências desta lei draconiana, contrária aos postulados da democracia, e de que têm sido vítimas, principalmente, osjornalistas e os religiosos estrangeiros.

COMUNICADO

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional compreenderam que a greve marcada para o dia 23 do corrente nada tinha a ver com a vida da empresa.

O número de viaturas postas em circulação no dia de ontem — cerca de 1200 — e a pouca adesão à greve são disso testemunho.

Os interesses das populações foram mais uma vez postos em causa. Lamentam-se os prejuízos causados e agradece-se ao público utente da Rodoviária Nacional o espírito de compreensão demonstrado.

O Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional

Lisboa, 24 de Março de 1983

VII Cimeira dos Não-Alinhados em Nova Dehli (3)

Sam Nujoma: a consagração pessoal e da Swapo em Nova Deli

Samora Machel cumprimenta efusivamente Indira Gandhi. No final do seu discurso o presidente moçambicano foi efusivamente saudado por numerosos chefes de Estado

"O apartheid é o nazismo do nosso tempo"

■ *Não há qualquer ligação possível entre a independência da Namíbia e a retirada de tropas cubanas de Angola, considera o Movimento dos NAL*

A situação na África Austral, nomeadamente a política belicista e racista da África do Sul e a questão de independência da Namíbia, foi, juntamente com a situação no Médio Oriente, a que mais preocupou os países reunidos na VII Cimeira dos Não-Alinhados.

Ao longo dos sucessivos discursos dos chefes de Estado e de Governo que foram desfilando pela tribuna, os racistas sul-africanos e os sionistas israelitas foram denunciados com veemência, e na declaração política final a sua condenação, juntamente com os EUA, país que lhes dá apoio aberto, foi total.

Os chefes de Estado e de Governo de 101 países não-alinhados foram claros: «A situação resultante das políticas repressivas do regime de Pretória contra o povo da Namíbia, assim como a sua política de intimidação e terrorismo contra os países vizinhos, constituem uma grave ameaça para a Paz e segurança internacionais.»

Reiterando a sua solidariedade ao povo da Namíbia e o seu apoio à «luta heróica que dirige a SWAPO, única, autêntica e legítima representante do povo namibiano» a Conferência renovou o seu compromisso de prestar «ajuda material, financeira, militar, política, humanitária, diplomática e moral à SWAPO para que intensifique a sua luta em todas as frentes, especialmente a luta armada para obter a libertação da Namíbia».

Mas foram mais longe aqueles chefes de Estado e de Governo. Depois de denunciarem as detenções dos «combatentes da liberdade membros da SWAPO», efectuadas em nome da chamada Lei Contra o Terrorismo, e exigirem a libertação imediata e incondicional de Toivo Herman Ya Toivo e de todos os outros presos políticos da Namíbia que se encontram em diversas prisões, centros de detenção e campos de concentração sul-africanos, dizem taxativamente:

«A Conferência reitera o critério firme dos Países Não-Alinhados de que a Resolução 435 (1978) do Conselho de Segurança das Nações Unidas constitui a única base para a resolução pacífica da questão da Namíbia.» Nesse sentido – esclarecem – «a Conferência rejeita muito categoricamente o vínculo ou paralelismo entre a independência da Namíbia e a retirada das forças cubanas de Angola, defendido pela administração dos EUA», ao mesmo tempo que considera que «a sua continuada insistência constitui uma ingerência injustificada nos assuntos internos da RPA».

Ainda neste capítulo os 101 chefes de Estado e de Governo dos Não-Alinhados «apoiam firmemente» a posição adoptada pelos países da Linha da Frente.

Da Língua Portuguesa a 8 terríveis parágrafos

Chegado aqui um parêntesis. Em Nova Deli, onde este enviado do «DL» era o único jornalista português presente, o contacto e a entreajuda com os jornalistas e membros das delegações dos países africanos que utilizam o português como língua oficial surgiram como naturais e bem-vindos. Juntos fizemos a distribuição, no centro de Imprensa, de materiais relativos à Conferência de Solidariedade com os Países da Linha da Frente que dentro de dias se realizará em Lisboa, e a receptividade a esta iniciativa foi enorme junto de centenas de jornalistas de todo o Mundo, a quem tivemos oportunidade de os entregar em mão.

De resto foi com incontida satisfação e orgulho que naquela Babel imensa ouvimos os discursos dos cinco chefes de Estado africanos pronunciados em português e recebemos os mesmos escritos na nossa língua. O que só teria paralelo ao vermos o português incluído nos documentos que os cubanos distribuíram em profusão a delegados e jornalistas.

Mas voltando à Declaração Política final: oito enormes e terríveis parágrafos são dedicados directamente à África do Sul, condenando «com firmeza» o seu regime racista, os seus «actos bárbaros e sistemáticos de opressão e discriminação contra a esmagadora maioria da população».

E a Cimeira chamou ainda a atenção do mundo inteiro para «os planos sinistros com vista à perpetuação do colonialismo sob a capa da bantustanização para privar os povos da África do Sul dos seus direitos e liberdades políticas, económicas e sociais a fim de os manter continuamente subjugados à minoria branca».

Certos países ocidentais

Na análise que a Cimeira fez da situação na África Austral muito mais foi, no entanto, denunciado. A colaboração contínua de «certos países ocidentais e de Israel com o regime sul-africano», assim como os investimentos e a assistência económica que lhe prestam foram vivamente condenados, pois «tal mais não tem feito do que alimentar a intransigência do regime racista».

Por outro lado, a Conferência expressou o seu «profundo pesar» pelo facto de se ter repetidamente impedido ao Conselho de Segurança impor sanções «amplas e obrigatórias» ao regime de Pretória «com base no capítulo VII da Carta da ONU». Por isso mesmo – lê-se no documento político final – a Cimeira instou «a todos os Governos e instituições internacionais para que rompam os seus contactos com o regime racista sul-africano», ao mesmo tempo que pedia a libertação incondicinal de Nelson Mandela e «de todos os demais presos políticos, seis dos quais se encontram cumprindo o vigésimo ano da sua condenação a prisão perpétua».

Ainda no mesmo capítulo a Cimeira dos Não-Alinhados felicitou «os heróicos lutadores da liberdade do ANC» e pediu a todos os Estados membros e à comunidade internacional que aumentem a sua ajuda aos movimentos de libertação sul-africanos reconhecidos pela OUA «para que possam continuar a intensificar ainda mais a sua luta».

Por fim os Chefes de Estado e de Governo condenaram a política de «compromisso construtivo» dos Estados Unidos, que se destina apenas e somente a entravar a campanha internacional em prol do isolamento total da África do Sul do «apartheid».

O nazismo do nosso tempo

Como não podia deixar de ser a Conferência dedicou também largo espaço e tempo a analisar, «com profunda preocupação», os cada vez mais numerosos actos de desestabilização militar, política e económica «perpetrados pelo regime racista da África do Sul contra os Estados vizinhos independentes de Angola, Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe, Botswana, Lesotho, Swazilândia e Seychelles».

Simultaneamente, condenou o regime sul-africano por «criar, armar, financiar e utilizar grupos contra-revolucionários, bandidos e mercenários como um prolongamento do Exército sul-africano para provocar a instabilidade na região». E na sequência relata, com algum pormenor, os infindáveis actos de agressão e barbárie perpetrados, até agora impunemente, pelos racistas sul-africanos.

Como disse Samora Machel no seu comovedor e arrepiante discurso, que arrancou fortes e quentes aplausos de todos quantos o escutaram:

«O 'apartheid' é o nazismo do nosso tempo. Ontem, quando a besta nazi de Hitler levantava a sua assustadora cabeça na Europa e ameaçava escravizar o mundo, a humanidade inteira levantou-se e lutou sem esmorecer até à destruição completa do monstro. Hoje, quando a besta nazi-fascista levanta a cabeça na África Austral e ameaça os Estados africanos independentes, apenas se vê o silêncio culpado de muitos países ocidentais. Porquê?»

Ribeiro Cardoso

A situação nas Caraíbas e América Central

No projecto de Declaração Política final apresentada pela Índia, e que foi alvo de aturadas negociações durante a Cimeira, os assuntos latino-americanos e das Caraíbas eram escassamente contemplados. Estranhamentte esse texto quase nada referia das decisões tomadas em Manágua na reunião do Bureau Coordenador do Movimento.

Foram, pois, seis dias de aturadas conversações para o grupo latino-americano onde, para surpresa de muitos, o Peru assumiu posições que não facilitaram a resolução dos problemas. No que foi acompanhado, diga-se, pela delegação da Jamaica.

No final, porém, e para profundo desagrado dos EUA, chegou-se a um acordo e os países da América Latina e das Caraíbas viram as suas preocupações devidamente contempladas na Declaração Política final.

Logo no início os Chefes de Estado e Governo afirmam que as mudanças em curso na América Central não podem atribuir-se a um enfrentamento ideológico este-oeste, e, pelo contrário, atribuem as origens da grave crise política, social e económica da região às estruturas políticas e sociais repressivas e às estruturas económicas aí existentes e que geram pobreza, exploração, desigualdade e miséria; denunciam a situação de ingerência na Nicarágua, as violações do seu território e espaço aéreo e acabam pedindo aos EUA e Honduras a adoptarem «uma posição construtiva»; acusam o regime da Guatemala de prosseguir um política repressiva; expressam a sua preocupação pela situação no Salvador e pela continuada intervenção e repressão imperialista; apoiam o Suriname; reiteram a sua chamada de atenção ao Governo dos EUA para cessar de imediato e incondicionalmente todos os actos de agressão e ameaça, bem como obloqueio económico, contra Cuba, e exortam-no a devolver o território ocupado ilegalmente em Guantanamo; alertam para as ameaças que se abatem sobre Granada; reiteram o seu apoio ao direito inalienável do povo portorriquenho à independência, em conformidade com a resolução 1514 da ONU; ratifica a sua solidariedade para com o povo e Governo do Panamá e advogam que os EUA cessem todas as práticas e políticas que possam interferir no cabal cumprimento dos tratados do Canal.

Ontem, por lamentável lapso, publicámos, debaixo deste mesmo título, um texto que nada tinha a ver com o que lá devia estar. Corrigimos hoje o lapso e apresentamos desculpas aos nossos leitores:

---

exclusivo

Marrocos sob o peso da guerra

I — A Vida difícil

Roland Delcour ■ «Le Monde»

Rabat – Uma modesta montra da avenida Mohamed V, os Campos Elíseos de Rabat, entre cinemas e joalharias, oferece a quem passa uma mostra de fotografias. Constantemente renovadas elas documentam os últimos tempos de Hassan II a receber os ricos e os chefes de Estado árabes em 12 de Setembro em Fez, o rei de visita aos Estados Unidos, o rei a discursar na tribuna das Nações Unidas. No interior, diante da galeria dos retratos da família real há um desfile ininterrupto. Novos e velhos, de jeans ou de djellaba, todos olham sem fazer comentários. Aparentemente a multidão que desfila aqui, respeita o seu soberano e a nada mais aspira do que a vê-lo reinar o mais longamente possível.

No entanto, nas ruas, no mercado, nos autocarros pelos quais é preciso esperar horas, os reparos são constantes. Raramente são dirigidos ao soberano ou à sua política. Toda a gente em Marrocos conhece o Sahara – e, sem dúvida, o Islão. Fora disto, o que há? O governo, de que todos à porfia, denunciam a inactividade, a impotência, a imperícia, e de alto a baixo, a corrupção, o Parlamento, que é posto no pelourinho pela sua inutilidade, o seu absentismo, os seus debates que não chegam a qualquer conclusão, as questões que ali ficam sem resposta. Ultimamente, o governo, como se ele mesmo quisesse reforçar a sua impopularidade, decidiu aumentar 50 % aos vencimentos dos ministros – o Parlamento fez o mesmo em relação aos seus deputados – enquanto que os funcionários tiveram que esperar pelo dia 1 de Janeiro para auferirem os magros 5 %, que não chegam a representar sequer, metade da taxa de inflação anual.

A alta vertiginosa dos preços não poupa os géneros de primeira necessidade subvencionados – pão, farinha, leite, manteiga, açúcar, azeite. Ela vai atingir principalmente as famílias mais numerosas e as classes médias que querem, apesar de tudo, manter a sua posição que as diferencia da massa de desempregados dos bidonvilles. Não se pode descrever a raiva de uns e de outros quando, em 20 de Junho de 1981, se deu a supressão brutal das subvenções que fez saír à rua os desprovidos dos bidonvilles de Casablanca. O governo reviu, «in extremis», a sua decisão e reduziu para metade os aumentos impostos, mas foi já demasiado tarde para impedir a explosão. A demografia é galopante e os resultados do recenseamento organizado em Setembro último, revelarão em Fevereiro, um Marrocos com vinte e quatro a vinte e cinco milhões de habitantes. Nos 10 milhões de activos potenciais, menos de metade, são considerados como ocupando um emprego. Os campos esvaziam-se e encaminham para a cidade o seu excedente de inactivos e de esfaimados. Aquando da grande seca de 1980-1981, chegaram a contar-se dez chegadas por hora aos bidonvilles de Casablanca que, já então contavam mais de dois milhões de habitantes. Para além disto, a mendicidade e a corrupção completam o sombrio quadro que Marrocos apresenta.

O Desemprego dos jovens

Por toda a parte se ouve lancinante a pergunta como viver, ou antes, como sobreviver? O jornal comunista «Al Bayane» abriu já há tempos uma rubrica intitulada: «O quotidiano, este inferno». Sem dúvida que existem válvulas de segurança, subtis mecanismos de compensação: as transferências dos operários marroquinos no estrangeiro atingem 3 a 4 mil milhões de dirhams por ano, o contrabando fortemente activo no Norte, graças aos «presídeos» espanhóis de Ceuta e Mellila de que entretanto se vai reclamando o regresso à mãe pátria, o tráfico de toda a espécie vai florescendo, em especial o da droga – a cultura do kif é autorizada numa parte do Rif – sem esquecer a mais velha profissão do mundo. A imprensa marroquina conduziu em Dezembro passado uma campanha contra o desenvolvimento da prostituição, descobrindo nessa altura a actividade do tal «salão de cabeleireiro» situado em pleno Rabat, ao lado da polícia e as casas ligadas de Casablanca onde os Saudiens (?) eram os principais clientes.

Numa situação destas os mais atingidos são os jovens, os estudantes, os diplomados, aqueles que aprenderam a tudo esperar da vida, a trabalharem duramente para passarem nuns exames que acabam por não levar a parte nenhuma. O desemprego dos licenciados, sobretudo em letras, sociologia, filosofia e direito é um flagelo que a administração é impotente para corrigir, salvo no recurso à célebre circular 504 que proibia a todos os funcionários jovens o inscreverem-se na universidade. Os cento e vinte mil estudantes marroquinos, dos quais vinte e cinco mil continuam os seus estudos em França, são cada vez mais atraídos pelo exílio. Os que em França casaram com francesas encontram no seu regresso uma situação tal que acabam muitas vezes por voltar a partir. A fuga dos cérebros para França, mas também para Quebec e para os Estados Unidos, revela-se, como na maioria dos países árabes. O facto das bolsas de estudo para os estudantes marroquinos serem mais importantes quando no estrangeiro do que para os seus colegas que se mantiveram no país, vai acentuar ainda esse fenómeno.

O rei Hassan II

Como é que se pode estranhar que uma parte dessa juventude seja tentada pelo extremismo? A esquerda multiplica-se em formações e grupúsculos marxistas, ou intitulando-se como tal, o grupo Ilal Amam, o grupo 23 de Março, etc. A cisão da UNEM marroquina, que nos fins de 1981 levou à partida dos representantes da USFP de organização estudantil deixou a estes grupos campo livre...

Por pouco tempo, pois nos começos de 1982, são os alunos de Oujda e do norte do país que empunham o testemunho de se exporem a uma repressão brutal. No próprio interior da oposição socialista – os comunistas muito menos numerosos e mais bem organizados são menos vulneráveis – toda uma ala aceitou mal o regresso dos deputados à câmara dos representantes, regresso que ela considerava pelo menos prematuro, uma vez que se aguardavam ainda as medidas de liberalização anunciadas pela USFP. Forçoso é notar que a prisão de cinco dirigentes socialistas, em Agosto de 1981, não tinha provocado qualquer manifestação de jovens ou de estudantes.

A Tentação Integrista

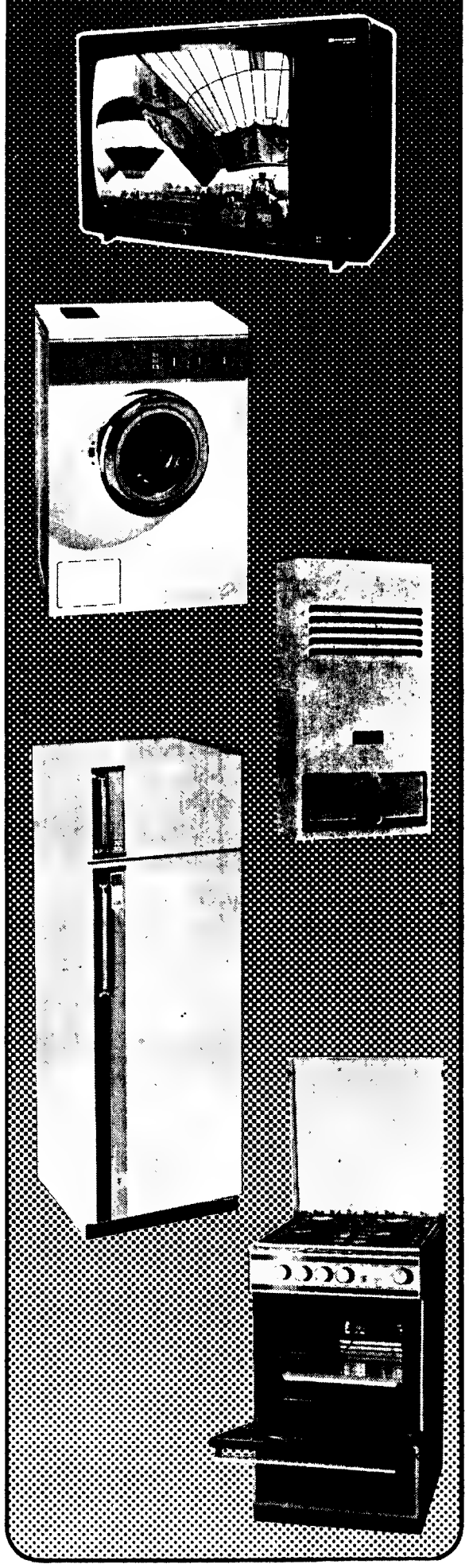
No sentido oposto há o refúgio do integrismo, ou como agora lhe chamam, o fundamentalismo. Os estudantes arabizantes, que são ainda uma minoria, estão-lhe necessariamente, particularmente expostos; as palavras de ordem relativas ao modo de vestir, ou outras, circulam.

Ouvem-se em cassetes, gritam-se nas mesquitas ou, quando isso não é possível, no seu exterior. A via de penetração parece ser o norte, a região de Tanger, sensível ao que se passa na Argélia, ali ao lado e na Tunísia. Seguramente também lá, o rei-comendador dos crentes – todos malequitas – e os ulemas, estão vigilantes. É graças a eles que Marrocos está ainda relativamente preservado, mas não imunizado.

Assim se traduz o «vazio» denunciado pelo primeiro ministro Maati Bouabid e o desespero de uma juventude inteira. Para além do extremismo de esquerda ou religioso, deixou de se encontrar a violência nua que marcou tantos exemplos no Passado recente. Como ultrapassar esse vazio e transformar o «inferno quotidiano» de tantos marroquionos? Para começar seria preciso relançar a economia. ■

Rusgas militares em Casablanca

grandes facilidades
SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

10º ANIVERSÁRIO 1973 – 1983

GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS

Quick Set

O sistema GIBEL
— Técnica perfeita
— Muito mais rápido
— Muito menor preço

GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

DAS 8 H ÀS 20 H

Cç. do Sacramento, 38 LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5901, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 30 kV, com 104 m, do P.S. n.º 5855 ao P.S. n.º 5901 anexo ao P.T. 2918-C de Francisco Ferreira Calhau, sito em Runa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Março de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5977, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 1276, com montagem de um novo troço, com 250 m, entre os apoios n.ºs 35 e 37, sitos em Carvalhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Março de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5920-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de um novo troço da linha subterrânea a 10 kV, n.º 1280/R-2, com 10 metros, constituindo um desvio, entre o km 23,652 da EN n.º 374 e o posto de seccionamento n.º 5920, anexo ao posto de transformação n.º 2930-C, da Casa Neves, na Póvoa da Galega.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Março de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5897-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, do 2.º troço da linha aérea a 30 kV, n.º 3106/R-53, com 2687 metros, entre o P.S. n.º 5074, ao posto de seccionamento n.º 5897, anexo ao posto de transformação n.º 2907-C, da Estação de Tratamento de Lixo, da Câmara Municipal de Alenquer, e sito na Quinta do Archinho, em Porto de Touros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Março de 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5901, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 30 kV, com 104 m, do P.S. n.º 5855 ao P.S. n.º 5901 anexo ao P.T. 2918-C de Francisco Ferreira Calhau, sito em Runa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Março de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CP
Caminhos de Ferro Portugueses

DESPORTO

Roterdão: maratona com Lopes

Carlos Lopes será um dos atletas com melhores marcas mundiais a participar na Maratona de Roterdão, no dia 9 de Abril. A prova é aguardada com grande expectativa e Carlos Lopes vai defrontar especialistas como o norte-americano Alberto Salazar que possui a melhor marca mundial da especialidade (2.08,13 horas), o australiano de Castella e o mexicano Rodolfo Gomez. Alberto Salazar irá defender a sua melhor marca da especialidade face ao australiano de Castella, que foi 6° no mundial de corta-mato (disputado domingo, em Inglaterra) e é o campeão da Comunidade Britânica. Esta será a primeira vez que os dois especialistas da maratona se defrontam numa prova.

Vila Franca convida andebolistas

Equipas de várias partes do mundo estarão no I Torneio Internacional de Andebol (feminino e masculino) que se disputará em Vila Franca de Xira, entre 26 e 30 de Julho próximo. Prevê-se que, além de representantes da União Soviética, França, Holanda, Bélgica, Suíça e República Popular da China, participem também as selecções de andebol do Brasil, Moçambique e Angola.

Para este I Torneio Internacional de Andebol, que tem o apoio da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e se efectua naquela vila (à entrada do Ribatejo) a organização decidiu denominar «Xira-Cup». A Taça de Vila Franca tem o patrocínio de várias empresas e o apoio técnico da Federação Portuguesa de Andebol. Nele participam andebolistas dos 15 aos 23 anos, em diversas categorias.

A competição é programada na linha de outras que se têm realizado por essa Europa fora, nomeadamente em Teramo (Itália), Partille (Suécia), Randers (Dinamarca), Kristiansad (Noruega), Aarhus (Dinamarca) e Barcelona (Espanha).

MICROSCÓPIO

Andebol até Espanha

Encontra-se em Espanha, onde permanecerá até ao dia 29 a equipa de andebol da Universidade Livre de Lisboa, que disputará dois encontros, em Madrid, com as Universidades de Informática e Politécnica, e um em Valência, com a Universidade local. A viagem constitui uma retribuição da presença dos espanhóis no I Torneio Universitário de Andebol, que se realizou em Lisboa em Dezembro. A comitiva universitária é constituída por um dirigente (Carlos Seixas), o treinador (Diegues) e 14 jogadores.

Pedroto quer controlo no jogo Porto-Benfica

José Maria Pedroto afirmou que o seu clube receberá domingo o Benfica **com toda a fidalguia, sem pressões de qualquer espécie. Pensamos que neste momento estamos em condições física superior e que seremos capazes de merecer ganhar o encontro,** acrescentou.

Pedroto disse esperar assistir **a um grande encontro** dado defrontarem-se **as duas melhores equipas portuguesas e as que perfilham um futebol ofensivo e mais digno, duas equipas que se querem impor no futebol europeu.**

O Benfica sofre naturalmente, nesta altura, a erosão do esforço suplementar que tem feito nas provas europeias, onde brilhantemente prestigia o futebol português, frisa o técnico «azul-branco». **Estou mesmo convencido** (acrescenta Pedroto) **de que o Benfica vai trazer para Portugal mais uma taça europeia.**

O técnico do FC Porto declara ainda que **os profissionais dos dois clubes, que constituem o melhor lote de jogadores portugueses, irão certamente dar mostras de correcção e lealdade, prestigiando o futebol e facilitando a missão do juiz da partida, que, seja ele qual for, não terá problemas de qualquer espécie.**

José Maria Pedroto realçou também que2já não existem mezinhas de ordem psicológica ou química que façam com que as equipas num domingo pareçam em grande forma e no domingo seguinte em nítida crise. Penso, por isso, que todos os profissionais de futebol vão desejar para domingo próximo o controlo «antidoping», tal como sucedeu no Benfica-Porto da 1.ª volta, afirmou o treinador.

Pedroto salienta (todavia) que esta referência se deve à circunstância de nos jogos que o seu clube realizou com o Amora, Setúbal e Estoril **não ter havido controlo, apesar de o FC do Porto o ter pedido atempadamente, nomeadamente no encontro com o Estoril.**

Não quero dizer com isto absolutamente nada em particular, nem afirmar seja o que for, trata-se somente de uma simples alusão a factos indesmentíveis, finalizou José Maria Pedroto.

Terceira divisão

O Portalegrense venceu por 2-0 o Pombal, em jogo antecipado da série D do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão, disputado em Portalegre.

Futebol sindical: «Taça CGTP-IN»

O primeiro torneio de futebol da União dos Sindicatos de Lisboa, para disputa da «Taça CGTP», terá a participação de 58 equipas, distribuídas por oito séries, num total de 1160 atletas em competição. O torneio disputar-se-á em oito séries (seis de sete turmas e duas de oito) por equipas distribuídas pela Amadora (3), Póvoa de Santo Adrião, Sacavém (5), Lisboa (31), Odivelas (2), Pero Pinheiro, Oeiras (2), Pontinha, Queluz, Alfragide, Azambuja, Mem Martins, Santa Iria de Azóia, Alverca, Cascais, Estoril (2) e Sintra (2).

É a primeira vez que se realiza um torneio sindical de futebol de onze (desta envergadura) em todo o distrito de Lisboa). Sectorialmente, o torneio será dominado pelo Sindicato dos Metalúrgicos (que tem 22 equipas), logo seguido do Sind. da Hotelaria (com 18). Os sindicatos dos Gráficos (3), Construção, Mármores e madeiras, comércio e serviços (5) Químicos, Siesi, Ind. Com. Farmacêutico, Câmara Municipal de Lisboa (4), TUL e Bebidas estarão também representados no torneio. No conjunto, 1160 trabalhadores participarão na «Taça CGTP-IN,» ao nível do distrito de Lisboa. O início do torneio está marcado para 9 de Abril, segundo o sorteio já realizado na sede da União dos Sindicatos de Lisboa, na presença dos delegados dos clubes.

Padinha recupera

Está em plena fase de recuperação o benfiquista Padinha, cuja última intervenção cirúrgica foi feita a expensas da Federação, uma vez que o jogador se lesionara ao seu serviço.

Votar por procuração?

Muito provável: dada a actuação das selecções nacionais, de futebol (AA e esperanças) na URSS, nos dias 26 e 27 de Abril, está quase assente que a comitiva exercerá o direitode voto por procuração.

Varzim na TV

O jogo Varzim-Marítimo, a contar para a 25.ª jornada do «Nacional» de Futebol da Primeira Divisão, poderá ser adiado para o dia 30 de Abril (sábado) se a Radiotelevisão Portuguesa aceitar a proposta do clube da Póvoa no sentido de transmitir o jogo, em directo.

França-URSS

A União Soviétcia empatou a um golo com a França, em jogo particular de futebol disputado em Paris. Os soviéticos inauguraram o marcador aos 28 minutos, num período em que dominaram totalmente a equipa francesa: o autor do golo foi Tcherenkov.

Os franceses equilibraram depois a partida e o tento da igualdade foi obtido ainda no primeiro tempo, aos 41 minutos, por Fernandez.

A 2.ª metade foi mais equilibrada, mas com os franceses a não serem capazes, pela segunda vez consecutiva (em Paris) de vencer a selecção soviética.

A equipa da URSS, que em 27 de Abril recebe a selecção portuguesa em jogo de apuramento para o campeonato europeu, fez alinhar a seguinte linha base, muito embora o golo tenha sido obtido por um suplente: Dassaiev; Sousloparov, Baltacha, Borovsky, Demianenko, Bessonov, Bal, Oganessian, Buriak; Evtuchenko e Blokin.

Arbitragem na FIFA

A Comissão de Árbitros da FIFA continuará a ser presidida pelo italiano Artemio Franchi, membro do Comité Executivo da Federação Internacional de Futebol. A Comissão de Arbitragem foi designada para o biénio 1983/84 e, além de Franchi (que também é presidente da União Europeia de Futebol) é integrada pelo brasileiro Abílio D'Almeida (como vice-presidente), pelo mexicano Javier Arriaga Muniz, o chileno Adolfo Molinaé o soviético Nikolai Latyshev, o filipino Fernando Alvarez, o francês Roger Machin, o escocês Thomas Wharton e Omar Say (da Gâmbia).

Na sua primeira reunião, a Comissão designou os árbitros para o campeonato mundial de juniores , que decorre entre 2 e 19 de Junho no México.

A lista é constituída por 24 juízes, 16 procedentes dos países finalistas e oito neutrais (três da Europa, três da América, e um de África e outro da Ásia).

Craiova derrotado

O Universitatea Craiova, adversário do Benfica nas meias-finais da Taça UEFA, perdeu por 0-1 com o Asa Tirgu Muresé em jogo da 21.ª jornada do campeonato romeno de futebol.

O único golo foi apontado no 2.° tempo, aos 67 minutos, por Boloni.

De início, o Craiova apresentou a seguinte constituição: Lung, Negrila, Tilihoi, Donose e Ungureanu; Ticleanu, Beldeanu e Balaci, Irimescu, Camataru e Geolgau.

Boavista: lesionados

Eliseu, futebolista «internacional» do Boavista, está impossibilitado de jogar no domingo em Portimão, afirmou o massagista «axadrezado», António João. Eliseu sofreu, no treino de ontem, uma escoliose nas vértebras lombares, o que só lhe permitirá actuar no domingo seguinte, também em Portimão, em jogo a contar para os quartos-de-final da «Taça de Portugal».

O defesa central Fernando fez uma artroscopia, para lhe ser retirado o menisco, podendo recomeçar a treinar na próxima semana. Álvaro já deixou as muletas e iniciará 2.ª feira a preparação. Barbosa II consegue andar apenas com uma muleta mas a sua recuperação de campo demora ainda cerca de um mês.

O guarda-redes Nunes, com um prolongado problema oftalmológico, será operado no início do próximo mês e Alberto é um caso demorado, pois continua a andar com as duas muletas.

Nacional de basquetebol

Barreirense foi a Queluz vencer

O Barreirense conseguiu ontem uma vitória esmagadora perante o Queluz na jornada intercalar (32.ª) do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol. Foi, na verdade, surpreendente o grande desnível pontual que separou as duas equipas, três e quatro dias após o Benfica ter batido com nitidez a equipa da margem sul do Tejo e o Queluz ter vencido os «encarnados». É na disparidade destes desfechos (ou outros semelhantes) que este campeonato tem sido fértil de atractivos.

O Benfica bateu (como se esperava) o Atlético, também com expressão e a vitória tangencial do Ginásio perante o competidor de região (Olivais) é absolutamente normal, não obstante a diferença que os separa na tabela classificativa.

O êxito de mais significado foi conseguido, todavia pelo FC do Porto, frente ao Sangalhos, que colocou mais perto a turma «azul e branca» de consolidar o 1.ª lugar final no conjunto das duas fases iniciais. Basta agora am clube portuense vencer no sábado o Atlético, um adversário que parece dominável e sem arcaboiço para inquietar os portistas, no reduto destes, que logo garantirão a «poule» final nas Antas, a disputar em seis jornadas, com dois jogos por dia em dois fins-de-semana. Competidores para a discussão do título: FC Porto, Benfica, Barreirense e Queluz.

Resultados da 32.ª jornada: Queluz, 76-Barreirense, 99; FC do Porto, 69-Sangalhos, 59; Benfica, 93-Atlético, 74 e Ginásio, 81-Olivais, 80. Pontuação: 1. FC do Porto, 31 jogos e 57 pontos; 2. Benfica, 32-56; 3. Barreirense, 32-55; 4. Queluz, 31-52; 5. Olivais, 32-51; 6. Sangalhos, 32-44; 7. S. Atlético e Ginásio, 32-43.

O jogo Queluz-FC Porto, interrompido a cerca de quatro minutos do tempo por falta de luz no pavilhão vai ser repetido em 2 de Abril próximo, decidiu a Federação. Por outro lado e na sequência de incidentes registados após o encontro Sangalhos-Barreirense, a Federação puniu com seis jogos de interdição o Pavilhão dos Sangalhenses.

Râguebi português em Espanha

A selecção portuguesa de Râguebi parte hoje para Madrid, onde sábado inicia a sua participação no grupo B do torneio europeu da Federação Internacional da Modalidade (FIRA). Espanha e Portugal defrontam-se no Estádio Vallehermoso (de Madrid), um encontro que será o 11.° da história dos dois países e ao longo da qual o saldo é francamente favorável à Espanha que venceu oito vezes, contra os dois triunfos portugueses.

O grupo B do torneio europeu de râguebi é constituído ainda pela Polónia, Suécia e Holanda. Destas cinco equipas, a primeira classificada sobe de escalão e a última desce ao grupo C. Portugal tem possibilidades de se situar a meio da tabela do grupo B, em que o favoritismo cabe à Espanha. A selecção portuguesa tem possibilidade de vencer as equipas sueca e holandesa, podendo não superar a polaca.

Dos jogos já disputados, a Holanda venceu a Polónia e a Suécia e perdeu com a Espanha; a Suécia perdeu com polacos, holandeses e espanhóis; a Espanha derrotou já a Suécia e a Holanda.

O jogo de sábado será a estreia da equipa portuguesa, a única que ainda não disputou qualquer encontro.

Segundo a Federação Portuguesa, a participação da equipa esteve em perigo, dada a dificuldade de apoio para as deslocações. No entanto, segundo os arranjos entre as Federações, Portugal apenas fará duas deslocações: Espanha e à Holanda. Os restantes encontros serão realizados em Portugal.

Para o jogo do próximo sábado os portugueses fazem deslocar 21 jogadores, numa delegação dirigida por João Ataíde (vice-presidente da Federação) e orientada pelo técnico João Paulo Bessa. Os seleccionados são: Joaquim Pereira (CDUL), Leitão (Direito), Cajó (Cascais), Gil (Académica de Coimbra), Luís Filipe (Direito), Filipe Oliveira (Direito), Faustino (Loulé), Rui Gaio (Benfica), António Ferreira (Direito), Bernardo (CDUL), Pedro Ferreira (Direito), Maleitas (Acad, Coimbra), Marques Pinto (CDUL), Domingos Megre (CDUL), Jales (CDUL), Nuno Durão (Cascais), Vieira de Almeida (Belenenses), Luís Reis (Belenenses), Carlos Moita (CDUL), Manuel Costa (Belenenses) e Ressano Garcia (São Miguel).

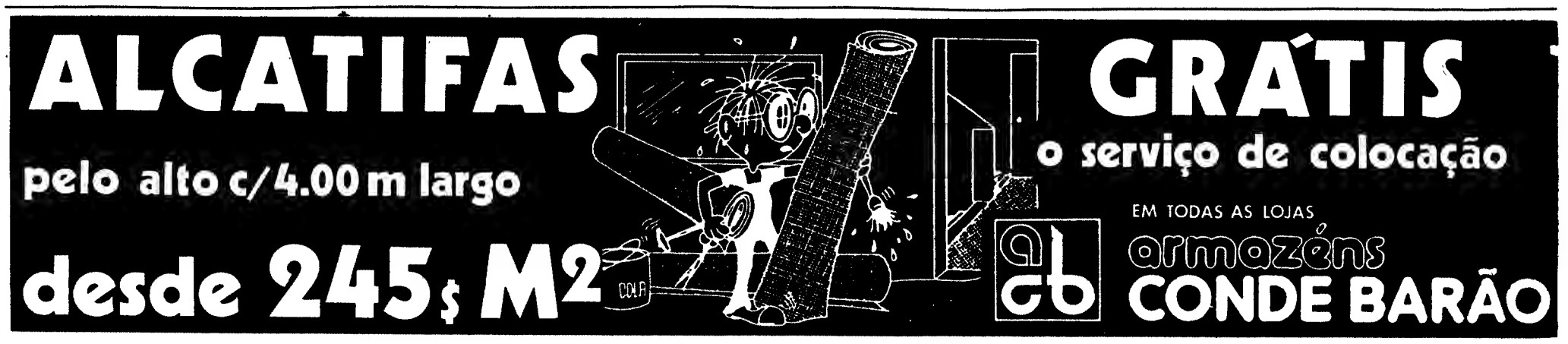
Póvoa de Santo Adrião cresce

Vai ser inaugurado no próximo dia 26 um parque desportivo na Póvoa de Santo Adrião, obra realizada pela Câmara Municipal de Loures por administração directa, no local onde estava instalado o amontoado de barracas que servia de mercado àquela populosa freguesia e que entretanto foram substituídas pelo novo mercado.

O novo parque desportivo, (equipado com bancada, balneários e parque de estacionamento) custou ao Município cerce de 8000 contos.

Do programa da inauguração constam manifestações desportivas com patinagem artística, basquetebol, Karaté e ténis de mesa, o que decorrerá durante todo o dia. À noite, vai realizar-se um espactéculo com a Brigada Vítor Jara, José Fanha e Francisco Seia.

Entretanto, no local e numa segunda fase, a Câmara (em conjugação com a Junta de Freguesia) vai instalar um pavilhão gimnodesportivo e dois «cortes» de ténis.



DESPORTO

ponta esquerda

Sporting na mira da UEFA

Hoje, na UEFA, possívele acção disciplinar pesando sobre o Sporting. Motivo: a decisão de chegar a S. Sebastian no próprio dia do jogo para a Taça dos Clubes Campeões Europeus; é em princípio, uma infracção aos regulamentos da prova. Se for penalizado, o clube de Alvalade poderá ter de pagar uma multa qeue será capaz de ir até mil contos, bastante mais que os 800 contos que (segundo se afirmou na altura)o Sporting embolsou com a diminuição do tempo de viagem.

Público perturba olímpicos em Espanha

A selecção olímpica de França venceu a da Espanha, por 1-0, em jogo de futebol disputado em Murcia, a contar para fase de qualificação para a Olimpíada de Los Angeles .

O golo foiapontado aos 88 minutos, por intermédio de Xuereb.

A partida iniciou-se com um atraso de 55 minutos relativamente à hora prevista, em virtude de duas mil pessoas se terem instalado junto ao terreno de jogo, pois as bancadas do estádio «La Condomina» encontravam-se totalmente ocupadas. O árbitro holandês Mulder concedeue os 20 minutos regulamentares para que as laterais do campo fossem desocupadas , ameaçando com a suspensão do encontro e atribuir a derrota à Espanha se o público não abandonasse o terreno de jogo nesse período de tempo.

Depois de alguns apelos para o bom-senso dos espectadores, bem como solicitações ao árbitro para alargar o prazo dado, o jogo começou com cerca de uma hora de atraso.

Venezuela não vem nadar a Lisboa

A Venezuela estará ausente da Taça Latina de Natação que, em Abril, se realiza em Lisboa. A decisão foi tomada na sequência dos resultados obtidos pelos nadadores venezuelanos no último torneio de apuramento promovido pela federação, e que os técnicos consideraram demasiado modestos.

A ausência dos nadadores Alberto Mestre, Rafael Vidal e Giovanni Frigo provocaria a constituição de uma equipa demasiado fraca para uma prova internacional da envergadura da que decorrerá em Lisboa, entre 15 e 17 de Abril. O lugar da Venezuela na Taça Latina poderá ser ocupado por outro país da América Latina.

Reagan quer mundial de futebol

O presidente dos Estados Unidos (Ronald Reagan) declarou que a sua administração **fornecerá os requisitos necessários** para que a Federação de Futebol do país organize o Mundial de 1986. **Caso os Estados Unidos sejam escolhidos para hospedar o campeonato, o nosso Governo está decidido a cooperar com a Federação de Futebol e a proporcionar os requisitos adequados à organização da prova,** declara Reagan em carta enviada a Gene Edwards, presidente da Federação Norte-Americana de Futebol. Os Estados Unidos, México e Canadá disputam a organização do mundial de 1986, depois da desistência da Colômbia (por motivos económicos) e após o Brasil (inicialment candidato) se ter retirado da corrida. Uma comissão da FIFA estuda actualmente as respostas ao caderno de encargos para a organização do torneio e uma decisão será tomada em 20 de Maio, em Estocolmo.

Futebol juvenil brilhante na Europa

Portugal: seis à Bélgica em casa alheia

Portugal «goleou» a Bélgica por 6-0 (3-0 ao intervalo) em jogo disputado em Malines (Bélgica) para o grupo seis de qualificação ao campeonato europeu juvenil de futebol. Os golos portugueses foram apontados por Germano, Ferrinho, Caetano, Guedes, Futre e Júlio César.

Após este jogo, Portugal soma quatro pontos em três jogos, depois de ter perdido em França (1-2) e vencido a Espanha (4-1 em Évora) e agora nos arredores de Bruxelas.

O encontro foi do melhor que se tem visto na Bélgica, nesta categoria. Não há qualquer comparação entre as duas equipas que estiveram em campo. Isso mesmo disse Guy Thijs, responsável pelas selecções belgas.

Futre, o guarda-redes Sérgio (excelente em duas defesas) e Ferrinho tiveram boas exibições, e, na 2.ª parte, Caetano também atingiu alto nível.

A equipa belga jogou sem o seu guarda-redes titular, o que, só por si, não chega para justificar a «goleada». O facto de o campo estar excessivamente pesado, serviu para demonstrar a boa preparação física dos portugueses. A salientar, uma jogada de Futre, que, depois de ter passado por quatro adversários, marcou o quarto golo.

A equipa belga não teve artes de alterar a exibição dos portugueses, a quem tudo saiu bem. Da equipa belga, a destacar Bielen (camisola número onze), um excelente jogador.

As equipas:

Portugal: Sérgio, Eugénio, Germano, Carvalhal e Fernando Ribeiro, Guedes (Nito, 20), Ferrinho e Futre; Litos (António Carlos, 30), Júlio Sérgio e Caetano.

Bélgica: Etienne Hulbert; Shouttens, Karaginaanis, Marchandise e Van Roosbreck; Denil, Van Der Minjsbrugge e Nilis; Shcaessens, Pardieux e Bielen.

Arbitrou o irlandês Poucher.

José Augusto eufórico

Portugal realizou uma excelente exibição, apesar da chuva que caiu durante o encontro, – afirmou o técnico José Augusto, no termo do jogo.

A equipa lançou-se ao ataque desde o primeiro minuto de jogo e surpreendeu o seleccionado belga, que certamente não esperava que os portugueses optassem por esse tipo de futebol, acrescentou o treinador português.

A vencer ao intervalo por 3-0, **os portugueses ainda se podem queixar de uma certa falta de sorte em mais dois lances de golo quase certo,** disse. Mas a 2.ª parte **foi um espelho da primeira, no respeitante a futebol atacante pelo que não surpreendeu que o resultado subisse para a meia dúzia de golos.** Acrescentou José Augusto, sublinhando que **destacar qualquer elemento seria injusto, pois que a equipa valeu pela sua homogeneidade.**

Protesto belga

Os belgas vão protestar o jogo. A questão começou quando, antes do jogo, o árbitro Poucher (Irlanda do Norte) chamou a atenção dos dirigentes belgas para o facto, que considerou ilegal, de os jogadores portugueses terem mais um ano do que o regulamentar.

O encontro realizou-se, mas, no seu termo, os responsáveis belgas confirmaram que vão apresentar protesto e chegaram a perguntar a elementos da comitiva portuguesa presentes se a Espanha não teria já feito o mesmo, relativamente ao jogo do dia 9, em que perdeu por 1-4, em Évora. Joaquim Azevedo (da Federação Portuguesa de Futebol e chefe da delegação juvenil portuguesa) disse que **conhece perfeitamente o regulamento,** o que Portugal cumpre. **Por isso (acrescentou) «não há qualquer problema».**

Este torneio europeu de futebol para juvenis destina-se a jogadores com menos de 16 anos de idade.

Tabela

A França venceu a Espanha por 1-0, também em jogo para o grupo seis de qualificação para o campeonato europeu juvenil de futebol, disputado em Agen (França).

Após esta jornada é a seguinte a classificação do grupo

	J	V	E	D	G	P
1.º França	3	2	1	–	4- 2	5
2.º Portugal	3	2	–	1	11- 3	4
3.º Espanha	3	1	–	2	4- 5	2
4.º Bélgica	3	–	1	2	1-10	1

A França lidera sem derrotas, mas Portugal tem boas hipóteses de qualificação e apresenta o ataque mais produtivo, com 11 golos em três encontros. O próximo jogo do grupo será o Portugal-Bélgica (20 de Abril) e sete dias depois a França desloca-se a Espanha. O torneio recomeçará depois em Outubro, mas Portugal apenas entrará em campo a 30 de Novembro, em Espanha, para no dia 7 de Dezembro receber a França na última partida do grupo, que poderá ser a decisiva para a qualificação.

Particular

A Polónia venceu a Bulgária por 3-1 num jogo particular disputado em Lodz. Os golos foram marcados por Majewski Dziekanowski e Okonski (pela Polónia) e por Naidenov (pela Bulgária).

Inglaterra

Resultados de encontros realizados ontem a contar para o campeonato de Inglaterfa da 1.ª Divisão: Norwich-Coventry, 1-1; e Tottenham-Aston Villa, 2-0.

Coimbra, Restelo e Tapadinha: três estádios interditos

Decidido: o Académico de Coimbra foi punido com a derrota no encontro que disputou com o União de Leiria, interdição do campo por seis jogos e multa de dez mil escudos, sendo ainda orbigado a montar uma vedação no recinto, segundo decidiu, ontem, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

Este castigo diz respeito ao encontro que o Académico de Coimbra disputou com os leirienses em 6 de Fevereiro, relativo à 16.ª jornada do Nacional da 2.ª Divisão (Zona Centro), que foi suspenso a três minutos do fim, por invasão do Municipal conimbricense, quando o resultado era favorável ao União de Leiria, por 1-0.

Por seu lado, o Belenenses foi castigado com a interdição do Estádio do Restelo por dois jogos e a multa de dois mil escudos, na sequência do processo disciplinar instaurado por agressão, à pedrada, a um fiscal de linha, durante o jogo que a sua equipa disputou no Campo Vila Amélia (em Sesimbra) do Nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul).

Por ocorrências verificadas no jogo que disputou com o Benfica, na Tapadinha, a contar para a Taça de Portugal, o Atlético foi também punido com um jogo de interdição de campo e multa de 500 escudos. Foi o resultado de uma pedrada que, vinda da bancada, atingiu o benfiquista Chalana.

Mas é muito extenso o rol de castigos tornado público pelo Conselho de Disciplina, limitando-nos por isso a registar os que tocam no escalão superior: três jogos de suspensão a Beca (Marítimo), processo disciplinar instaurado ao estorilista Vítor Madeira (suspenso preventivamente), multas ao Braga (oito contos), Boavista (oito contos), Rio Ave (quatro contos) e ao Portimonense e Estoril (mil escudos a cada). Com um jogo de obrigatória paragem são visados os futebolistas Nivaldo e Amândio (Guimarães), Torres (Varzim), Maurício (Marítimo), Vitinha e Isidro (Estoril), Eurico (Porto), Jorge Plácido (Amora) Da Silva e Cerdeira (Setúbal), Carvalho e Santos (Salgueiros), Quim e Santos (Rio Ave), Bravo (Boavista) e Alfredo (Ginásio de Alcobaça). Repreensões por escrito foram endereçadas a Albino (Varzim), Arnaldo Carvalho (Marítimo), Figueiredo (Boavista), Carvalho (Espinho), Valter (Braga) e Kikas (Sporting).

Nos escalões inferiores, a lista de punidos atinge a dupla centena. Muito triste, na verdade.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 13 DE 27 MARÇO 1983

Rádio Totobola, 111 1xx x22 222x; Correio de Coimbra, x11 111 xx2 2x21; Correio do Vouga, x1x 111 122 x221; Defesa de Espinho, 11x 111 x22 2x21; Jornal a Defesa, x1x 111 12x 2x2x; Ecos do Cacia, x1x 111 122 xx2x; Eu Sei Tudo, 111 111 112 2x21; Folha do Domingo, x12 111 122 2121; Gazeta das Caldas, x1x 111 122 x22x; Jornal da Beira, 111 111 122 2221; O Jornal de Felgueiras, 11x 1x1 122 xx21; O Jornal da Lixa, 11x 11x 112 xxxx; Jornal de Sintra, x11 111 xx1 2221; Jornal Linhas de Elvas, 112 111 xx2 1x21; O Norte Desportivo, 111 111 122 2x21; Notícias de Chaves, x1x 111 122 2x21; Notícias do Douro, 11x 111 122 xx21; Notícias de Felgueiras, 11x 11x xxx xxxx; Notícias de Gouveia, 11x 1x1 111 2211; Notícias de Guimarães, x1x 12x 12x x111; Jornal a Ordem, 11x 111 122 2221; Reconquista, x11 111 122 2121; RDP/Secção Desportiva, 111 11x x22 xx2x; A Voz do Domingo, x11 111 1x2 xx21; Voz de Lamego, 112 111 122 2x2x; RDP/Tempo Desporto, 111 111 x22 2x22; Jornal do Sul, x11 111 x22 222x; O Mensageiro, 11x 111 xxx 1xxx; Música e Não Só, 21x x1x x22 xx21; Ponto de Encontro, x1x x11 1x2 2x2x; Pátio das Cantigas, x11 111 1x2 2x21; RDP/Café Com Leite, 111 111 122 x22x; Bola Branca, 111 x11 x22 x22x; Manhã Manhã, x1x 11x 122 2x21; O Jornal de Amarante, 112 111 122 2121; Rodapé, 11x x21 122 2x22; Reportagens Exteriores, 111 x11 1xx xx2x; A Comarca de Arganil, x11 111 122 2121; O Diário, x1x 111 1x2 2x2x; Jornal «Estrela da Manhã», 112 111 122 2x2x; Maria da Fonte, x11 11x 1x2 2221; Jornal «A Voz das Beiras», 11x 111 1x1 2xx1; Jornal «A Voz de Palmela», x11 111 121 2x21; Diário de Lisboa, 111 111 122 1x21; Notícias de Évora, x11 111 11x 2x2x; Alvo Desportivo, 111 111 1x1 xx22; O Comércio de Leixões, x1x 11x 11x 2221; Estúdio 64, 212 12x 112 x112; Jornal da Graça, x12 xx1 122 222x; Jornal de Notícias, 112 1xx 1x2 2221; Manchete Desportiva, x11 1x1 122 x221; Penalty, 11x 111 x22 x221; O Primeiro de Janeiro, 21x 111 1x2 2121; Quadrante Norte, 11x 111 122 x2xx; Rádio Alvo, x1x xx1 x22 2221; Repórter do Dia, x11 111 1x2 x121; Resenha Desportiva, 11x 11x 122 2221; A Voz dos Ridículos, 111 111 122 2x21; Jornal a Voz do Ave, 11x 1xx 11x 212x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Notícias da tarde, 111 111 122 222x.

R E S U L T A D O S	1	X	2	1	X	2 a)
1. PORTO - BENFICA	33	25	3	6	5	1
2. SPORTING - ESPINHO	61	0	0	12	1	1
3. MARÍTIMO - GUIMARÃES	26	27	8	5	5	2
4. RIO AVE - ESTORIL	54	7	0	10	2	1
5. AMORA - SALGUEIROS	50	8	3	9	2	1
6. PORTIMONENSE - BOAVISTA	48	13	0	9	3	1
7. BRAGA - VARZIM	47	14	0	9	3	1
8. VALONGUENSE - CHAVES	8	16	37	2	3	7
9. LEÇA - PENAFIEL	6	8	47	1	2	9
10. TORRIENSE - ACADÉMICO	4	20	37	1	4	7
11. B. C. BRANCO - U. LEIRIA	10	31	20	2	6	4
12. ODIVELAS - FARENSE	4	5	52	1	1	10
13. OLHANENSE - LUSITANO	36	21	4	7	4	1

a) - Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

11X 111 122 2X21

DESPORTO

BENFICA: HORA DE ELEIÇÕES

BENFICA: HORA DE ELEIÇÕES

Fernando Martins: «a contestação só serviu para atrasar o bom andamento dos trabalhos em curso»

Fernando Martins: "não encontro razões para a animosidade da Comissão Eleitoral"

O «Diário de Lisboa» apresentou a Fernando Martins (Lista B) cinco perguntas que mereceram as respostas que a seguir indicamos:

1 — A sua recandidatura é apresentada em oposição à lista escolhida pela Comissão Eleitoral. Porque se verifica este contra-senso de o presidente da direcção do Benfica ser simultaneamente oposição?

«Já me fizeram essa pergunta muitas vezes, e realmente não consigo encontrar razões para explicar a animosidade que a Comissão Eleitoral sempre teve para comigo, já que os seus membros são praticamente os mesmos nos últimos anos. Nas anteriores eleições verificou-se a nossa vitória sobre a lista apresentada pela Comissão Eleitoral e isso parace que fez subir de tom a contestação, especialmente à minha pessoa. Até chego a pensar que o medo que eles têm é que eu faça as obras que me proponho levar a cabo a curto prazo. Temem que o meu nome fique gravado a letras de ouro, entre os grandes presidentes que já passaram pelo Benfica.»

2 — A sua gerência é unanimemente apontada como das mais contestadas e das de melhor gestão nos últimos anos no clube. A contestação que sentiu incentivou-o a trabalhar melhor?

«Não, a contestação não ajudou nada, só serviu para atrasar o bom andamento dos trabalhos em curso. Muitas outras coisas podiam ter avançado mais, se não tivesse havido uma obstrução sistemática àquilo que nos propúnhamos fazer. Mas apesar de tudo isso, muita coisa se fez, e não vale a pena voltar a inumerar as actividades desenvolvidas nestes curtos 22 meses, já não falando da extraordinária situação financeira em que o clube se encontra (sem dúvidas) e com o património significativamente aumentado, como está referido no Relatório e Contas de 1982.»

3 — Quais as diferenças mais significativas entre os programas das duas listas concorrentes?

«Até parece que o programa da Lista A, foi decalcado de uma proposta do Conselho Fiscal apresentada na última Assembleia Geral de 29 de Janeiro de 1983. Mas, uma das diferenças fundamentais diz respeito à localização da sede, que nós achamos dever continuar na Rua Jardim do Regedor, onde o edifício agora de nossa propriedade vais ser remodelado e passará a ter condições dignas do clube com a projecção do Benfica. Ali se juntaram inúmeros associados (já há muitos anos), alguns deles ali têm o único local de convívio, são laços já muito fortes que os ligam ao clube, e não me parece que seja de mudar, além de que o local, pela sua localização central, está extraordinariamente bem colocado para continuar a servir como ponto de apoio às actividades burocráticas do Benfica. Quanto à Secretaria desportiva, isso é diferente, já que as modalidades têm o Estádio como seu pólo dinamizador: e, aí sim, está bem colocada, pois a missão é diferente. Esta Secretaria está já localizada ao Estádio da Luz.»

4 — Como tem decorrido a sua campanha eleitoral?

«Apesar das promessas iniciais, a Lista A não deixou de procurar atingir pessoas com ataques soezes e injustificados. Nós temos uma maneira diferente de encarar o veredicto dos sócios. Aguardamos calmamente a votação, apenas com o sentir de que procuramos servir o Benfica e não servir-nos do clube para fins pessoais.»

5 — Quais as diferenças mais significativas entre os programas das duas listas concorrentes?

«Até agora, pelo que temos sentido nos contactos com os sócios, verficamos que a sua aceitação ao nosso projecto tem ultrapassado todas as nossas expectativas. Talvez isso seja sintoma de que os sócios sintam que, como o clube está hoje, é que está bem: e então procuram que não hajam mudanças que possam pôr em perigo o seu normal funcionnamento. Sentimos que o apoio até agora demonstrado, é a expressão de vontade da maior parte da massa associativa, e assim, só esperamos que esses inúmeros associados não deixem de comparecer sexta-feira, a votar, mesmo com sacrifícios dos seus tempos livres. Sabemos já que o presidente da Assembleia Geral em exercício tem preparadas condições para que a grande afluência de vontantes não seja motivo para demoras, o que irá permitir um nosso recorde de votantes, e esperamos nós, uma vitória da Lista B por números significativos.»

Lista A promete: novo sector para lugares cativos

O dr. Miguel Magalhães (licenciado em Direito e indigitado vice-presidente da direcção na Lista A) confiou ao nosso jornal as seguintes declarações:

- **1. No caso de sermos eleitos e para corresponderemos aos desejos de milhares de sócios, criaremos imediatamente um novo sector de lugares cativos.**
- **2. No caso de sermos eleitos, comprometemo-nos a apresentar à Assembleia Geral uma proposta que isente de pagamento de quotas, mantendo todos os seus direitos, os sócios com mais de 65 anos de idade e trinta de associados do Sport Lisboa e Benfica.**

Resta dizer que, ontem no Cinema Europa a Lista A comandou uma sessão de esclarecimento onde, nomeadamente, se afirmou, pela boca de Jorge de Brito:

Nunca mais poderemos dizer «o nosso amigo» Fernando Martins (...). A comissão eleitoral foi insultada no frente-a-frente na TV (...). Foi-me revelado pelo moderador do programa televisivo, que o sr. Fernando Martins estava incomodado, que não se sentia bem e estava a tremer muito (...). Eu não merecia o vexame que sofri politicamente (...). Fui eu quem resolveu coisas graves depois do 25 de Abril (...). Duvido que alguém tenha ido mais vezes ao forte de Peniche, antes do 25 de Abril como eu, para visitar antigos colegas do Liceu Pedro Nunes (...). Parque de campismo será nas Azenhas do Mar (...). É quase impossível fisicamente, fazer as obras prometidas pela Lista B (...).

Mais declarações proferidas na sessão:

O Benfica tem vivido numa ilegalidade (...). O presidente da assembleia geral (juiz dr. Araújo e Sá) **não estava à altura do clube** (palavras do dr. Miguel Magalhães).

Só jogará no Benfica quem sentir a camisola e não queremos secções amadoras privilegiadas (José Gomes Machado).

Não se serviram do meu nome para as eleições, mas poderiam tê-lo feito (Justino Pinheiro Machado).

A reuniao perante meia plateia **(ah, o problema dos transportes...)** terminaria com canções bonitas e a esbelta Cristina Kopke declarando-se benfiquista desde bebé, com um filho também no Benfica e ela própria nora do dr. Fezas Vital: **lá em casa é tudo do Benfica. Na 6.ª à noite vai ser uma festa de arromba.**

Lista A rebate lista B

A Lista A chama a atenção dos benfiquistas, recordando-lhes certas afirmações feitas por Fernando Martins e por elementos que a ele estiveram ou ainda estão ligados, cujos comentários adequados igualmente transcrevemos:

AFIRMAÇÕES	COMENTÁRIOS
A Câmara de Lisboa não autoriza a construção da Sede integrada no Estádio da Luz **(Fernando Martins-Frente a Frente na TV)**	Do «dossier» de obras que lhe foi entregue por Ferreira Queimado, constava um anteprojecto de implantação da Sede integrada no Estádio da Luz, junto da Porta 1 e já aprovado pela Câmara de Lisboa.
Os projectos das obras estão todos prontos. Pode vê-los logo que for empossado. **(Fernando Martins-Frente a Frente na TV)**	Afinal Fernando Martins vai votar Jorge de Brito!
As obras começarão logo que formos eleitos **(Fernando Martins – Programa de Candidatura/81)**	As obras começarão logo que formos eleitos. **(Fernando Martins – Programa de Candidatura/83)**
PROPOMOS CONSTRUIR E ACABAR: 2 ou 3 Ginásios Polivalentes 1 Tanque de Apredizagem de Natação 3 Campos de Ténis 1 Parque de Campismo 1 Circuito de Manutenção Física Bancadas no Campo n.º 2 Fecho do 3.º Anel, para 25 000 pessoas **(Fernando Martins – Programa de Candidatura/81)**	PROPOMOS CONSTRUIR E ACABAR: 2 ou 3 Ginásios Polivalentes 1 Tanque de Aprendizagem de Natação 3 Campos de Ténis 1 Parque de Campismo 1 Circuito de Manutenção Física Bancadas no Campo n.º 2 Fecho do 3.º Anel, para 25 000 pessoas **(Fernando Martins – Programa Candidatura/83)**
Sou um homem de palavra e cumpro o que prometo. **(Fernando Martins – Jornal «A Bola» – Março/83)**	Como está à vista e pelos exemplos acima, vê-se que não cumpre o que promete.
Ficarei só até ao fim desta Gerência, pois quando ela acabar, não quero ser mais presidente do clube. **(Fernando Martins – Jornal «A Bola» – Junho/82)**	Mais um exemplo de que é um homem de palavra.
Só me demitirei por vontade dos Sócios. **(Fernando Martins, antes da Assembleia Geral que lhe votou uma Moção de Censura)**	Não seria bonito demitir-me agora. **(Fernando Martins, horas depois de se ter demitido em plena Assembleia Geral)**
Tenho 1 milhão de dólares na Suíça. **(Fernando Martins, em Zurique, frente a vários jornalistas, como relatou João Alves da Costa, no Jornal «A Bola»).**	Ainda bem, pode emprestar-me algum, eu esqueci-me da carteira. **(Comentário de João Rocha, na mesma ocasião)**
Vamos andar de mãos dadas com o Sporting. **(Fernando Martins – Jornal «A Bola» – Agosto/81)**	De mãos dadas e, pelos vistos, a reboque.
Algo de estranho se passa com os jogadores; as lesões nas virilhas pagam-se... **(Fernando Martins – Jornal «A Bola» – Dezembro de 81)**	Grande Vitória esta em Roma! Eu sei falar com eles, com estes maravilhosos rapazes. **(Fernando Martins – Jornal «A Bola»-3 Março/83)**
A Direcção demite-se se Araújo e Sá cair. O que ficávamos lá a fazer? **(Fernando Martins, antes de Araújo e Sá ser demitido pelos Sócios)**	Não me demito. Os sócios demitiram o Presidente da Assembleia Geral, não o Presidente da Direcção. **(Fernando Martins, depois de Araújo e Sá ser demitido pelos sócios)**
Presidente que está a ganhar não deve mudar. **(Fernando Martins – Programa Eleitoral/83)**	Porque se candidatou em 81? Ferreira Queimado nesse ano ganhou tudo.
O Benfica foi maltratado pela escumalha da bancada. **(Ferreira Gomes, apoiante de Fernando Martins – Jornal «Record» 9-7-82)**	O Povo da Bancada há-de estar comigo. **(Fernando Martins – Campanha Eleitoral Março/83)**
Os sócios das A. Gerais são um grupo de traidores. **(Domingos Claudino, apoiante de Fernando Martins – Jornal «Record», 8-7-82)**	A Assembleia Geral vai-me escolher para Presidente. **(Fernando Martins – Jornal «A Bola», Março/83)**
Para minha tranquilidade, peço a devolução dos cheques. **(Eng.º Eduardo Pereira – Jornal «Gazeta dos Desportos» 23-7-82, ao saber que Fernando Martins tinha utilizado cheques assinados para outros fins, para garantir o seu empréstimo ao Clube).**	Nunca um Presidente do Benfica desconfiou da seriedade do Clube, utilizando cheques para garantir o pagamento dum empréstimo.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

ESTREIA, AMANHÃ ÀS 21.30

FERNANDO talvez... PESSOA

JAIME SALAZAR SAMPAIO

encenação
ARTUR RAMOS

cenários e figurinos
EMÍLIA NADAL

música
ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA

coreografia
FERNANDO LIMA

com:
(por ordem de entrada)
MÁRIO PEREIRA - SÁO JOSÉ LAPA - ANTÓNIO RAMA
ANTÓNIO BANHA - CARLOS FONSECA - VARELA SILVA
CURADO RIBEIRO - ROGÉRIO PAULO - RUI MATTOS
LUÍS PINHÃO - ANTÓNIO SARMENTO - ANTÓNIO ANJOS
IGOR SAMPAIO - CARLOS CABRAL

ATENÇÃO
NÃO É PERMITIDA A ENTRADA APÓS O INÍCIO DO ESPECTÁCULO

MATINÉE
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 h; ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M 13 ANOS DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA

NA SALA EXPERIMENTAL
SÓ ATÉ DOMINGO DIA 27
«CRISÓTEMIS» DE YANNIS RITSOS
ENCENAÇÃO DE ROGÉRIO DE CARVALHO
INTERPRETAÇÃO DE FERNANDA LAPA

DE 3.ª A 6.º FEIRA ÀS 21,45 — SABÁDO ÀS 16,30 E 21,45 H
DOMINGO ÀS 16,30 H

HOJE AS 18,30 H
NO SALÃO NOBRE DO TEATRO, DEBATE SOBRE A POESIA E A PERSONALIDADE DE YANNIS RITSOS, COM A PARTICIPAÇÃO DO POETA EGITO GONÇALVES
— ENTRADA LIVRE —

NOMEADO PARA
10 OSCARS DA ACADEMIA

incluindo
MELHOR FILME
★
Melhor Actor
DUSTIN HOFFMAN
★
Melhor Realizador
SYDNEY POLLACK
★
Melhor Actriz Secundária
JESSICA LANGE
★
Melhor Actriz Secundária
TERI GARR

FILME DE QUALIDADE

DUSTIN HOFFMAN
Tootsie
Quando ele era ela

COLUMBIA PICTURES Presents a MIRAGE/PUNCH Production a SYDNEY POLLACK Film
DUSTIN HOFFMAN JESSICA LANGE TERI GARR "TOOTSIE"
DABNEY COLEMAN CHARLES DURNING Music by DAVE GRUSIN Director of Photography OWEN ROIZMAN, A.S.C.
Executive Producer CHARLES EVANS Story by DON McGUIRE and LARRY GELBART Screenplay by LARRY GELBART and MURRAY SCHISGAL
Produced by SYDNEY POLLACK and DICK RICHARDS Directed by SYDNEY POLLACK
© 1983 Columbia Pictures Industries Inc.

AMANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA

CASTIL | 7ª arte | cine estudio erminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

TEATRO
Casa da Comédia
EM CENA
A Marquesa de Sade
(representada na véspera do suicídio de Yukio Hishima)

ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FERIA
De 4.ª a dom. às 21.30 h
Folga às 2.as e 3.as feiras
Marcações tel. 607299
Serviço de bar e minijantares a partir das 20 h

Sub. Sec.

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucópia

ORATÓRIA
uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

6.ª f. e sábado às 21.30 h
Domingo às 17 h

SÓ MAIS 3 DIAS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H

ANTÓNIO FERREIRA · 3.º MÊS
ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça feira a sábado
AS 21.45
sábado e domingo
AS 17 H
★ XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE ★
PRAÇA DE ESPANHA
Tel. 72 08 18

6.as e SÁB. às 21,30
DOM. às 16

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO

"UM MAGNÍFICO GRUPO DE ACTORES .. UM BELO CENÁRIO .. UM EXCELENTE ESPECTÁCULO"
JOSÉ MANUEL DA NÓBREGA
"O SETE"

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

UMA EXPLOSÃO DE RISO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!
o gendarme e as "gendarmetas"
(LE GENDARME ET LES GENDARMETTES)
COM O ESPANTOSO LOUIS DE FUNES

MICHEL GALABRU · MAURICE RISCH · GUY GROSSO
MICHEL MODO · CATHERINE SERRE · NICAISE JEAN-LOUIS
Realização de JEAN GIRAULT

MUNDIAL FILMES
HOJE ESTREIA
EM DOIS CINEMAS
CITY E VOX

A OBRA PRIMA DE
Marco Ferreri
com
BEN GAZZARA · ORNELLA MUTI

CONTOS DA LOUCURA NORMAL
TIRADO DO BEST SELLER DE CHARLES BUKOVSKI
"Tales of ordinary madness"

PRÉMIOS e RECOMPENSAS
Vencedor, em Italia, dos 4 Premios Nacionais
«DAVID DI DONATELLO»
• MELHOR REALIZAÇÃO • MELHOR FOTOGRAFIA
• MELHOR CENOGRAFIA • MELHOR MONTAGEM

CLASSIFICADO OFICIALMENTE «FILME DE QUALIDADE»

11ª semana no quarteto

Inter. a menores de 18 anos
EXCEPCIONAL EXCLUSIVO DE MUNDIAL FILMES

JUNTOS PELA PRIMEIRA VEZ
ALAIN DELON · CATHERINE DENEUVE
UM PAR FABULOSO

FUGA PARA A FELICIDADE
(LE CHOC)

MEIO MILHÃO DE ESPECTADORES EM PARIS

Realização de ROBIN DAVIS • Musica de PHILIPPE SARDE
HOJE ESTREIA
IMPERIO
NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS MUNDIAL FILMES

UM GRANDE ESPECTACULO DE CORAGEM E AVENTURA!
COM A NOVA E SENSACIONAL VEDETA
MILLES O'KEEFFE

AMOR
A ÁGUIA INVENCIVEL
NINGUEM PODIA RESISTIR ÀQUELE BELO E DESTEMIDO JUSTICEIRO. E NINGUEM RESISTIU!
SABRINA SIANI · RITZA BROWN
EDMUND PURDOM · LAURA GEMSER
Realização de DAVID HILLS
HOJE ESTREIA
POLITEAMA
MUNDIAL FILMES

Perdição, Luxúria e Pecado
ORNELLA MUTI
ANNE HEYWOOD

As FREIRAS
de Sto Arcangelo
realização: PAOLO DOMINICI
ROXY
4.ª SEMANA
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
VITÓRIA FILMES

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Gil Vicente defende-se

«AUTO DA ÍNDIA», de Gil Vicente. Encenação: Mário Barradas. Cenário, figurinos e adereços: João Vieira. Assistente: José Bessa. Interpretação: Isabel Bilou, Rosário Gonzaga, José Bessa, Álvaro Corte-Real, José Alegria. Centro Cultural de Évora. TNT 2-1983.

Além de «Os Estrangeiros», de Sá de Miranda, integrado na XVII Exposição Europeia de Arte, Cultura e Ciência, o Centro Cultural de Évora trouxe a Lisboa um outro espectáculo, o «Auto da Índia», de Gil Vicente.

Também encenado por Mário Barradas, este espectáculo é uma outra boa demonstração do nível atingido pelo grupo, nível que naturalmente reflecte a qualidade da formação ministrada na respectiva escola.

No entanto, este trabalho de Mário Barradas levanta problemas que têm também a ver com o seu trabalho anterior. Enquanto a passagem da peça de Sá de Miranda ao palco exigia a sua reelaboração cénica, sem a qual dificilmente poderia aguentar essa prova, o texto de Gil Vicente contém potencialidades cénicas suficientemente fortes para repelir jogos de encenação que não se lhe adequam. Não significa isto que este texto, como quaisquer outros de Gil Vicente, não possa ser tratado em termos actuais, como tem acontecido; simplesmente, a sua leitura exige uma coerência incompatível com formas que não surjam motivadas pela sua própria unidade. É o que se verifica aqui com sinais propostos por Mário Barradas, patentes na banda sonora ou na informação do encenador, por exemplo: ao contrário do que se passva em «Os Estrangeiros», esses elementos parecem aqui espúrios, como se de facto o texto não os comportasse. Na realidade, a distanciação declaradamente procurada dispensa recursos dessa ordem, como é óbvio.

José Alegria e Isabel Bilou em «Auto da Índia»

Deste modo, se postos em confronto os dois espectáculos, verificamos este fenómeno curioso: uma peça debilmente estruturada, teatralmente pouco convincente, permite uma leitura enriquecedora, enquanto um texto rico, cenicamente forte, surge apoucado por escusada intervenção do encenador. O que, de resto, torna o espectáculo teatral com frequência fascinante é o facto de nos colocar perante situações novas e por vezes surpreendentes.

Isabel Bilou (reparem nesta actriz), Rosário Gonzaga, José Bessa, Álvaro Corte-Real e José Alegria traduziram, com humor e sentido crítico, as linhas históricas que o texto contém e que o encenador justamente quis realçar.

O cenário de João Vieira, com requinte da sinalização luminosa do Caminho Marítimo para a Índia, ajudou o espectáculo a encontrar essas linhas.

Para além dos problemas que aflorei, este espectáculo vem uma vez mais demonstrar a capacidade do teatro vicentino em desmontar no espectador de hoje ressonâncias duplamente significativas porque têm a ver com o seu e com o nosso tempo.

"Fernando (talvez) Pessoa" estreia amanhã no Nacional

Amanhã, em terceira estreia da temporada, o Teatro Nacional D. Maria II regressa à dramaturgia portuguesa com a primeira representação da peça «Fernando (talvez) Pessoa», de Jaime Salazar Sampaio.

O espectáculo encenado por Artur Ramos tem cenários de Emília Nadal e música de António Vitorino de Almeida. Actores: Mário Pereira, António Rama, São José Lapa, Varela Silva, Rogério Paulo, Curado Ribeiro e Carlos Cabral.

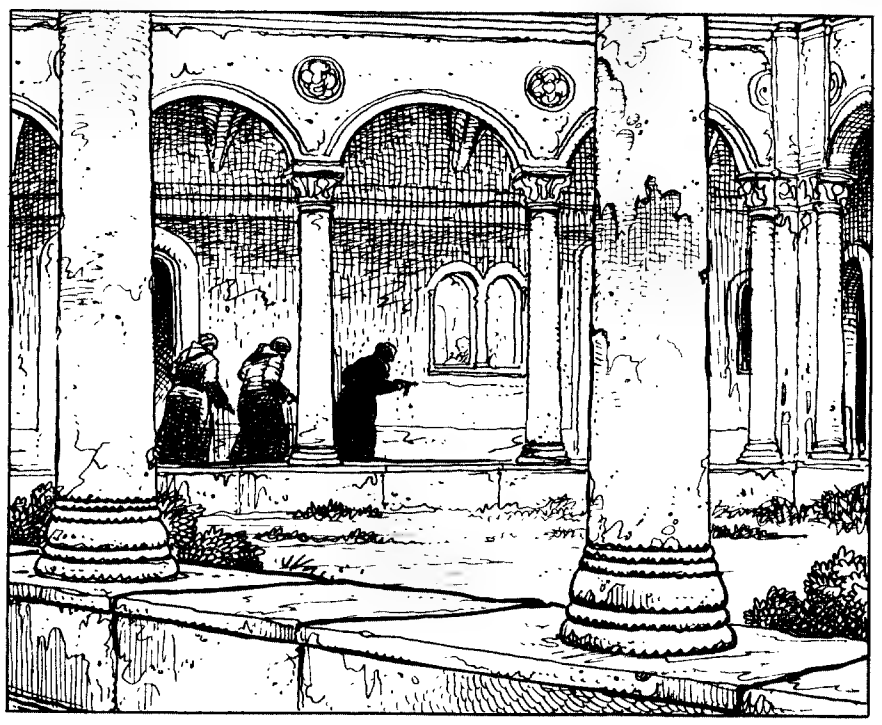
Entretanto, termina no domingo na sala experimental, a carreira de «Crisótemis», de Yannis Ritsos, espectáculo encenado por Rogério de Carvalho, e interpretado por Fernanda Lapa. Hoje às 18.30, no salão nobre do teatro, haverá com entrada livre um debate sobre a poesia e a personalidade de Yannis Ritsos, com a participação do poeta Egito Gonçalves.

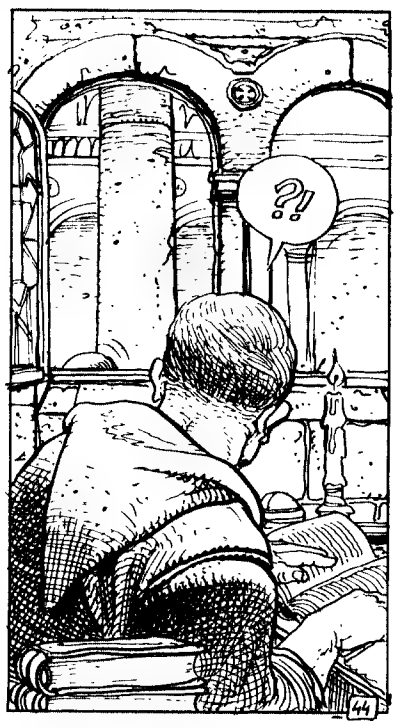
São José Lapa em «Fernando (Talvez) Pessoa»

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin **44**

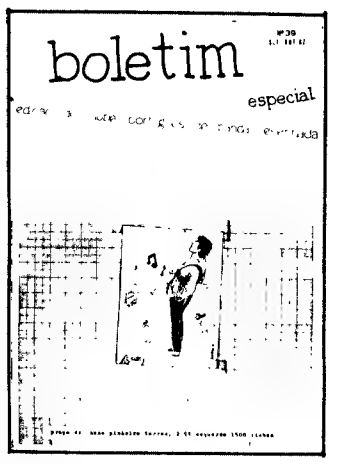




Copyright Dargaud/Meribérica/«DL»

continua

Notícias da BD



Boletim do CPBD

CPBD quer dizer: Clube Português de Banda Desenhada, e é uma instituição com sede para as bandas de Benfica, na Rua Nuno Pinheiro Torres, 2-9°, esq.°, 1500 Lisboa.

Ponto de encontro dos fanáticos dos quadradinhos, lugar de troca de ideias, revistas e experiências, o CPBD é daquelas estruturas que continuam a viver da carolice de um punhado de entusiastas.

Depois da publicidade ao clube, vamos ao que interessa. O Geraldes Lino, um dos acima citados «fanáticos», passou-nos para as mãos o último número do boletim do Clube, um «especial» relativo a Setembro-Outubro do ano passado, e agora posto a circular.

De capa sugestiva, dentro das limitações dos que o fazem, o boletim integra várias histórias e um poema do Jorge Colombo.

«Os rivais de Painful Gulch»

Doze anos separam estes «Rivais de Painful Gulch» dos nossos dias. Com efeito, publicada originariamente entre Janeiro e Junho de 1961 no «Spirou», em mais uma colaboração de Morris e Goscinny, Lucky Luke cai em cheio numa velha rixa entre dois clãs rivais – o dos orelhudos e o dos narigudos.

As peripécias sucedem-se gostosamente, acumulando-se «gags» e situações divertidas, que o «cow-boy solitário» procura resolver o mais airosamente possível.

É com aventuras como esta que a série atinge o seu apogeu. Pode-se dizer, sem receio, que nesta estrutura narrativa assenta o segredo da banda. E o seu êxito junto do grande público («Os Rivais de Painful Gulch», de Morris – desenho, e Goscinny – texto, edição Meribérica.)

2 RODAS
2 vezes
mais atenção!

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

A Direcção de Equipamento, com as suas Divisões de Manutenção, Frota, Aprovisionamento e Sector de Infra-Estruturas, que funcionava na Av. Casal Ribeiro e Av. da República passou, a partir de 1 de Março, para a nova Sede da Rodoviária Nacional — EDIFÍCIO RN — na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 86, Telefones 72 53 22-72 53 63.

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Alto e bom som: a culpa é do crawling peg

Para falar bem, não é preciso falar muito. O que é preciso é encontrar as palavras certas.

Vive-se uma complicação danada nesta engrenagem cambial. Ah, mas agora ficou tudo explicadinho para o portuguesinho comum. A coisa já fora anunciada antes de ontem pelo bonzo da Wall Street cá da street, João Salgueiro, tudo se justifica pelo **crawling peg.** Ontem, porém, Jacinto Nunes, no Telejornal, a propósito do **crawling peg,** disse tudo.

Tudo tem de acompanhar o **crawling peg,** quer dizer, se o **crawling peg** for assim, tudo há-de ser assado. Se por acaso os juros não seguissem o **crawling peg,** acabava-se por se verificar a vingança do **crawling peg,** porque então verificava-se a fuga de capitais e outras coisas mais, visto que com o **crawling peg** não se brinca. É preciso obedecer ao **crawling peg,** seguir o **2crawling peg,** avaliar correctamente o **crawling peg.**

Em tudo quanto é lar, ontem, viveu-se no terror do **crawling peg.** Mas ao menos ficamos todos a saber o nome do monstro.

Obrigado, Jacinto Nunes. Do Minho ao Algarve, os camponeses, os comerciantes, os operários, as donas de casa, todo o mundo enfim, já desconfiavam que a culpa era do **crawling peg.** Vossa Senhoria veio confirmá-lo, corajosamente. Comovidamente, obrigado.

NATO, vai-te embora!

NATO, NATO, mau destino,
vai-te embora do telhado
deixa dormir o menino
um soninho descansado.
Algarve é terra de paz
terra dos dias bonitos
não é terra de «aqui jaz»
não é terra de malditos.

Algarve, manso recato,
cheira a sal e a vento norte
mas a presença da NATO
cheira a míssil, cheira a morte.

Uma linda amendoeira
vendo os aviões no ar
entristeceu de maneira
que assim se pôs a gritar:

NATO, NATO, mau destino
vai-te embora do telhado
deixa dormir o menino
um soninho descansado.

Medonhos barcos ameaçam
o mar do nosso degredo
e tantos fantasmas caçam
que fazem ondas de medo.

Navega a morte, navega
veneno na água da fonte
sobe, desumana e cega,
de horizonte a horizonte.

Um barquinho de madeira
que andava perto a sonhar
assustou-se de maneira
que se pôs a murmurar:

NATO, NATO, mau destino,
vai-te embora do telhado,
deixa dormir o menino
um soninho descansado.

Sonha a fruta cultivada
o instante do seu desejo
de ser colhida, trincada
gulosa fúria de um beijo.

Laranjas de luz mais quente
meninas num laranjal
e que fazem de repente
sua árvore de Natal.

Uma doce laranjeira
entretida a laranjar
assustou-se de maneira
que se pôs a balançar:

NATO, NATO, mau destino
vai-te embora do telhado
deixa dormir o menino
um soninho descansado.

Amor, o fio de prumo
da vida sobre uma face.
Sai da chaminé o fumo
como se a casa dançasse.

Ao canto, um berço de pinho,
tractor de linho e romã,
lá vai abrindo caminho
para passar o Amanhã.
A criança acorda ao passo
da aranha que a vai matar.
Toma-a a mãe num abraço
canta, para a embalar:

NATO, NATO, mau destino,
vai-te embora do telhado
deixa dormir o menino
um soninho descansado.

Montagem e vilanagem

Não se pode disfarçar: Reagan, o «boss» da morte, sofreu pesada derrota. A pomba da paz tem as asas mais fortes, hoje.

Pode o sr. Comprido (quem?) ser chamado ao Telejornal para alimentar projectos insensatos. É um comprido de vista curta. Não creio que os Governos e os povos europeus atendam a tais compridices. Só o Telejornal sabe que ele existe. E com isso ainda se degrada mais.

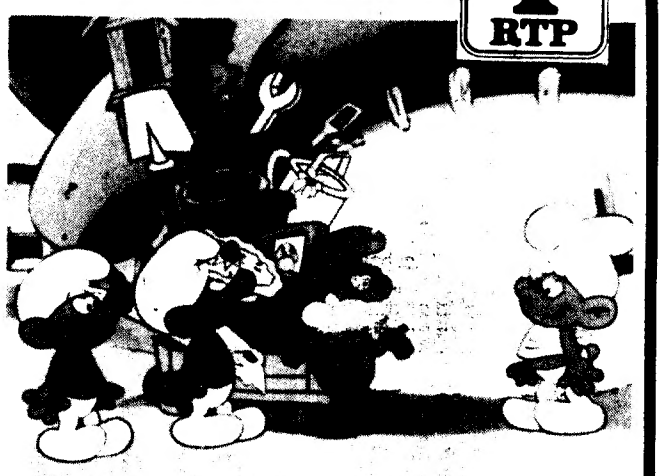
Mais, isto é, mais, se é possível. A manipulação agora desce ao nível da pura montagem. Como se viu ontem.

Falava-se das manobras da esquadra americana no mar das Caraíbas — e dizia-se que os aviões soviéticos acompanhavam as manobras. A imagem mostrava dois aviões, um soviético, interceptado por outro americano...

Falso. Tratava-se de uma foto, publicada já há muito tempo, em certa imprensa portuguesa. À foto imprimia-se uma deslocação da direita para a esquerda, a fim de dar a ilusão de movimento em pleno ar...

Muitos outros crimes poderão apontar-se mas este seria o suficiente para condenar o Telejornal. À atenção do Sindicato. À atenção dos Conselhos de Informação. À atenção das pessoas honradas do meu País.

Hoje



A RTP-1 apresenta, pelas 18.20 horas, mais filmes para as crianças na rubrica Tempo dos Mais Novos

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Autovisão**
19.25 **O Tempo**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Concurso Notas & Notas**
21.50 **1.ª Página**
22.50 **Último Jornal**

2 RTP

Na RTP-2 exibe-se mais um episódio de «Uma vida um Desafio»

17.20 **TV/Notícias**
17.33 **«Um Rei e Quatro Rainhas»** — intérpretes: Clark Gable, Eleanor Parker e Jo Van Fleet. Realizador: Raoul Walsh.
18.55 **Desenhos Animados**
19.20 **Basquetebol** — final da Taça da Europa. Transmissão directa de Grenoble.
20.15 **«Uma Vida, um Desafio»**
22.05 **Jornal da Noite**
22.30 **«Cabocla»**

Amanhã

1 RTP

08.00: Bom Dia Portugal; **10.00:** Desenhos Animados; **10.25:** Gente e Ideias; **10.50:** Crónicas da Vida no Campo; **11.40:** RTP/Brasil; **12.10:** «Baila Comigo»; **13.00:** Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30:** Ciclo Preparatório TV; **15.57:** : Eurovisão – abertura oficial do Ano Santo directamente da Basílica de S. Pedro em Roma; **18.20:** Tempo dos Mais Novos; **18.55:** Tur/83; **19.25:** O Tempo; **19.30:** Telejornal; **20.30:** Querida Televisão; **21.00:** Chico Anísio; **21.30:** «A Balada de Hill Street»; **22.40:** Último Jornal.

2 RTP

17.33: TV/2 Notícias; **17.40:** «Totó na Lua»; **19.30:** Desenhos Animados; **20.00:** Viagens Através do Homem; **20.30:** Hoje Convidamos; **21.30:** Imagem das Letras; **2.00:** Jornal da Noite; **22.30:** «Cabocla».

Uma das mais famosas histórias de JÚLIO VERNE
Um filme divertido, emocionante, espectacular!
O Mistério da Ilha dos Monstros
TERENCE STAMP · PETER CUSHING
IAN SERA · DAVID HATTON
Realização de J. PIQUER SIMON
Fantásticas aventuras de apaixonante acção!
COLORIDO • PANAVISION • Não aconselhável a menores de 13 anos
O GRANDE FILME DA PÁSCOA
ZODIACO HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA estúdio

PROMARCAS

AO 1.º EMPREGO

Se estiver disposto a iniciar uma carreira, a Promarcas, empresa jovem — apoiada em forte organização nacional — proporciona a sua preparação como técnico de informação para os seus quadros.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

— Idade mínima 20 anos.
— Deveres militares cumpridos.
— Habilitações mínimas 9.º ano.
— Possuir carta de condução, como condição preferencial.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

1 — Durante a formação 15 contos de compensação.
2 — Se for aprovado, garantia mensal de 20 contos + comissões.

Resposta ao apartado 1458 — Lisboa — Codex

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP Concurso Notas & Notas (20.30)
2 RTP «Uma Vida um Desafio» (22.15)
...e sugere para hoje...
2 RTP
CABOCLA
Zuca fica chocada quando sabe que Luís foi para a Suíça. Bina acha que Luís não volta mais. No Rio toma conhecimento do telegrama do pai e revolta-se. Resolve não ir para a Suíça e prepara-se para voltar imediatamente para Vila da Mata. Zuca está arrasada. Zé da Estação e Bina revoltados. Neco volta à política e faz um comício inflamado. Diz que vai acabar com Boanerges e fazer Belinha rastejar aos seus pés. Tomé diz a Boanerges que não quer mais trabalhar para ele, e pede as contas. Emerenciana manda avisar Neco de que quer falar com ele pessoalmente. Luís toma o comboio para a Vila da Mata.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Telef. 2112871

CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!

Caminhos de Ferro Portugueses

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 52 657, para «PROCESSO E APARELHAGEM PARA A MEDIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS ROCHAS EM CURSO DE FURAÇÃO».

Trata:

CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 LISBOA

roteiro cultural

Música

O Quarteto de Jazz do pianista norte-americano Joshua Edelman, com Martha Perry (flauta e voz), Jordi Vila (baixo) e Jeff Jeroloman (bateria), depois de ter actuado na Galiza, está em Portugal para uma série de concertos, apresentando-se amanhã em Braga, na Casa da Cultura, e no sábado em Viana do Castelo, na sala-estúdio do TEAR. Sessões às 21.30 horas, numa iniciativa do Grupo de Acção Cultural de Braga e da Academia de Música de Viana do Castelo.

Teatro

Sob os auspícios do British Council e do Inatel, a artista britânica de mimo Nola Rae vem a Portugal apresentar o seu espectáculo «Grandes loucos da história» hoje e amanhã, no Trindade, às 21.30. De 28 a 31 de Março, Nola realizará espectáculos no Porto, Braga e Viana do Castelo. Trata-se de uma experiência teatral única, em que, sem que uma palavra seja dita, se é transportado ao mundo do bobo que luta contra si próprio, contra o meio que o rodeia, cheio de complicações intransponíveis, evocando imagens hilariantes e improváveis, ao mesmo tempo que consegue manter uma dignidade grotescamente graciosa.

Bailado

O «Choree Jazz», Grupo de Dança Jazz de Lagos, vai efectuar quatro espectáculos naquela cidade, no Auditório da Messe Militar, com o seguinte calendário: sexta e sábado, às 21.30 horas, domingo às 16 e às 21.30.

Cinema

A Cinemateca Portuguesa está a apresentar um conjunto de filmes de Terence Fisher, mostrados na recente edição do Fantasporto. Programa: hoje, «Marry Me» (inédito em Portugal, sem legendas); amanhã, «To the public danger» (1947) e «The Earth dies screaming» (1964); sábado, «The Astonished Heart» (1949); dia 28, «Frankestein created woman» (1966). Sessões às 21.30. Preço único: 50$00. Horário das bilheteiras: a partir das 20.30, no dia dos espectáculos.

Pintura de Helena San Payo, em exposição na Galeria de S. Francisco

Livros

Publicações Dom Quixote promovem hoje uma sessão de lançamento do álbum «Bom Dia Ricardo», de Sam, que se realiza no Solar do Vinho do Porto, às 18 horas.

O guarda Ricardo é o primeiro original português incluído na colecção «Humor com humor se paga». Réplica moderna do «Zé Povinho», de Bordalo Pinheiro, Ricardo merece, ao lado dos álbuns de Quino daquela colecção, o destaque de um certo humor português em que a ironia das situações esconde, quase sempre, uma ternura vivencial.

Exposições

A exposição «Tapeçaria» de artistas contemporâneos é amanhã inaugurada, às 18.30, no Museu Nacional do Traje. Percorrendo o museu, no andar nobre do palácio setecentista, poderá o visitante estabelecer o diálogo com as peças de duas exposições: «Tapeçaria» e «300 anos de Traje», peças de hoje e de ontem. Em comum (talvez apenas) a partida inicial – o elemento humano trabalhando no tear a matéria têxtil. No entanto, a tapeçaria contemporânea deixou-se invadir por materiais não têxteis abandonando por vezes o tear. Esta exposição estará patente ao público das 10 às 13 e das 14.30 às 17 horas, todos os dias excepto segundas-feiras e feriados.

Na Cooperativa Árvore do Porto, estão patentes exposições individuais de dois jovens artistas plásticos. «Figurado-o figurativo da arte escola na gíria popular» é o título da mostra de Calheiros que além de óleos apresenta algumas peças em cerâmica. Por sua vez, Alberto Péssimo apresenta alguns trabalhos de pequeno formato.

Helena San Payo expõe pintura na Galeria de S. Francisco. «Esta pintura – escreve Rocha de Sousa no catálogo – mostra-se e demonstra-se no gosto com que é feita. Antes de tudo, Helena San Payo viaja pelo prazer do vocabulário pictórico enquanto matéria e não tanto pelos materiais da memória enquanto suporte da ficção que a pintura também é.» A mostra pode ser visitada de 2.ª a 6.ª feira das 10 às 13 e das 15 às 19 horas; aos sábados também das 10 às 13. Encerra a 31 de Março.

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINIO ANODIZADO
ORÇAMENTOS GRÁTIS
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.
DIVISÓRIAS
ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Aberto das 9 às 19 h
Rua Francisco de Holanda, 28A
Telef. 777488 - 776323 — 1100 Lisboa
Fábrica — 9801203
Almada — 2755743 - 2755806

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	72$00	78$00
ALEMANHA FED (marco)	39$60	40$70
AUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BELGICA (franco)	1$812	2$012
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	78$15	80$15
(notas de 5 a 1000)	78$65	80$65
DINAMARCA (coroa)	11$15	11$55
ESPANHA (peseta)	$671	$791
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	96$00	98$00
(notas de 5 a 1000)	96$50	98$50
FINLANDIA (marka)	17$50	18$10
FRANÇA (franco)	13$20	13$90
HOLANDA (florim)	35$25	36$25
INGLATERRA (libra)	140$70	144$70
IRLANDA (libra)	125$45	129$45
ITALIA (lira)	$060	$070
JAPAO (iene)	$051	$086
NORUEGA (coroa)	$365	$400
SUECIA (coroa)	13$25	13$75
SUIÇA (franco)	12$70	13$30
VENEZUELA (bolivar)	46$15	47$25
	9$45	10$45

Observações
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30:** Informativo de trânsito; **19.00:** Informação e música; **20.00:** «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15:** O espaço é seu; **21.00:** A viver também se aprende; **21.30:** Viva a noite – Antena Um no Casino Estoril; **23.30:** Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00:** Tempo de bailado; **17.40:** «Suite Bergmasque», de Debussy; **18.05:** Culturando; **19.30:** Cancioneiro popular; **20.10:** Música variada; **21.00:** Velhas ciências, novas técnicas; **21.40:** Efeméride; **22.40:** Sonatas; **23.30:** «Requiem», op. 23, de João Domingos Bomtempo; **00.28:** Quarteeto, em sol maior, k. 387, de Mozart; **0100:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00:** Sortido fino; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Mensagens bíblicas – diálogo; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O Som da frente; **22218.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Musicando; **21.00:** Abandajazz; **22.00:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das regiões; **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Grande círculo; **23.00:** Última hora; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: **42 150 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13694

HORIZONTAIS:

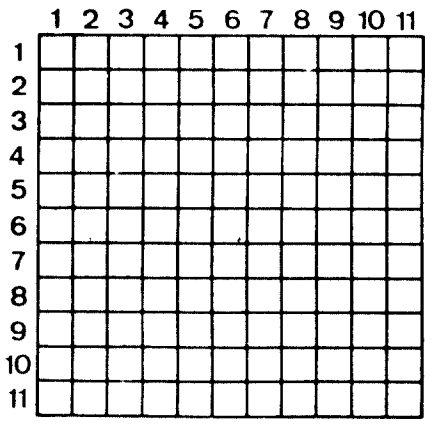
1 Ramadas. Rio de França.
2 Oculta. Xailes das mulheres índias e parses.
3 Devastai (fig.). A Pérsia.
4 Artigo definido. Ratado.
5 Figura que simboliza o povo americano. Preposição e artigo. Desgraça.
6 Move os remos. Germe (fig.).
7 Seduz (fig.). Grande ribeira da Ásia Russa. Alteza Real.
8 Urdi. Artigo definido. Estou ofegante.
9 Uma as partes do Mundo.
10 Lousas. Moderato.
11 Saudável. Américio (s. q.). Desejar.

VERTICAIS:

1 Mamíferos roedores. Tratas por tu.
2 Renque. Habilidade. Rádio (s. q.).
3 A custo. Centro de comércio.
4 Mamífero desdentado espécie de tatu. Cardeal e erudito italiano que publicou fragmentos importantes da República de Cícero em 1822.
5 Antigo vestuário amplo, com abas e fraldão. Nesse lugar. Estados Unidos da América (sigla).
6 Tempo do verbo ir. Prefixo de negação.
7 Nome de homem. Autores.
8 Curo. Mistura.
9 Pedra de altar. Nota musical. Medida itinerária do Japão.
10 Curso de água natural e abundante. Pressa.
11 Carta de jogar. Artigo definido (ant.). Letra grega. Sufixo que designa estado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9544



HORIZONTAIS:

1 Cidade da Alemanha.
2 Terra nova e arroteada de fresco. Califa que mandou incediar a biblioteca de Alexandria.
3 Lavrarmos.
4 Nome de mulher. Figura que simboliza o povo americano.
5 Creme. Trava luta com.
6 Socorra. Pátria.
7 Membro de ave. Cólera. Duas consoantes iguais.
8 Crómio (s. q.). Nome de planeta. Brame.
9 Lavram. Monarca. Átomo.
10 Leito. Rio de Espanha que banha Pamplona e Navarra.
11 Ósmio (s. q.). Fundador do Islamismo.

VERTICAIS:

1 Vossa Alteza. Espaço de doze meses. Cabeça (fig.).
2 Indignada. Cidade de França.
3 Soldados recrutas. Amónio (s. q.).
4 Pronome pessoal. Tranquilizas.
5 Estrépito de desmoronamento.
6 Bondoso. Transferiram para outro dia.
7 Meter em mosto. Época.
8 Tocar ao de leve. Amante.
9 Grego (abrev.). Desgraça. Américio (s.q.).
10 Fardo.
11 Vossa Alteza. Carro ligeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13693

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 DEUS. SABE.	1 Destino. QUE.
2 Espie. Março.	2 És. Aves. Sim.
3 SC. São.	3 Upa. Aros. VA.
4 Ta! Ata. Iman.	4 Si. Atol.
5 Ivã. Anel. Ro.	5 ESTÁ. POR.
6 Nero. Ária.	6 Cana. Siar.
7 Oso. Aotos.	7 Am. Era. Grã.
8 Sãos.	8 Basílio
9 Qs. Trgio. VS.	9 Eram. Até.
10 Uivo. Ar. Li.	10 Coar.
11 Emalaram.	11 Oó. Nossos.

Proverbio: **Deus sabe o que está por vir**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9543

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Filipinas.	1 Erie. Fenix.
2 Marão. Vis.	2 Eras. Ruma.
3 Re. Sr. Dão.	3 Im. Aarau.
4 Iró. Amar. CC.	4 Lás. Ilda. Na.
5 Ea. Idos. Fia.	5 Irradia. Til.
6 Salir. Saa.	6 Pá. Mor. Cozi.
7 Ada. Bar.	7 Iodas. Bola.
8 Erra. Cocada.	8 Ar. Sacara.
9 Nua. Tola. Mr.	9 Avô. Fará. Aa.
10 Imunizara.	10 Si. Cia. Dm.
11 Xá. Ali. AAA.	11 Soca. Bari.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A FACE DO PODER

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
14.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30
n. ac. men. 18 anos
OPERAÇÃO DIAMANTES
1.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
14.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
9.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PERIGO IMINENTE
4.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CONFLITO DE GERAÇÕES
Às 24.00
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34

ÀS 14.30, 16.45, 19.00
N. Acons. m/13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
Às 21.30 n. acons. m/13 anos
OS GENDARMES E AS GENDARMETAS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
9.ª Semana
Às 24
MONTE NEGRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
N. acons. m/13 anos
O TEMPO DOS LUTADORES

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para Todos
A GRANDE PARÓDIA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 M/16 anos
A FÚRIA DO HERÓI
Às 14.00, 16.30, 19.00
Int. m/18 anos
SUPERSTIÇÃO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30
– N. ac. men. 18 a.
O SOLDADO
5.ª Semana
Às 21.30
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
Les Charlots vão à inspecção militar e começam as grandes barracadas!
OS MALUCOS DA CASERNA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30
– Int. men. 18 a.
O FIM DA VIAGEM
Às 21.30
FUGA PARA A FELICIDADE

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
4.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO COMBATE
Às 21.30
ATOR — A ÁGUIA INVENCÍVEL

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 18.15, 24.00
CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 21.30 N. acons m/18 anos
A FÚRIA DO HERÓI
Às 15.15
DOUTOR JIVAGO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESTRANGEIRA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 21.30
Int. men. 18 anos
BIG-BOSS O IMPECÁVEL

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VINGANÇA FORÇADA

A ESTRANGEIRA, um filme português de nível internacional em exibição no NIMAS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
14, 15.45, 17.30, 19.15, 21, 22.45
FIM DE SEMANA SANGRENTO
Às 00.15
ALTA ANSIEDADE

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
A LINDA DITADORA

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
ACÇÃO EXECUTIVA

SALA 4
Às 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO
Às 00.15
NO LIMIAR DA VIDA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
LE MANS, ATALHO PARA O INFERNO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
4.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
6.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
10.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
10.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
Domingo às 11.15 h
FESTIVAL POPEYE
Para Todos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
28.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F.
10.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 21.30 Para Todos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
Às 14.00, 16.30 e 19.00
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
– Int. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA SANGRENTO
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Sexo alucinante» (18 anos) Sessões permanentes
CAPITÓLIO – «Os Bombeiros do sexo», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
ZODÍACO – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os olhos de terror» 21.30 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O círculo da mentira» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A desforra do Vietname» 21.30 (18 anos)
CINEMATECA NACIONAL – «Marry Me» 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O incrível Hulk» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - 21.30 - «Prima eu amo-te» - (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - 21.15 -«Amor e preconceito» - (18 anos)
OEIRAS - Oeiras cine - 21.15 - «Um dia inesquecível» - (13 anos)
PAREDE - Royal Cine - 21.30 - «Pecados em família» - (18 anos)
ESTORIL - Casino - 21.30 - «Rocky III» - (16 anos)
ESTORIL - Palácio - 21.30 «Brigada anticrime» (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia -21.15 - «Banana Joe» - (13 anos)
CASCAIS - Impala - 21.30 - «Na Calada da Noite» - (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os boinas verdes» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - 21.30 - «E.T. O Extraterrestre» (6 anos)
AMADORA - Lido - 21.30 - «Mrs. Boo! Agente confidencial» - (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - 21.30 - «O Doutor Charlatão» - (13 anos)
CACÉM - Cinestúdio Flores - 21.30 -«E. T. O Extraterrestre» - (6 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - 21..30 -«Bonecas da Califórnia» - (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - 21.30 - «A Grande jogada» - (13 anos)
ERICEIRA - Cinestúdio - 21.15 - «Os Melhores Kung-Fu de Shaolin» - (13 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPARICA – SILCINE – «A bela siciliana» 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Mr. Boo – o agente confidencial» 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - 21.15 - «O Expresso da meia-noite»9 (18 anos)
ALMADA - Academia - 21.15 - «Bye Bye Brasil» - (18 anos)
Trafaria - Pavilhão Jardim - 21.15 -«Bermudas - fossa de tubarões» - (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Estrangeira», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O soldado» 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A fuga do herói» 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Um novo amanhecer» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A minha bela madrinha» 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Força de Intervenção», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Christiane F.», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – American Gafittin», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «A Felina», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «Bobby», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

AJUDA – Lopes Ribeiro – Rua do Cruzeiro 117 Tel. 632288; **ALAMEDA-F. LUMINOSA – Ibéria** – Rua Barão Sabrosa 235-235 A Tel. 888277; **ALVALADE – Alvalade** – Av. da Igreja 18 A Tel. 892070; **ANJOS – LISBOA GIN. CLUBE – São JOSÉ** – Rua Anjos 41 A Tel. 570730; **BAIXA – Internacional** – Rua do Ouro 228-230 Tel. 360203; **BENFICA – CHARQUINHO – Macedo** – Rua República da Bolívia 69 C Tel. 703697; **ESTRELA – POSSIDÓNIO DA SILVA – Tagus** – Rua Possidónio da Silva 162 A Tel. 669485; **LAPA – SANTOS – Eduardo A. César** – Rua das Trinas 102 A Tel. 662631; **MADRE DEUS – POÇO BISPO – Grijó** – Rua do Grilo 25 Tel. 385264; **PAMPULHA – Hospital da CUF** – Calç. do Sacramento Tel. 609111. **SALDANHA – Cruz Nunes** – Pç. Duque Saldanha 14-15 Tel. 41845; **ALGÉS – Branco** – Av. Comb. Grande Guerra 29 Tel. 2112081; **Odivelas – Joleni** – Rua dr. Alexandre Braga 3B Tel. 910812; **PONTINHA – Pimentel** – Az. dos Besouros Lt R 8 Tel. 991328.

REFORÇO

ALCÂNTARA – Probidade – Rua de Alcântara 15 AB Tel. 638589; **AMOREIRAS – ESTAÇÃO CARRIS – Ivone** – Rua Silva Carvalho 232 C Tel. 650760; **AV. ALM. GAGO COUTINHO – Estados Unidos** – Av. Est. Unidos América 16 B Tel. 885859; **CHILE – ARCO DO CEGO – São Jorge** – Lg. do Leão 3 AB Tel. 534627; **GRAÇA – Almeida Dias** – Lg da Graça 38-39 Tel. 862909; **CAMÕES – SANTA CATARINA – Do Combro** – Cç. do Combro 82 Tel. 326059; **LARGO DO CAMPO PEQUENO – Miranda** – Lg. Campo Pequeno 36 BC Tel. 770776; **LUMIAR – Central do Lumiar** – Alm Linhas Torres 254 B Tel. 796063; **OLIVAIS VELHO – Olivais** – Rua Alves Gouveia 19 Tel. 311237; **PALHAVÃ – Curie** – Av. Madame Curie 15 A Tel. 778439; **RESTELO – ALGÉS – Ocidental** – Rua D Jerónimo Osório 18 D Tel. 610256; **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio Lote 32 B Tel. 993351; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua AÇORES 11 A Tel. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras Tel. 2519939.

Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente; **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas; **DAMAIA — Confiança** — R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ — Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950045) Até às 22 horas; Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Até às 22 horas; **OEIRAS — Mourão Vaz** — Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Permanente; **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204) Permanente; **MURTAL — Primavera** — R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS — Amaral Semblano** — Quinta das Encostas - Até às 22 horas; **MADORNA — Madeira** — Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Ostende** — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS — A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Permanente.

Linha de Cascais

TIRES — Guimarães — L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Até às 22 horas; **OEIRAS — Mourão Vaz** — Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Permanente; **PAREDE — Grincho** — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204) Permanente; **MURTAL — Primavera** — R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS — Amaral Semblano** — Quinta das Encostas - Até às 22 horas; **MADORNA — Madeira** — Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv. Maria-Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Ostende** — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS — A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Permanente.

Outra banda

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 2750504) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE — Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517) Permanente; **LARANJEIRO — Feijó** — R. Borges Rego, 7 - Feijó (Tel. 2290911) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av. da República, 23 (Tel. 2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO — Normal** — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035) Permanente; **AMORA — Julieta Campos** — R. Ribatejo-Cruz de Pau (Tel. 2211131) Até às 22 horas; **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO — S. Pedro** — Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **SETÚBAL — Costa** — R. Misericórdia, 48 - Permanente; **Brasil** — P. do Brasil, 14 - Até às 22 horas.

Das 9 às 12 e das 14 às 22 h.

HERCULANO – Rua Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO** – Rua da Reboleira, 21; **BARROS** – Rua do Bonjardim 1292; **VITÓRIA** – Rua S. Roque da Lameira 756; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192.

De dia e toda a noite

PEREIRO – Rua da Preciosa 35; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA** – Rua Firmeza 99-A; **DA AREOSA** – Rua D. Afonso Henriques, 1-5 Areosa; **ALMEIDA** – Rua Castelo de Numão, 37.

Coimbra

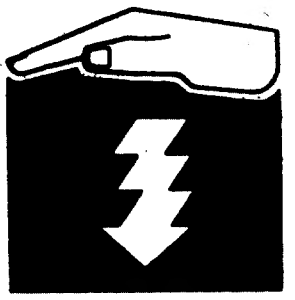
Das 9 horas às 9 do dia seguinte

BAPTISTA – Praça da República, 9-10 Tel. 23747; **RAINHA SANTA** – Rua Figueira da Foz, 11-B Tel. 24737.

teatros

Lisboa

A BARRACA – «Um dia na capital do império» 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Oratória» 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem rei nem rock» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas são verdes» 20.30 e 23.000 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário» 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)



POUPE ELECTRICIDADE

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 → 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21): Portaria: 321154 Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 2095-4/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.42	3,4 m	5.02	1,5 m
17.28	1,5 m		

DIA 25

0.07	3,6 m	6.11	1,2 m
12.47	3,6 m	18.29	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	12º
Bragança	7º
Vila Real	8º
Porto	11º
Penhas Douradas	3º
Coimbra	11º
Cabo Carvoeiro	12º
Portalegre	7º
Lisboa	13º
Évora	10º
Beja	11º
Sagres	13º
Faro	14º
Ponta Delgada	12º
Funchal	14º

últimas

CORTOU O MARIDO AOS BOCADOS e auxiliada pelo amaante há três meses que ia atirando ao Sena os membros dm corpo retalhado. Trata-se da portuguesa Isabel Gonçalves, de 28 anos, natural de Valpaços, mãe de três filhos, que há cerca de um ano se fixara em Paris com a vítima, Sérgio Baptista Lopes, de 29. O casal passou a viver com um outro casal, natural das Caldas da Rainha. E aqui começou o drama.

MORRERAM DEZOITO PESSOAS, no Peru, em consequência dum aluimento de terras causado pelas chuvas diluvianas que cairam no vale do Rio Rimac, 70 quilómetros a leste de Lima. Os socorristas retiraram catorze corpos dos destroços dum autocarro arrastado por um rio de pedras e de lama perto da localidade de Tornamesa, a 64 quilómetros da capital, que também se ergue a beira do Rio Rimac. As chuvas torrenciais que assolam o Peru, já causaram mais de 200 mortos nos departamentos de Liberdade e de Ancash, a norte de Lima.

OS MILÍTARES ARGENTINOS comemorarão hoje, sozinhos, durante uma missa, o sétimo aniversário da sua chegada ao Poder, depois da recusa de todas as organizações políticas, patronais e operárias em assistirem à cerimónia religiosa, soube-se em buenos aires. Os dirigentes da segunda central sindical do pais, a «CGT-RA» (antiga CGT-Brazil Radical), deverão convidar os trabalhadores argentinos para observarem uma greve nacional na próxima segunda-feira, 28 de Março, ou seja no mesmo dia da greve geral de 24 horas lançada na passada terça-feira pela central sindical maioritária «CGT-Azopardo» (moderada).

PERDERAM O EMPREGO E A LIBERDADE ao serem apanhados ao fim de 8 meses a desviar artigos dm estabelecimento onde trabalhavam, pertencente à firma «Horácio Alves» na Rua Augusta, 51, em Lisboa; especializado em ferragens. Os três empregados: Rui Pedro, de 18 anos, João Lino, de 30 e José Monteiro, de 23, cometiam as fraudes quando transferiam artigos entre o estabelecimento e o armazém situadm na Rua dos Correeiros. Por pouco valor se perderam; o totap desviado rondou apenas os 170 contos.

TRÊS MIL CONTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS terão sido furtados durante a madrugada de um armazém situado na Azinhaga de Fonte Velha ao Paço do Lumiar, em Lisboa onde entraram por meio de arrombamento da porta. Entre os artigos levados encontram-se televisores e vídeo tapes».

Dia do Estudante

Hoje, dia 24 de Março de 1983, passa mais um Dia do Estudante. A RIA de Lisboa comemora a data com um jantar-convívio na cantina nova da cidade universitária, às 19e 30, para o qual foram convidados antigos e actuais dirigentes associativos estudantis.

No Porto, uma comissão constituída por alunos do 12.º que não ingressaram no ensino superior, promovem também hoje uma série de manifestações de convívio e confraternização nas escolas, bem como acções de protesto. dezasseis associações de estudantes aderiram a esta forma de comemoração do Dia do Estudante no Porto.

Solidariedade com Estados da Linha da Frente

Ramalho Eanes recebe esta tarde Comissão Organizadora

O general Ramalhoe Eanes, presidente da República Portuguesa, recebe esta tarde, pelas 16 horas, a Comissão Organizadora da Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que, amanhã se inaugura na capital portuguesa e que terminará no próximo domingo. O encontro desta tarde em Belém foi revelado hoje em conferência de Imprensa, dada pelo presidente da Conferência, tenente-coronel Vítor Alves, pelos vice-presidentes Vassos Lyssaridas («chairan»), do Partido Socialista de Chipre, por Silas Cerqueira do ICSA, pelo representante do partido Basotno do Lesotho, Surtil, pelo representantes do Congresso Nacional Africano, M. D. Naidu, por Aquilino Ribeiro Machado, José Manuel Galvão Teles e Fernando Madeira (o último do MNE moçambicano).

No início da conferência foi revelado o teor de algumas das numerossíssimas mensagens que, de Portugal e de todo o mundo de todas as forças partidárias e sectores profissionais têm chegado à Comissão Organizadora, com manifestações de apoio e esperança de que desta reunião magna de Lisboa saiam decisões susceptíveis de levar a um poderoso contributo para a solução do problema da África Austral.

Passou-se de imediato à fase de perguntas e respostas.

Ficou esclarecido que a Internacional Socialista, como tal, não se pronunciou acerca desta conferência e que o único partido membro dessa Organização que tomou posição sobre a reunião de Lisboa foi o Partido Socialista Português.

De salientar, aliás que a actual conferência envolve o mesmo leque de forças não partidárias, não governamentais, internacionais que já apoiou a anterior conferência contra o «apartheid». Sendo assim, trata-se de um encontro internacional sem quaiquer conotações partidárias, organizado pelo ICSA. Comitée Internacional sobre a África do Sul, com sede em Londres.

Segundo um dos membros da mesa, qualquer pessoa que seja contra o racismo e que comungue dos princípios favoráveis à libertação dos povos decerto estará solidária com esta conferência.

Interrogado sobre a presença ou não do Presidente Ramalho Eanes nbos trabalhos ou nas sessões públicas desta Conferência de Solidariedade, o tenente-coronel Vítor Alves lembrou que o general Eanes toma em relação a este encontro a mesma posiçãoo que os restantes patrocionadores: nenhum deles participa nos trabalhos nem está presente nas sessões.

A conferência será presidida pelo tenente-coronel Vítor Alves, um dos militares do vinte e cinco de Abril, que tornou possível a mutação histórica ocorrida na África Austral. Vítor Alves é conselheiro do Presidente Ramalho Eanes, o qual é um dos patrocinadores da Conferência. Outros chefes de Estado deram o seu alto patrocínio a esta magna reunião: os da Tanzânia, Angola, Botswana, Moçambique, Zâmbia e Nigéria. Deram também o seu alto patrocínio os primeiros-ministros do Zimbabwe e do Lesotho.

A lista dos participantes ilustra bem a importância desta realização histórica: Salim A. Salim, ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Paulo Jorge, ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, Frederick Shava, ministro da Formação e Desenvolvimento do Zimbabwe, D.M. Lisulo, membro do Comité Central da UNIP, da Zâmbia, e ex-primeira-ministro, L.I. Mothibamele, ministro assistente do Governo local do Botswana, V. M. Makhele, ministro das Cooperativas do Lesotho e secretário-geral do Basotho National Party – todos membros da chefia dos respectivos partidos governantes – e os presidentes da SWAPO e do CNA, os quais abrirão às 18 horas de sexta-feira no Teatro de S. Luís, em Lisboa, a conferência.

À conferência estarão presentes 300 delegados e figuras públicas importantes da Europa, do Terceiro Mundo e dos EUA, incluindo parlamentares socialistas, democratas-cristãos, etc.

A conferência encerrará no domingo 27 de Março, às 18 horas.

Morreu o homem do coração artificial

Barney Clark, o primeiro homem ao qual foi enxertado um coração artificial, com carácter permanente, morreu ontem à noite, no Hospital da Universidade de Utah, em Salt Lake City, 112 dias depois de ter sido submetido à implantação do órgão. Clark, de 62 anos, conheceu ontem a sua quarta «crise» pós-operatória, quando o débito do seu coração artificial baixou perigosamente durante duas horas.

Transferido para uma unidade de cuidados intensivos, Barney Clark viria a morrer horas depois.

Segundo porta-vozes do Hospital de Utah, a bombagem do seu coração tinha voltado ao normal, tendo surgido, no entanto, dificuldades intestinais que se deveram, aparentemente, a morte de tecidos ocasionada pela perda de sangue.

Barney Clark, um dentista reformado, sofria de uma degenerescência do coração, incurável, tendo aceitado que lhe fosse implantado um coração artificial de plástico e metal. A operação, sem precedentes na história da medicina, durou sete horas. Depois de três alertas graves, durante cada um dos quais se tornou necessária uma intervenção cirúrgica, o estado de saúde de Clark melhorou progressivamente e, em meados de Janeiro, os médicos esperavam autorizá-lo a sair do hospital ao cabo de algumas semanas.

O paciente estava consciente dos riscos que corria ao tentar o enxerto. Falando aos médicos que o assistiam, no passado dia 1, Barney Clark declarou: «No conjunto foi um prazer poder ajudar-vos,

Falta de água

Continuação da pág. 1

mercados ou outros consumos do mesmo tipo.

O documento então aprovado referia ainda a necessidade de ser actualizado o cadastro de poços, furos, minas e cisternas, que de acordo com os últimos cálculos se cifrariam em três mil. Essa prática já foi, de resto, adoptada na Câmara da Amadora.

A água assim obtida poderia permitir poupanças na rede que dariam para 23 dias de consumo em Lisboa e 12 em toda a região que depende da EPAL.

Na óptica da APU, e esse ponto de vista foi-nos hoje reafirmado, seria mesmo de pensar em utilizar as águas do Tejo para determinados fins como seja a lavagem de ruas. Uma proposta nesse sentido, com bom acolhimento, foi entretanto feita pelo vereador da mesma coligação na Câmara do Porto. Aqui, as águas do Douro poderão começar a servir para a lavagem das ruas, já a curto prazo...

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PREMIO – 4 457 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 73 328 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 44 062 – 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

6 – 281.100$00
8 – 281.100$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

108; 993; 2 720; 4 080; 4 687; 6 767; 9 109; 11 014; 12 930; 13 801; 15 966; 17 917; 20 506; 23 009; 23 055; 25 698; 26 621; 28 943; 30 919; 33 214; 36 024; 37 039; 37 628; 39 186; 40338; 40 103 ; 40 540; 44 731; 49 090; 57 446; 62 399; 65 589; 66 116; 68 740; 69 275; 70 279; 72 626; 73 382; 73 487; 75 145; 75 304 e 75 351.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 – 304; 372; 665; 682; 703; 747; 757 e 936

6.000$00 – 062; 328 e 457
4.800$00 – 75 e 96
2.400$00 – 7 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$ (CENTENAS)

4 401 a 4 500; 44 001 a 44 100 e 73 301 a 73 400

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 26 / 9 / 83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Conferência internacional

Continuação da pág. 1

nos dos Países Africanos ou dirigentes dos partidos que neles exercem o Poder.

Atribuir à Conferência um carácter político ideologicamente específico, pretender integrá-la numa estratégia alheia aos interesses de Portugal, é um esforço estulto de baixa política. A Portugal interessa, como é evidente, que uma tal Conferência se realize, e com êxito, em território nacional. E interessa que, sem prejuízo do carácter da Conferência, que a opinião mundial venha a reconhecer que o Estado português lhe dispensou atenções e apoios, segura hospitalidade, caloroso acolhimento.

A diplomacia portuguesa não pode desinteressar-se das sequências e repercussões dos trabalhos da Conferência. A política portuguesa relativa à África Austral está condicionada pela situação de paz ou de guerra nessa área de grande importância económica e estratégica. E – não o podemos esquecer – para além dos problemas económicos e políticos, existem problemas de direitos humanos que são imoralidade e escândalo que a sociedade internacional, pelas suas mais altas instâncias, já condenou.

Um homem político português, acerca da Conferência, escreveu: «Congratulo-me com o facto de esta Conferência se realizar em Lisboa, pois que tal circunstância possibilitará que nós, portugueses, que nos identificamos orgulhosamente com o espírito do 25 de Abril, manifestemos o nosso apoio aos nossos amigos africanos...»

Nada mais importa dizer. Como o dr. Francisco Salgado Zenha qualquer democrata anticolonialista entenderá que da nossa parte, da parte de Portugal, o que verdadeiramente importa é marcar uma atitude de amizade com os povos da África Austral.